FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 4 DE OUTUBRO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 375

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O 5 DE OUTUBRO

O significado nacional da revolução de 5 de Outubro de 1910 precisa de ser assinalado e posto em relevo, pois se trata de um acontecimento que, pela sua natureza e repercussões, profundamente interessou os Portugueses de todas as tendências partidárias, decidindo do seu destino. Nesse dia não foi apenas um regime condenado que, com os seus símbolos, desapareceu. Foi uma aurora de renascimento que despontou no horizonte carregado de duvidas em que a Pátria se subvertia. Os ultimos anos da Monarquia decorreram num ambiente de declinio que era o sinal da sua liquidação a curto prazo. No meio de escandalos e vicissitudes de toda a ordem, o idealismo republicano, traduzido pela voz dos tribunos, pela expansão da Imprensa, pela acção dos parlamentares e, sobretudo, pela incondicional adesão do povo ocupou o primeiro lugar na cena politica e impôs-se invencivelmente como unico factor de resgate na apagada e vil tristeza em que a Nação se afundava.

Quando os inimigos contumazes e ignorantes da Republica falam da aventura da Rotunda e do bam-

(Continua na 15.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Um contraste impressionante

Entre os objectivos da politica externa da França degaullista — ou mais propriamente do general de Gaulle — e as contingências de uma eleição de que estamos separados por escassas semanas, há um contraste impressionante. A realização dos primeiros, vastos e ambiciosos, e as limitações resultantes da segunda perecem inconciliáveis. Para este contraste não há explicação plausivel. Perante a campanha eleitoral, a politica de grandeza dilui-se e os seus efeitos espectaculares perdem-se. Os adversários do general preparam-lhe uma competição ardorosa e de resultado duvidoso. As perspectivas de uma vitória antecipadamente garantida tornam-se duvidosos. E, perante uma tal contradição pergunta-se: qual é o pensamento do protagonista dessa peça montada num ambiente de duvidas e golpes baixos?

Se a campanha eleitoral enveredar pelo caminho que desejam não é apenas o seu prestigio que sairá afectado da provação. Diminuirão também as probabilidades do seu êxito fulminante, condição indispensável para prosseguir na rota que escolheu. A sua conferência de Imprensa foi o sinal para se acelerar o ritmo dos acontecimentos, após alguns meses de imobilismo, durante os quais Deferre, prematura e imperfeita versão do candidato X, inventado pelo semanário «L'Express», deu a dé Gaulle uma tranquilidade e segurança que se desvaneceram.

A GRANDE CAÇADA DE OUTONO

(Ler na página central)

Cinco milhões de vacinas devem ser aplicadas até 1967 —anunciou hoje o ministro da Saúde

O dr. Neto de Carvalho falando á Imprensa

Numa conferência de Imprensa, efectuada esta manhã no Palácio Foz, o dr. Neto de Carvalho, titular da pasta da Saude e Assistência, anunciou a imediata execução dos programas de educação sanitária e de vacinações, lançados pelo seu Ministério, com a colaboração da Fundação Calouste Gulbenkian.

O primeiro esforço daquele Ministério incidirá, principalmente, no programa de vacinações, a iniciar-se já, o qual se destina a procurar vencer a poliomielite, a difteria, o tétano, a tosse convulsa e a tuberculose, ao mesmo tempo que se deseja manter o estado de erradicação da varíola. Pretende-se, assim, pôr ao alcance de toda a população a possibilidade de vacinar as crianças contra os referidos males, libertando-as da incidência ainda pesada que essas doenças têm no nosso meio.

O programa de vacinações (que tem a colaboração da Gulbenkian) destina-se a procurar vencer a poliomielite, a difteria, o tétano, a tosse convulsa e a tuberculose, ao mesmo tempo que se pretende manter a erradicação da varíola

Como grande parte da população está por vacinar, a fase de ataque tem, por isso, de apresentar um carácter intensivo, muito mais dispendioso, calculando-se em cerca de 5 milhões o numero de vacinas a aplicar nas diversas modalidades. O programa está orçamentado, para os próximos dois anos, em 30 mil contos (15 mil dos quais constituem o donativo da Gulbenkian), não in-

(Continua na página seguinte)

O Papa Paulo VI enviou saudações aos Governos dos países sobrevoados durante a viagem para Nova York

CIDADE DO VATICANO, 4 — (A. N. I., F. P. e R.) — Sua Santidade o Papa Paulo VI partiu, hoje, do aeroporto de Roma, na sua missão de paz ás Nações Unidas.

O Santo Padre viajou de automóvel até ao aeroporto internacional de Fiumicino, em Roma, de onde seguiu, num avião a jacto especial de transporte italiano, para a sua histórica missão de um dia.

O avião a jacto em que viaja Sua Santidade descolou ás 4 e 40 T. M. G., com um atraso de dez minutos em relação ao horário previsto.

ALTERAÇÃO DA ROTA PREVISTA

Em virtude de «forte ventania», houve mudança da rota original, que, a partir de Roma, foi a seguinte: Turim, Genebra, Dijon, Paris, Belfast, Gander.

Não houve escolta no espaço aéreo italiano, porque o nevoeiro podia aumentar a possibilidade de uma colisão.

«TUDO MUITO BEM A BORDO»

O DC-8 que leva o Papa a Nova York passou, por cima de Génova, eram 5 e 10, ao que indicam na Alitália. O comandante do avião comunicou que o voo prosseguia normalmente.

A's 5 e 33, o aparelho voou por cima de Glande, na Suíça. O DC-8 voava a cerca de 20 000 metros de altitude e á velocidade de 1000 km por hora.

«O voo continua regularmente. Tudo muito bem a bordo» — comunicou o comandante de bordo, ao passar sobre a Mancha.

Tendo voado por cima de Belfast (Irlanda) ás 6 e 43, o avião continuou a viagem sobre o Atlantico. O comandante anunciou que conseguira recuperar o atraso ao começar a viagem e previa a chegada a Nova York pelas 13 e 30.

MENSAGENS DE PAULO VI

O Papa Paulo VI enviou mensagens aos chefes de todas as nações que sobrevoou a bordo do avião que o transporta até aos Estados Unidos.

Logo a seguir á partida dirigiu, com a sua bênção, uma mensagem ao presidente Giuseppe Saragat e á nação italiana: «Ao prepararmo-nos para sobrevoar a nossa querida Itália, no início da nossa viagem de paz e esperança á O. N. U.» — foram as palavras com que a iniciou.

A mensagem seguinte foi dirigida ao presidente Hans Peter Tschudi, na ocasião em que o avião sobrevoava a Suíça.

Paulo VI enviou á rainha Isabel de Inglaterra a seguinte mensagem: «Ao passar sobre o Reino Unido, na nossa missão de paz ás Nações Unidas, enviamos as nossas respeitosas saudações a Sua Majestade desejando-lhe, á família real e ao amado povo do seu reino os maiores votos de prosperidade e concórdia».

MOSCOVO DEU A NOTÍCIA

MOSCOVO, 4 — (A. N. I.) — A agência noticiosa oficial «Tass» anunciou a partida do Papa de

(Continua na ultima página)

Previsão favorável a Negrão de Lima

* Kubitschek chega hoje ao Rio

RIO DE JANEIRO, 4 — (F. P.) — Os eleitores brasileiros estavam satisfeitos, ontem á noite, com o clima de ordem que reinou em dez dos onze Estados onde se votou para a designação de novos governadores. Só o Estado de Goiás foi teatro de alguns incidentes, ocorridos durante a manhã. Estes não tiveram qualquer consequência. A presença das tropas federais tornou impossível uma agitação grave.

No Rio de Janeiro, notou-se que, pela primeira vez desde há muito tempo, foi estritamente observada a proibição de venda de bebidas alcoólicas. As pri-

(Continua na 11.ª página)

32 PÁGINAS

DESPORTOS

Amanhã, como em igual dia dos anos anteriores, estão fechados os nossos escritórios e oficinas, não se publicando o «Diário de Lisboa».

«O Natal visto pelas crianças» Um júri de especialistas de literatura infantil apreciará os trabalhos

Faltam pouco mais de dez dias para terminar o prazo de recepção dos trabalhos que se destinam ao concurso «O Natal visto pelas crianças». Estes escassos dias servirão de oportunidade a todos os retardatá-

(Continua na página central)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

ASSISTÊNCIA

Figura muito conhecida em todo o Norte, especialmente na região de Valongo, onde possui modelares instalações fabris, o sr. Francisco de Sousa Magalhães deu agora a sua contribuição para mais uma obra de assistência naquele concelho. Grande benemérito e homem de elevadas virtudes, dotou Valongo com um asilo destinado a velhos e inválidos, e que fica com o seu nome. Esta nova instituição de caridade foi, ontem, inaugurada pelo governador civil do Porto, numa cerimónia em que estiveram presentes todas as autoridades concelhias. No acto inaugural, falaram os srs. Eduardo Figueira, provedor da Misericórdia, e dr. João Alves do Vale, director clínico do hospital e presidente da comissão concelhia da U. N., que exaltaram as virtudes do benemérito. Agradeceu as referências elogiosas feitas a seu tio, o eng.º Armando de Magalhães, presidente do Município de Valongo. Após a inauguração e bênção do novo estabelecimento, este foi franqueado ao público, que apreciou as magníficas instalações, totalmente custeadas pelo sr. Francisco de Sousa Magalhães, e que importaram em 400 contos.

MORTA POR UM AUTOMÓVEL

Ia visitar um filho que se encontra internado no Sanatório D. Carlos I, na Alameda das Linhas de Torres. Quando atravessava para o passeio oposto, um automóvel apanhou-a e as rodas da frente do veículo esmagaram-lhe a cabeça. A pobre mulher teve morte imediata, tendo ficado irreconhecível. Conduzido o cadáver para o Instituto de Medicina Legal, foi ali identificada pelos seus familiares. Trata-se da sr.ª Flora Cândida Teixeira, de 68 anos, moradora em Carenque. O automóvel era conduzido por um oficial do Exército, tendo sido as investigações entregues ás autoridades militares.

ACIDENTES EM CADEIA

Três espectaculares acidentes se deram ontem, á noite, na auto-estrada do Norte, a um quilómetro da portagem de Sacavém, tendo ficado danificados nada menos de oito automóveis. Quatro saíram do local pelos seus próprios meios, mas os outros tiveram de ser rebocados. A causa deve-se ao facto de um autocarro de turismo ter sido obrigado a parar, por lhe ter rebentado um pneu. O motorista colocou o triângulo de pré-aviso á distância regulamentar. Os automobilistas, que seguiam pela mesma faixa, só o viram, porém, no ultimo momento, o que os obrigou a travagens bruscas. Destas surgiram derrapagens e consequentes colisões nos carros que iam ficando atravessados. Três dos condutores dos carros foram receber tratamento a ligeiros ferimentos ao Hospital de S. José. Os outros apenas apanharam o susto. A. P. V. T. tomou conta da ocorrência.

Em ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR. Rua José Alves Anastácio, 2.

O PROGRAMA DE VACINAÇÕES

(Continuação da página anterior

cluindo aquela verba o custo da vacinação antituberculosa, que fica a cargo do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, nem o programa de educação sanitária, da conta do Ministério da Saude e Assistência.

Programa de imunização a executar imediatamente

Para atingir um estado de imunização colectiva, seria desejável — segundo acentuou o ministro — que se conseguisse vacinar 75 %, pelo menos, da população compreendida nas idades a que se destinam as vacinas, esperando-se, por isso, que a população corresponda aos objectivos das autoridades. O programa executar-se-á em duas fases: uma, de ataque, em que importará vacinar, até aos 75 % mencionados, a população mais susceptível de contrair as doenças; outra, de manutenção, que consistirá em garantir o estado de imunização dos já vacinados e ir vacinando todos os recém-nascidos.

A altas taxas de morbilidade e mortalidade, que ainda hoje se registam em Portugal, são, com a execução do programa, susceptíveis de uma diminuição que, progressivamente, conduza á sua erradicação, desde que se proceda á imunização generalizada da população, ordenadamente conduzida e incluindo os grupos etários em que as taxas são mais elevadas. Para já, essa imunização deverá abranger:

- *Quanto á vacina tríplice (antidiftérica, antitetânica e antipertussis), os indivíduos até aos 4 anos de idade;*
- *Quanto á vacina dupla (antidiftérica e antitetanica) os indivíduos dos 5 aos 9 anos;*
- *Quanto á vacina antitetânica, os adultos com actividades que maior risco comportam;*
- *Quanto á vacina antivariólica, toda a população que careça de ser vacinada ou revacinada;*
- *Quanto á vacina antipoliomielítica, os indivíduos até aos 9 anos;*
- *Quanto á vacina antituberculosa (BCG), principalmente os recém-nascidos, crianças e adolescentes.*

A prevenção da doença e a defesa da saúde das populações

O dr. Neto de Carvalho, depois de pedir a colaboração dos órgãos informativos para a execução dos programas, apresentou um rápido quadro dos principais sectores de actuação no domínio da prevenção da doença, para defesa da saude das populações. Afirmou:

«A protecção da saude abrange a higiene pessoal e o saneamento do meio, nas suas multiplas facetas, que vão desde a pureza da água que bebemos e do ar que respiramos á limpeza das ruas e dos lugares de trabalho e de reuniões, até ao combate aos meios de transmissão das doenças infecciosas e das endemias rurais. No que respeita á criação, no nosso organismo, de defesas próprias, possuimos hoje numerosas vacinas, capazes de nos protegerem eficientemente contra o desenvolvimento de certo tipo de doenças.

O Ministério da Saude e Assistência, apesar dos escassos meios de que dispõe, tem vindo a desenvolver uma acção altamente meritória neste campo, através, principalmente, da Direcção-Geral de Saude, com as suas delegações, subdelegações e dispensários e dos Institutos Maternal, de Assistência Nacional aos Tuberculosos e de Assistência aos Leprosos.

É assim que, no sector das doenças transmissíveis, foi possível, no decurso do ultimo decénio, erradicar a varíola, o tifo exantemático, a raiva humana, a bilharzíase e a ancilostomíase mineira (mais conhecida por anemia dos mineiros), tendo-se acabado também com os ultimos focos do «aedes aegypti», transmissor potencial da febre amarela.

No que respeita ao paludismo, todos nos lembramos de que, alguns anos atrás, havia populações inteiras dominadas por este mal, o que se agravou consideràvelmente, durante a ultima guerra mundial, devido á falta de quinino. O combate a este flagelo processou-se de forma gradual e sistemática, de modo que, há três anos a esta parte, se não verificou qualquer caso de doença, contraído na metrópole, apesar de nos encontrarmos em região particularmente desfavorável, dado o íntimo contacto com zonas ainda não erradicadas.

Ao mesmo tempo, conseguiu-se reduzir de modo significativo a incidência da ancilostomíase rural, das bruceloses, do carbunculo, das desinterias bacilares, da doença de Weil, da febre recorrente, da febre tifoide, do Kala-azar, da lepra, de certas ricketiases, do tracoma, da sífilis e de outras doenças venéreas, tendo algumas destas doenças deixado de constituir problema inquietante para a saude publica.»

Males que continuam pràticamente estacionários

O ministro sublinhou que outras doenças há, no entanto, que se têm mantido práticamente estacionárias nos ultimos anos, como sejam a difteria, o tétano e a tosse convulsa.

Outra doença que ultimamente tem causado justificado alarme, tendo em conta as deformações que provoca, principalmente nas crianças, é a paralisia infantil. Por esse motivo, o Ministério da Saude tem promovido a vacinação das crianças nas zonas mais afectadas ou onde se verificam surtos epidémicos e, ainda no decurso deste ano, promoveu uma experiência de vacinação generalizada nas ilhas dos Açores, que decorreu da melhor forma e com excelentes resultados.

No que se refere á tuberculose, a mortalidade por esta doença tem vindo também a diminuir no nosso País, embora não tão rápidamente como se esperava. Verifica-se, de facto, que tal mortalidade (incluindo todas as formas) era, em 1953, de 63,2 por 100 000 habitantes, tendo decrescido para 35,9, em 1963. Paralelamente, as verbas afectadas pelo Estado á luta contra a tuberculose subiram de 18 500 contos, em 1945, para 169 500 contos, em 1965. Acentuou o ministro que, apesar disso, a nossa taxa de mortalidade continua a ser elevada, pelo que tem de fazer-se um maior esforço no sentido da prevenção da doença.

A luta contra as doenças transmissíveis

Depois de se referir á reorganização dos serviços, para atender em especial ás populações do campo que carecem de maior protecção, e á criação do serviço de epidemiologia e de estatística sanitária e ao centro de investigação resultante da remodelação do Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, para a qual a Gulbenkian concedeu um donativo de 20 mil contos, o titular da pasta da Saude disse que se está também a intensificar, por todos os meios, a luta contra as doenças transmissíveis, na qual se integram os programas de vacinações e de educação sanitária. E acrescentou:

«No que respeita á tuberculose, dispomos já de capacidade de internamento suficiente para todos os nossos doentes, pelo que as obras em sanatórios se devem limitar á melhoria das condições actuais, sendo dispensável a construção de novos estabelecimentos.

O grande combate a travar situa-se, porém, nos domínios da profilaxia e da prevenção. Com essa finalidade, está a desenvolver-se, em termos inteiramente satisfatórios, a campanha-piloto do distrito de Leiria, para a qual a Fundação Gulbenkian contribuiu igualmente com a significativa importancia de 10 500 contos.

Na mesma ordem de ideias, e para permitir a completa efectivação do acordo celebrado entre o Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos e a Previdência Social, vai ser substancialmente aumentado o numero de dispensários espalhados pelo País.

No campo da protecção materno-infantil, vão entrar em funcionamento, no decurso deste ano, novos dispensários em Aveiro, Braga, Leiria, Viseu, Vila Real, Funchal e Angra do Heroísmo; foram profundamente remodelados os dispensários de Évora e Faro, prevendo-se, ainda, a remodelação, no mesmo período, dos de Bragança e Setubal. Espera-se que, na execução do Plano Intercalar de Fomento, em 1967 haja dispensários modernos em todas as capitais de distrito, com acção irradiante do seu pessoal para os diversos concelhos.

Também o combate á lepra tem sido impulsionado no decurso do presente ano».

A campanha de prevenção e educação sanitária

O dr. Neto de Carvalho aludiu á colaboração das populações interessadas, frisando que há muitas doenças susceptíveis de ser evitadas através dos cuidados profiláticos que cada um pode e deve utilizar. Torna-se por isso necessário que tais cuidados sejam difundidos e as pessoas estejam convencidas da sua importancia, pelo que um dos aspectos principais na prevenção é a educação sanitária. Urge, assim, criar uma consciência social respectiva ao perigo das doenças transmissíveis, como seja a tuberculose, e capaz de coagir os doentes a tratarem-se o mais cedo possível, de modo a evitar o contágio que não deixarão de espalhar á sua volta. A propósito, o ministro afirmou:

«Para estudo do programa a realizar neste campo da educação sanitária, foi há meses nomeada uma comissão, presidida pela sr.ª directora-geral de Saude, a qual tem vindo a reunir regularmente, estando bastante adiantados os seus trabalhos».

Criação de postos fixos de vacinação

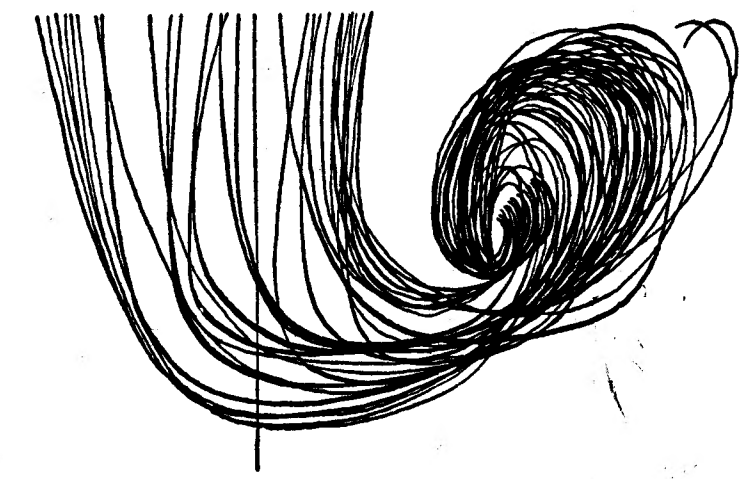
O ministro da Saude e Assistência disse que tudo se fará para atingir os resultados previstos no prazo de dois anos, sendo necessário que a população corresponda aos objectivos dos programas. Uma vez feita a imunização, interessa que esta se mantenha e que sejam efectuados os reforços nos prazos convenientes, de acordo com indicações a dar oportunamente. Para alcançar, com êxito, esses objectivos, estão a ser criados postos fixos de vacinação, de forma a que as pessoas possam, em dias e horas certas, encontrar quem as vacine, sem perda de tempo.

Nos grandes meios haverá diversos postos e, quanto ás restantes localidades, pretende-se que em todas as sedes de concelho haja pelo menos um, devendo também ser criados outros nas sedes de freguesia, que, pela sua população ou dificuldade de comunicações, o exijam.

«Mas — sublinhou o dr. Neto de Carvalho — não basta criar os postos e dispor das vacinas. E insiste-se neste ponto porque é fundamental: é preciso que as populações conheçam da sua existência e se disponham a frequentá-los.»

Na sua comunicação, o ministro lembrou, ainda, que, nos termos do Decreto-Lei n.º 44 198 e da Portaria n.º 21 401, nenhuma criança com menos de dez anos poderá, a partir de 30 de Junho próximo, frequentar ou fazer exame em qualquer estabelecimento de ensino sem

(Continua na ultima página)



cabelos fortes

Uma aplicação de PETRÓLEO HAHN

fortalece o couro cabeludo

Com PETRÓLEO HAHN, todas as manhãs:

cabelos limpos e sãos,

cabelos macios e fáceis de pentear

PETROLEO HAHN

contra a caspa e a queda do cabelo

Ora, diga-nos...

— Já alguma vez praticou campismo?

● *Respondeu-nos, em primeiro lugar á nossa pergunta de hoje o sr. Cesário dos Anjos, que com a filhinha pela mão, regressava a casa:*

— Nunca pratiquei campismo porque tenho apenas um dia livre por semana, em virtude de ser empregado comercial. Por esse motivo não disponho nem dispus nunca de tempo para o fazer. E é com pena... porque a minha mulher quando solteira praticou campismo e ainda hoje fala nisso com saudade. Esperamos que a nossa filha cresça para ver se conseguimos fazer campismo. É que além de ser económico é muito saudável...

● *Em seguida, respondeu-nos o sr. António da Silva Marques, empregado de escritório, que encostado a uma parede via passar as pessoas. Triste maneira de gozar um domingo...*

— Não, nunca pratiquei campismo. Porquê? Por não dispor de tempo — as férias são curtas — e por não ter disponibilidades financeiras. E é pena, porque gostava, pelo menos, de experimentar. Estou certo de que gostaria. Vamos a ver se alguma vez o consigo...

● *Por ultimo, responde ao nosso breve inquérito o sr. Domingos Pimenta, que sentado no seu automóvel, de portinhola aberta, lia o jornal numa rua sossegada.*

— Não fiz nunca campismo. O pouco tempo que a minha oficina me deixa, sou estabelecido, não mo permite. Mas acho que é excelente para a saude, esse desporto. Logo que possa acamparei...

Entrou no Tejo

o draga-minas «Mechelen»

Voltou hoje ao Tejo, o draga-minas Mechelen», da Armada belga, do comando do primeiro-tenente François, que há dias esteve no nosso porto e a bordo do qual viaja uma missão científica.

O navio entrou hoje pelas 9 horas, atracou á doca de Marinha e tem a partida marcada para depois de amanhã ás 10 horas.

Enfermagem dos Hospitais da Universidade

Por despacho do administrador dos Hospitais da Universidade, foram admitidos como enfermeiros estagiários os sr. João Evangelista de Jesus Ribeiro e as sr.as D. Biandina Tavares Duarte, D. Maria Alice Paiva Figueiredo, D. Maria Cesarina Guerra de Morais, D. Maria Clara Serafim Pinto, D. Maria Esmeralda dos Santos Louro Domingues, D. Maria de Fátima da Silva Fernandes da Costa, D. Maria da Graça Mourão, D. Maria Helena Ribeiro Alves, D. Maria Helena dos Santos Marto, D. Maria Judite Dias, D. Maria Teresa Ferreira Baptista e D. Maria Teresa Tavares Carvalheira.

Vítima de agressão

Esta madrugada, foi transportado para o Hospital da Misericórdia, o agricultor António Rodrigues Ribeiro, de 53 anos, solteiro, residente em Midões, Tábua, que a três quilómetros de Vila do Mato foi agredido, sofrendo fractura exposta do frontal. O seu estado é muito grave.

Escola Industrial e Comercial Brotero

A fim de tratarem de assuntos de interesse escolar, vão reunir-se os encarregados de educação dos alunos da Escola Industrial e Comercial Brotero, com o seguinte horário: encarregados de educação dos alunos do ciclo preparatório, quarta-feira, ás 19 e 30, e encarregados de educação dos alunos do curso de formação, quinta-feira á mesma hora.

Reunião da Câmara Municipal

Por não ter havido a ultima reunião da Camara Municipal, por motivo do X Congresso Beirão e ser a de amanhã feriado nacional, foi marcada para hoje uma sessão extraordinária, á hora habitual.

Mocidade Portuguesa

Regressaram a esta cidade os componentes da III Marcha de Camaradagem da Divisão de Coimbra da Mocidade Portuguesa, organizada pelo Comando do Corpo Distrital de Graduados e que durou 6 dias. Apesar do mau tempo que fez durante a marcha, esta decorreu no melhor espírito de boa disposição.

Exposição de arte

A exposição de trabalhos do artista Alvaro de Matos, patente ao publico na delegação do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro», tem sido muito visitada e foram já adquiridos muitos trabalhos. A exposição encerra-se hoje ás 23 horas.

Os cursos da Casa Alemã

Na Casa Alemã estão abertas as inscrições para os cursos elementares e complementares da língua alemã e cursos especiais para a tradução de textos científicos de Medicina, Direito e Ciências.

As inscrições fazem-se já, das 10 ás 13 e das 15 ás 19 horas, e o começo dos cursos está marcado para o dia 11.

Criança atropelada

Na Estrada da Beira, próximo de Ceira, um automóvel conduzido pelo sr. José Bernardo Rosa, de 65 anos, casado, empregado fabril, residente em Gouveia, atropelou o pequeno Domingos José da Fonseca Carvalho de 2 anos, filho do sr. Casimiro Caetano de Carvalho e da sr.ª D. Maria Isabel Caetano de Carvalho, residente em Lisboa, na Rua da Páscoa, 81, 2.º esq. Conduzido o pequeno aos Hospitais da Universidade, recolheu a um quarto particular.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Às 21 e 30 — «Os insaciáveis» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30 — «O tempero do amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

LUCIANO & MATOS — Rua da Sofia (Tel. 22147).

HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).

MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).

NAZARÉ — Avenida João da Regras (Tel. 23033).

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

4 DE OUTUBRO

O dia 5 de Outubro de 1910 é o dia da vitória dos revoltosos republicanos, mas na véspera se passa toda a acção decisiva que leva á queda da Monarquia e á proclamação do novo regime. Ainda no dia 3, á noite, Machado Santos, acompanhado do seu grupo, trava luta com alguns elementos que tentam resistir á sua acção. Assim se inicia a revolução, que irá viver os seus episódios mais relevantes durante esse dia, tendo Machado dos Santos, depois de várias peripécias, acabado por assumir o comando das forças revoltadas e dos populares de Lisboa que o acompanhavam, assentando arraiais nos terrenos cerca da Rotunda.

Nesse mesmo dia, já depois de estabelecidas as posições dos revoltosos no alto da Avenida, a grande artéria lisboeta, os navios de Guerra que haviam sido tomados pelos oficiais de Marinha republicanos descem o Tejo, sob o comando dos tenentes Mendes Cabeçadas e Tito de Morais, e bombardeiam o Palácio das Necessidades, onde residia o rei, tendo então o ultimo governo da Monarquia ordenado que o soberano partisse dali para Mafra, donde no dia imediato seguiria a caminho da Ericeira e desta praia partiria com as rainhas para o exílio donde não mais regressou.

Os acontecimentos do dia 4 são pois decisivos para o triunfo da Republica, pelo apoio que lhe dará o povo de Lisboa, num grande e belo acto de civismo, de avassalador entusiasmo colectivo, no qual se revela a vontade incontestável da Nação. O dia 4 ficou, portanto, como uma grande jornada da nossa história, que passadas vinte e quatro horas quase se esquece, perante o alvoroço publico com que é festejada a proclamação da Republica, no calor da grande emoção popular, quando os tiros cessam e as ruas da capital se enchem com o povo em festa.

No entanto, esquecer o que se passou na véspera da data que para sempre ficámos a celebrar como o dia do nascimento da Republica, é não ter em conta a energia em que se consubstanciou, nessas vinte e quatro horas, um longo e aturado esforço de propaganda e doutrinação, que havia de fazer da Republica um ideal almejado pela maioria dos portugueses, em campanhas cívicas que ficaram exemplo edificante de comportamento político e social. A morte inesperada de Miguel Bombarda e o suicídio de Candido dos Reis haviam dado aos ultimos momentos da Monarquia uma atmosfera impossível de respirar, pela profunda emoção causada. E todo o dia 4 se passa como o desenvolvimento consequente de uma série de fenómenos de carácter vivamente emocional em que a Republica também se forjou.

MANUEL MENDES

VISITA ÀS FÁBRICAS JUNKERS

Em visita às fábricas Junkers e estudo das diversas facetas da sua laboração, partiu no domingo para a Alemanha um grupo de agentes e técnicos, convidados para esse efeito pela firma Silveira & Silva, Lda., representantes da JUNKERS & Co. em Portugal.

O grupo é acompanhado pelos sócios daquela firma srs. Fernando Silveira e engenheiro Júlio Silveira.

A firma Silveira & Silva, Lda., e a sua representada JUNKERS & Co. demonstram, assim, uma vez mais, a exemplo dos anos anteriores em que idênticas visitas se têm verificado, o interesse que sempre lhes tem merecido o aperfeiçoamento das suas secções comerciais e técnicas.

O TERCEIRO TURNO de incorporação no Exército

Nos Centros de Instrução de Condução Auto efectuou-se, durante o dia de hoje, a incorporação no Exército dos mancebos do terceiro turno — contingente geral deste ano.

Conforme já noticiámos, está previsto ainda mais um turno de incorporação no ano corrente, com começo em 25 de Outubro.

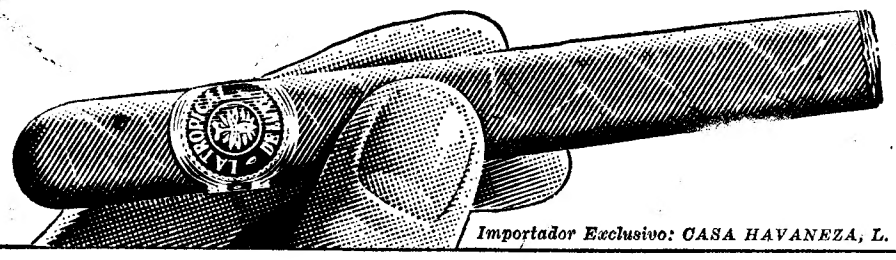
Calandra
EM
ALFAMA
?

Junghans
OS RELÓGIOS MAIS FAMOSOS DO MUNDO

FÁTIMA
GRANDE PEREGRINAÇÃO
Dias 12 e 13
Partida ás 17.30 h.—Volta completa
Partida ás 14 h. — Volta directa
MISSA AOS DOMINGOS
Informações e Inscrições
TURIJORGE
Praça de Londres, 9-B
Telef. 724957
AUTOCARROS
EDUARDO JORGE
Rua Jardim do Regèdor, n.º 35
Telefs. 30971 e 30972

Em ALMADA, o «DIARIO DE LISBOA». Rua Capitão Leitão, 63-C.

OS MELHORES CHARUTOS DO MUNDO



LA TROPICAL
DE LUXE

Importador Exclusivo: CASA HAVANEZA, L. do Chiado, 25 - Lisboa. A venda em todas as boas tabacarias.

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A Fundação Gulbenkian tomou a seu cargo o Grupo Experimental de Ballet, pagando o Centro Português de Bailado cem contos pela transferência.*
- *Será no dia 26 a estreia de gala, no Teatro Nacional de S. Carlos, da peça «D. Duardos», de Gil Vicente, interpretada pela Companhia Amélia Rey Colaço — Robles Monteiro.*
- *Fala-se na inclusão de Georgina Cordeiro no «cast» duma nova película nacional.*
- *A actriz Cármen Mendes seguirá em breve para o Brasil, integrada na Companhia Teatro Alegre, dirigida por Henrique Santana.*
- *Fala-se nos nomes de Madalena Sotto, Augusto de Figueiredo e Vasco de Lima Couto para intérpretes de «A Promessa», que deve subir á cena do Monumental.*

NO MONUMENTAL

Êxito de Laura Alves na peça «O Comprador de Horas»

Laura Alves, a maior comedianta da sua geração, arrebata as plateias na magistral interpretação da obra-prima de Jacques Deval, a peça «O Comprador de Horas», agora em 17.ª semana de exibição. Patenteando toda a notável gama de atributos artísticos que a guindaram a plano ímpar, Laura Alves manifesta, no decorrer de toda a acção desta sensacional comédia-dramática, os justos cambiantes que definem exactamente a personagem «Rolande», centro e fulcro de irrequieta vida panamiana, na segunda década do século. A seu lado equivalendo-se em prestígio e talento, encontram-se, por ordem de entrada em cena — António Montes, Carlos Queirós, Helder d'Oliveira, Maria Delfina, Carlos José Teixeira, Rolando Alves, Paulo Renato, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Aida Pinto, Rita Nobre, Luís de Campos e ainda Morais e Castro.

NO VARIEDADES

Vai ser uma sensação a revista «A Ponte a Pé!»

Tem momentos de inenarrável beleza plástica, luxo espectacular e luz a jorros a nova e sensacional revista «A Ponte a Pé!» que os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado produziram para o renovado e amplo Teatro Variedades, agora dotado de todas as modernas comodidades. «A Ponte a Pé!», original felicíssimo de José Galhardo e João Nobre com inspirada musica dos maestros-compositores João Nobre e Carlos Dias, estreia-se na próxima semana apresentando ao publico, porventura, a melhor revista até ao momento levada á cena em palcos portugueses. O seu cartaz é deveras aliciante: Salvador, Humberto Madeira, Lígia Teles, Mariema, Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Gina Loureiro e Teresa Torga, além dos bailarinos internacionais Esteban, Ribas, Bastos, Chester e Morbey, das bailarinas internacionais Lilia Gregoire, Tania pegova, Jacqueline, Natacha, Claire e Vicky, das encantadoras modelos Florbela, Carminda, Rosa, Betty, Gina Ganado, Luisa Martins e Maria do Céu e, ainda, de uma excelente orquestra moderna. O guarda-roupa, confeccionado nos Ateliers Paiva sob orientação da mestra Josefina Soares cinge-se a esbocetos de Mário Alberto.

NO TEATRO VILLARET

Prossegue o êxito de «Desculpe se o Matei!»

Continua em cena no moderno e confortável Teatro Villaret a comédia americana de Alec Coppel

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

ALBERTO CORTEZ
«MR. SUCU-SUCU»

O CANTOR ARGENTINO QUE TRIUNFOU NA EUROPA

LES BRITTERS

ACROBATAS FANTASISTAS DO «LIDO» DE PARIS

MARIA CANDAL

POPULAR VEDETA DA CANÇÃO

«BLUEBELL GIRLS»

MAGNIFICAS DE «CHARME» E ELEGANCIA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo. 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, ás 17 h. e ás 21.30:

«O MISTÉRIO DO VOO 22»

(À tarde e à noite para maiores de 12 anos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», AS 17 HORAS COM O «SHOW» HABITUAL

Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluidos)

Alberto Cortez (Mr. Sucu-Sucu), Les Britters e Maria Candal actuam também todas as noites no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

MARIA VITÓRIA

Às 20.30 e 23 h.—Ad. M/17 anos

AMANHÃ «MATINÉE» ÀS 16 H.

EDUARDO DAMAS

apresenta

EM PLENO ÊXITO

A GRANDE REVISTA

«...E VIVA O VELHO!»

Um memorável sucesso de gargalhada, com

CAMILO, DULCE, a vedeta brasileira **CARLA BARONI, Luísa Durão, António Anjos, Manuela Maria, Carlos Nascimento,** as atracções nacionais **PAULA RIBAS** e **ANTÓNIO MOURÃO** e o popular actor **COSTINHA**

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE, ás 21.30

(Maiores de 6 anos)

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE

CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES

— AMANHÃ —

DIA FERIADO

A tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

UM MUNDO DE PAIXÕES

NUMA PELÍCULA ALICIANTE QUE NOS CONTA A VIDA DE

LINA CAVALIERI

AMADA POR PRÍNCIPES... CANTADA POR POETAS... IMORTALIZADA POR PINTORES...

4.ª-FEIRA NO

odeon TELEFONE 2 62 83

A MAIS BELA DO MUNDO

TECHNICOLOR

UMA OBRA QUE REVIVE NA NOSSA ÉPOCA A MAIS FABULOSA ÉPOCA DO MUNDO!

AMOR
FANTASIA
DESLUMBRAMENTO

GINA LOLLOBRIGIDA
E
VITORIO GASSMAN

AO LADO DE
ANN VERNON
TAMARA LEES
ROBERT ALDA
E A VOZ DE
MÁRIO DEL MÓNACO

UM FILME DE
ROBERTZ LEONARD
O CRIADOR DAS
MAIS BELAS OPERETAS

PARA MAIORES DE 17 ANOS

APRESENTADO POR

LEO film STUDIO Ldª

HOJE ÀS 18,30 H

QUINZENAS DO BOM CINEMA

ESTREIA Cinema Monumental

«QUINZENAS DO BOM CINEMA»

ORGANIZADAS POR

ARTUR RAMOS e o Cinema MONUMENTAL

«A COMÉDIA AMERICANA»

DIA 4 — Adultos	CASAMENTO ESCANDALOSO (George Cukor) com Gary Grant e Katherine Hepburne
DIA 6 — Adultos	A MORENA ARDENTE (Leo McCarey) com Paul Newman e Joanne Woodward
DIA 8 — Adultos	O APARTAMENTO (Billy Wilder) com Jack Lemon e Shirley MacLaine
DIA 11 — Adultos	O MUNDO É UM MANICÓMIO (Frank Capra) com Cary Grant, Peter Lorre e Priscilla Lane
DIA 13 — Adultos	A NOTÁVEL SENHORIA (Richard Quine) com Kim Novak e Jack Lemon
DIA 15 — M/12 anos	NÃO O LEVARÁS CONTIGO (Frank Capra) com James Stewart e Leonel Barrimore

PRÓXIMAS QUINZENAS:

De 18 a 29 Out. — «SUSPENSE»
De 3 a 12 Nov. — «MARILYN MONROE»
De 15 a 26 Nov. — «WESTERN»

★ TODAS AS 2.ªs, 4.as E 6.as-FEIRAS, ÀS 18.30 H. ★

A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR

Filme apresentado por JOSEPH E. LEVINE com Carrol Baker

Adaptação de Jim Oran para a revista «EVERYBODY'S», extraída do argumento de John Michael Hayes, baseado no livro de Irving Schulman em colaboração com Arthur Landau. Realização de Gordon Douglas. Um filme da Paramount em Technicolor e Panavision. Produção de Joseph. E. Levine. Copyright 1965 pela Paramount Pictures Corporation e Embassy Pictures Corp.

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Jean Harlow percorria as ruas de Hollywood em busca de fama. Um dia foi seleccionada, entre seis raparigas, para actuar num filme. A sua primeira actuação no cinema consistia apenas em ficar repentinamente sem o vestido. Depois intervém numa cena em que aparece despida numa casa de banho. Harlow nota que, nos estudios, apenas apreciam os seus dotes físicos. Volta a casa e tem uma cena com o padrasto, um italiano quarentão que vivia á custa da mãe e queria igualmente aproveitar-se do dinheiro que Harlow viesse a ganhar. Entretanto conhece Landau, que promete fazer dela uma estrela e começa por levá-la a casa de um magnate de Hollywood.

Jean ficou rígida. Olhou á sua volta para ver onde estava Landau, mas este não se encontrava na sala. Sorriu constrangida para Harrison e procurou esconder o pânico que começava a apoderar-se dela.

— Tem uma casa maravilhosa, senhor Harrison —, disse ela com voz débil.

O homem encolheu os ombros.

— Uma casa maravilhosa! Qual história! Um simples buraco para descansar o corpo e ter arrumadas as minhas coisas.

Harrison pousou-lhe á mão no ombro, mas Jean deu um salto e em voz alta começou a chamar pelo seu agente:

— Artur! Artur!

O dono da casa franziu o sobrolho.

— Mas o que é que você tem?

Jean afastou-se ainda mais.

— Não me toque, por favor — disse ela com voz trémula.

Harrison pôs-se em frente dela; a seguir recuou e chamou por sua vez:

— Artur! Artur!

Landau entrou a correr na sala e olhou á sua volta.

— O que há? Aconteceu alguma coisa?

Harrison apontou para Jean.

— Pelo amor de Deus, o que é que você contou a meu respeito a esta rapariga?

— Ouça Jack, não vê que ela é novata na cidade?

Harrison riu.

— Na cidade? É novata em tudo!

Voltou as costas e dirigiu-se para a porta.

— Vou para a cama. Boa-noite.

— Depois voltou-se para Landau. — Ouça, Artur, seria melhor que você ensinasse esta rapariga a ter um bocadinho de bom senso.

Jean sufocava e Harrison sorriu.

— Vou experimentar — respondeu Artur.

Quando se dirigiram para casa no carro, Jean percebeu que Landau estava zangado com ela.

— Tem que perder esse pavor dos homens —, acabou ele por dizer.

Os ombros de Jean ainda vergaram mais. Dominou-se e em tom de voz calma, respondeu:

— Não tenho medo deles. Tenho medo é de mim!

Landau olhou para ela com ar intrigado. A rapariga continuou:

— Não quero que a minha carreira comece e acabe numa cama. Bastava que ele me tivesse tocado e ter-lhe-ia caído aos pés.

De repente, Landau carregou a fundo no pedal do travão e bateu com a mão no volante:

— Já percebi —, disse ele.

Desta vez, foi Jean quem ficou intrigada. Olhou para Landau e perguntou:

— Já percebeu o quê?

— Já sei como é que devo lançá-la —, respondeu ele. — Uma rapariga qualquer, doce e linda, mas com fogo por dentro. Provocante e sensual, mas de repente... fecha as portas! A bela ruiva que está fora do alcance dos homens.

Pegou na mão de Jean e continuou:

— Meu bem, faça este papel e garanto-lhe que a ponho a fazer sequências que hão-de pôr maluca toda a gente nesta cidade. Prometo!

Foi desta forma, num carro já muito velho e numa rua secundária de Hollywood que nasceu Jean Harlow.

*

Landau trabalhava infatigávelmente para a sua cliente. Por meio de suborno e de promessas, conseguiu levar os produtores que ele visava até ás posições que pretendia, obtendo que Jean figurasse nos seus ultimos filmes. Subornou secretárias com perfumes e realizadores com bilhetes para combates de boxe. Em resumo, utilizou todos os truques que sabia.

Por seu turno, Jean também trabalhou duramente para Landau. Atiraram-lhe ovos á cara, fizeram-lhe correr compota pelo cabelo platinado e sumo de tomate pelo corpo abaixo. Era encharcada em água e atirada para o meio de cimento molhado. Ficou a saber o gosto de todos os pastéis de nata feitos em Hollywood e não havia sequência em que não lhe arrancassem a saia. Percebia que Landau estava a conduzir as operações cuidadosamente e sentia-se contente.

Uma noite, quando ia para casa e se preparava para entrar, ouviu de repente musica. Parou um momento á escuta e a seguir fez uma careta ao perceber que tocavam Puccini, o compositor favorito de Marino Bello. A cobrir o som da musica, ouviu vozes roucas de pessoas que pareciam ter bebido a mais.

Abriu a porta de par em par. Além da mãe e de Bello, havia mais dois pares. Estavam a beber vinho e em cima da mesa, entre pedaços de pão e de queijo, podiam contar-se mais de uma duzia de garrafas.

— Olá. Boa noite, estrelinha de cinema! — disse Bello, que estava muito bem disposto. Empunhou um copo cheio de vinho, fez um gesto largo á sua volta e continuou:

— Estes são meus amigos. Esta é a Jean, a quem eu ensinei a andar, a falar e a comportar-se como uma senhora.

Como se não desse por ele, a rapariga dirigiu-se até á mesa e pegou numa das garrafas.

— Importado! — disse ela amargamente. — A três dólares por garrafa. Tive de trabalhar duas horas por cada garrafa que está nesta mesa.

Bello fez um gesto com a mão.

— Mas quem é que te ensinou a arte de ganhar dinheiro? O Marino Bello! E agora que estás no cinema, talvez o teu agente consiga arranjar um papel próprio para mim.

— Ele só sabe lidar com pessoas e não com animais. — Jean martelou duramente cada uma das palavras, com expressão de profunda repugnância e foi refugiar-se no quarto.

Landau conseguiu impô-la a alguns realizadores e produtores

IMAGEM DO DIA

No Tivoli e no Roma começa hoje a 2.ª SEMANA de um dos maiores êxitos mundiais do momento: O EXPRESSO DE VON RYAN. É uma aventura extraordinária e, ao mesmo tempo, um filme de «suspense» heróico que apaixona, empolga e comove o publico que tem esgotado as lotações dos dois cinemas.

Trata-se da história de um campo de prisioneiros que fogem em massa num comboio através do território inimigo!

Tudo isto valorizado com uma interpretação sensacional de alguns dos melhores artistas da actualidade cinematográfica: FRANK SINATRA, TREVOR HOWARD e RAFAELA CARRA.

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme MGM

SENSACIONAL!

Mr. Solo contra Mr. Solo!

O ESPIÃO COM A MINHA CARA
(THE SPY WITH MY FACE)

ROBERT VAUGHN
(O CÉLEBRE MR. SOLO)

SENTA BERGER · DAVID McCALLUM e LEO G. CARROLL

Argumento de Clyde Ware e Joseph Calvelli · Produção de Sam Rolfe · Realização de John Newland — em MetroColor

UM FILME DE INCOMPARÁVEL "SUSPENSE"

HOJE AS 21.30

ADULTOS

CONDES

★★★★★★★★★★★★ N-I-N-A ★★★★★★★★★★★★
NIGHT CLUB — Maiores de 21 anos

APRESENTA A SENSACIONAL ARTISTA

LOUTZI RIVIERE

EM BAILE MODERNO

AR CONDICIONADO

MATINÉE TODOS OS DIAS, DAS 18.30 ÀS 20.30, COM ATRACÇÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

«Desculpe se o Matei», traduzida por Armando Cortez e Artur Ramos — que também assina a encenação — da versão francesa de Claude Magnier. Com um extraordinário conjunto de artistas, esta comédia policial reune todas as características para agradar ao grande publico.

Raul Solnado, Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortez, Nicholson, Georgina, Clara Rocha, Luís Pinhão e Pedro Pinheiro são os elementos que se reuniram nesta comédia para nos mostrarem como se pratica um «crime perfeito».

Concurso de Arte Dramática no Teatro da Trindade

As provas finais do Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio, na modalidade de teatro vicentino, prosseguiram ontem, no Teatro da Trindade, com a apresentação do Grupo Mérito Dramático Avintense, de Avintes, Gaia.

Este agrupamento representou o «Pranto de Maria Parda», «Todo o Mundo e Ninguém» e o «Auto da Barca do Inferno».

Seria ocioso, por impróprio e desnecessário, perder tempo e energias a comentar detalhadamente estes espectáculos, embora os artistas amadores neles intervenientes, com o seu esforço, a sua dedicação ao Teatro e, naigúns casos, o seu talento, nos mereçam a maior simpatia. E o seu trabalho, parece-nos, era bem digno doutra sorte.

Na interpretação das várias figuras intervieram Olga Gandra, Estrela Vale, Deolinda Cunha, José Teixeira Machado, Jaime Gomes Martins, Manuel Ferreira Pinto, José Lopes Pego, Joaquim Barbosa, Horácio Pinto de Almeida, Arnaldo de Almeida, Arlindo Fernandes, Rodolfo Neto, José Lamas, Alberto Sousa, Isabelino Santos, António Marques, Edmundo Vitelo, Joaquim Vasconcelos, Fernando de Sousa e Albino Costa.

A encenação é de Leandro Vale, os cenários de Armando Baptista, e Agostinho Pinto Vieira e as luzes de Albino Martins e Rogério Silva.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

LÓGICA (?) E RACIOCÍNIO (?)
AO SERVIÇO DO
INSPECTOR CLOUSEAU !!!

PETER SELLERS

Maria é encontrada com uma pistola junto do 1.º cadáver... Maria aparece com uma tesoura ensanguentada ao lado do 2.º cadáver.. Maria surge perto do 3.º cadáver e do 4.º... e do 5.º e do 6.º cadáver... Raciocínio lógico: havia 6 mortos . E Maria? .. que andará ela a fazer no meio de tantos cadáveres???

ELKE SOMMER

HERBERT LOM

GEORGE SANDERS

BREVEMENTE NO

SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO OURO

SIGA O INSPECTOR CLOUSEAU NESTA EXCITANTE INVESTIGAÇÃO... PARIS E OS SEUS «CABARETS» SERÃO A PISTA... E TERÁ AINDA A COMPANHIA DE AMOROSOS CADÁVERES ENVOLVIDOS NO SUBTIL MISTÉRIO DAS SOMBRAS DA «CIDADE DA LUZ».

ADULTOS

2.ª SEMANA NOS CINEMAS TIVOLI e ROMA

O FILME QUE O PÚBLICO CONSAGROU!

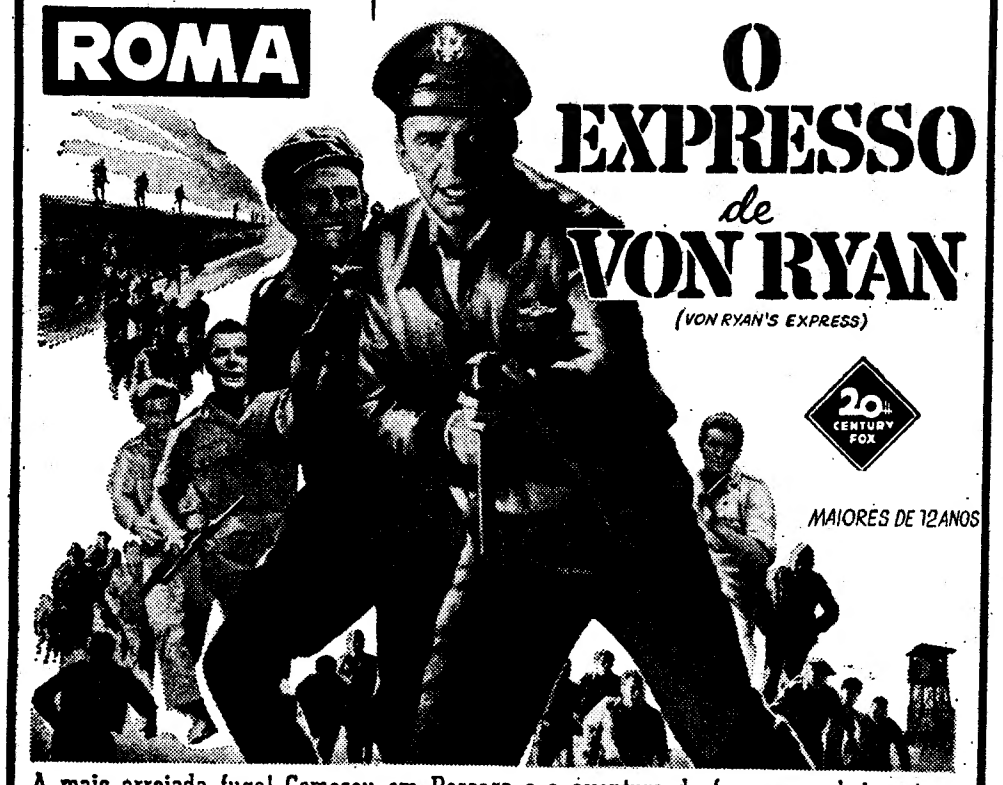
DURANTE O CORRENTE ANO ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM QUALQUER OUTRO CINEMA DE LISBOA

20th Century-Fox apresenta

FRANK SINATRA
TREVOR HOWARD

O EXPRESSO de VON RYAN

(VON RYAN'S EXPRESS)



MAIORES DE 12 ANOS

A mais arrojada fuga! Começou em Pescara e a aventura do famoso comboio estende-se a toda a Itália até atingir a Suissa e a liberdade, perseguido ferozmente por homens e aviões.

com RAFFAELLA CARRA e BRAD DEXTER · SERGIO FANTONI · JOHN LEYTON · EDWARD MULHARE · WOLFGANG PREISS

Prod. de SAUL DAVID · Realiz. de MARK ROBSON · Argum. de WENDELL MAYES & JOSEPH LANDON

COLOR DE LUXE

Mémio

CABELEIREIRO — COIFFEUR

MEMBRO ACTIVO DO CLUBE ARTÍSTICO DE PARIS

INAUGUROU HOJE

O SEU ESTABELECIMENTO
MASSAGISTA ★ PEDICURA ★ MANUCURA

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 40, R/C., D.º
TELEFONE: 73 15 65

APRESENTANDO A NOVA LINHA

SI JOLIE

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33

TEATRO ÀS 21,45 H.

16.ª SEMANA (ADULTOS)

LAURA ALVES em O COMPRADOR DE HORAS

com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO

Um espectaculo de VASCO MORGADO

DOMINGO, À TARDE ÀS 16 HORAS

TEATRO VARIEDADES

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
ORGULHAM-SE DE APRESENTAR A SUPER-REVISTA DO ANO

A PONTE A PÉ!

original de JOSÉ GALHARDO e JOÃO NOBRE
com musica de JOÃO NOBRE e CARLOS DIAS

Dentro de poucos dias

UM CARTAZ DE GRANDES ESTRELAS:

SALVADOR ☆ HUMBERTO ☆ LÍGIA TELES ☆ MARIEMA

a atracção sul-americana VERA SANDERS

SPINA ☆ NATALINA JOSÉ

UM ELENCO MAGNÍFICO ENQUADRADO NUMA REVISTA DE SONHO!

ADULTOS

MÁRCIA CONDESSA

RESTAURANTE TÍPICO
P.ª DA ALEGRIA, 38 — TELF. 36 70 93

Comunica aos seus estimados Clientes e Amigos que encerra à 2.ª-feira, para descanso do pessoal.

Linha de SINTRA

HOJE

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Gigantes do mar» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — R. António Sardinha lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *Anaré* — Avenida Elias Garcia, 151 (Telef. 950043); *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Telef. 951844).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

AMANHÃ

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 (6 anos) e ás 21 e 15: «Um cão e dois destinos» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «A taberna maldita» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O rei do laço» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Estefania — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Aníbal Simões Ganância

Faleceu o sr. Aníbal Simões Ganância, natural de Arganil, de 66 anos, funcionário publico aposentado, casado com a sr.ª D. Lina Henriques Rocha Ganância. Era pai da sr.ª D. Zita Maria Rocha Ganância Lopes e sogro do sr. Mário da Rosa Lopes.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja dos Mártires para o cemitério da Ajuda.

D. Maria Helena de Macedo Monteiro Roncon

Faleceu a sr.ª D. Maria Helena de Macedo Monteiro Roncon, de 35 anos, natural da Trindade (S. Tomé), casada com o sr. Fernando Roncon. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. João de Deus, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

À JUVENTUDE!!!

16 SEMANAS NO CARTAZ

no teatro Monumental

VASCO MORGADO orgulha-se de continuar a apresentar
O MAIS ATREVIDO E DISCUTIDO ESPECTÁCULO DE TODOS OS TEMPOS
NUMA EXCEPCIONAL CRIAÇÃO DE LAURA ALVES

(ADULTOS)

A FAMOSA PEÇA DE JACQUES DEVAL

O COMPRADOR DE HORAS

AMANHÃ
Excepcional tarde para estudantes - 10$00

no elenco PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO á frente duma excepcional companhia
HOJE À NOITE, às 21.45 h.
AMANHÃ — DIA FERIADO — À TARDE, ÀS 16 HORAS

MAIORES DE 6 ANOS

VILAFRANCA

AMANHÃ
NOCTURNA — Às 21.45

A CORRIDA DOS 4 ASES

COM

4 PODEROSOS TOIROS DE VINHAS E
4 DO SR. CONDE CABRAL

PARA

JOSÉ NÚNCIO
JOSÉ LUPI

ESPADAS

JOSÉ JÚLIO
AMADEU DOS ANJOS

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

COMBOIO DE REGRESSO A LISBOA DEPOIS DA CORRIDA

SOMBRA — DESDE 65$00
SOL — DESDE 40$00
DIAS 6 e 7
2 NOVILHADAS POPULARES

VIAGENS NACIONAIS E AO ESTRANGEIRO

A C. P. facilita-lhe, sem qualquer encargo a entrega do seu bilhete de caminho de ferro, quer para viagens nacionais quer para viagens internacionais, em sua própria casa ou no seu escritório

AOS SENHORES PROFESSORES DE GEOGRAFIA DO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL

COMPÊNDIO DE GEOGRAFIA — da autoria do **Dr. Armando Neves** — o unico em conformidade com o programa oficial para as Secções Preparatórias dos Institutos, cursos de Pintura e Escultura das Escolas de Belas-Artes e cursos de Formação Feminina.

GEOGRAFIA, 3.ª Edição — pelo mesmo Autor — o mais condensado, rigorosamente de acordo com o programa oficial dos cursos de Aperfeiçoamento Industrial

MAPA DE PORTUGAL — nova edição, de 1,20×0,90, revista e melhorada, pelo **Prof. OLIVEIRA CABRAL**.

À VENDA — PEDIDOS À **LIVRARIA AVIS** PAPELARIA
Rua de Avis, 10 — Rua da Fábrica, 68
Telefs. 26212 — 33056
PORTO

NOVO MAPA DE PORTUGAL INSULAR E ULTRAMARINO — da autoria do **Dr. ARMANDO NEVES**, de 1,30×0,94, e mais actualizado — a sair brevemente.

brevemente em exposição

os novos modelos

VOLKSWAGEN

1300
1600

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S.A.R.L.
AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 366731 (7 LINHAS)
FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÔR, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

Diário da Outra Banda

HOJE

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «O mundo de noite» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21: «A unica esperança» e «Por favor enfermeira» (12 anos).
AMORA — *Sociedade Amorense* — Às 20 e 45: «Cleópatra» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — *Central* — R. de Olivença, 11-B (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141).
BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Tel. 2273023).
COVA DA PIEDADE — *Império* — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — *União Moitense* — Av Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETUBAL — *Marques* — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); *Bonfim* — Av. Rodrigues Manito, (Tel. 24558).
SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

AMANHÃ

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Agora ou nunca» e «Quadrilha suicida» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «Os olhos postos em ti» e «Um rato em órbita» (12 anos).
BARREIRO — *Ferroviários* — Às 18: «Tarzan e os elefantes» (6 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa 10 (Telef 234137).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — *Nuno Alvares* — Av Nuno Álvares Pereira, 39-C (Tel 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — *Higiénica* — R. D Manuel I, 176 (Tel. 2273217).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro 18 (Tel. 270254).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — *Soromenho* — R. Machado dos Santos (Tel 22946); *Alice* — P. do Quebedo (Tel 23743)
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

Rotary Clube de São João da Madeira

SÃO JOÃO DA MADEIRA, 4. — Na ultima reunião semanal do Rotary Clube de São João da Madeira, presidida pelo sr. dr. Machado Santos, fez a saudação á bandeira nacional o sr. eng.º Marcelino Chaves, o protocolo esteve a cargo do sr. eng.º Soares da Silva, e os assuntos de secretaria foram desempenhados pelo sr. eng.º Freitas Rodrigues.

A reunião, ao café, que decorreu no Restaurante Monte Belo, foi muito concorrida, tendo, no período das «Comunicações, Actualidades e Curiosidades», falado os srs. Amandio Matos, Coelho da Costa, dr. Flores dos Santos Leite e dr. Machado Santos. O comentário foi feito pelo sr. dr. Oliveira Valente, que também tirou a ilação rotária.

AUTOMOTORA DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 2/10, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é ás 13.40 horas, e o regresso, no domingo, dia 3, terá lugar ás 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana

Um homem chamado Martin

por LUCIE DESPLAINS

1 — A chuva principiou a cair quando o combóio se deteve na estação. O inspector Herbert saltou para o cais e correu a refugiar-se na sala de espera. Nos primeiros momentos, não viu o sargento do posto policial da localidade. Quando, finalmente, se apresentou, o sargento estendeu-lhe a mão amistosamente. «Muito prazer» — disse — «A tempestade não tarda Temos um automóvel á nossa disposição». Ao volante, o sargento examinava o recém-chegado. Era, ainda, demasiado jovem. Seria homem para descobrir o assassino de Martin? Tratava-se de um assunto deveras delicado. Martin havia sido envenenado... As suspeitas caíam sobre a mulher da vítima.

2 — Em poucos minutos chegaram ao posto policial. O sargento apresentou ao inspector algumas folhas dactilografadas. «Li já os relatórios atentamente» — disse o inspector — «Mas gostaria de conhecer a sua opinião sobre semelhante morte... Como é a mulher de Martin? E os seus amigos...?» O sargento sorriu: «Conheço toda a gente por aqui... Rainville, para mim, já não tem surpresas. Martin era considerado boa pessoa. Não era, no entanto, um modelo... Bebia um pouco. Faltava, de quando em quando, ao trabalho». «Sua mulher, por causa disso, vivia atormentada?» «Certamente. Aliás, as relações entre os dois esposos não eram das melhores... Muitas vezes, confesso, Martin tinha razão. As desavenças nem sempre eram originadas por ele. Afirmo mesmo que sua mulher tinha relações sexuais com um indivíduo de nome Raoul Verly...» «Verly era o patrão de Martin?» «Sim, Verly era o patrão de Martin». «Martin condescendia, não?» «É uma pergunta difícil. Quando Martin se empregou, já se murmurava... Dizia-se já que Françoise Martin era amante de Verly. Talvez Martin beneficiasse da situação... No entanto, a criada do casal afirma que Martin tinha ciumes. Havia cenas em casa...» «Que espécie de mulher é Françoise Martin?» «Mais elegante do que as outras mulheres da região». «E os seus amigos?» «Sómente Verly frequentava a casa dos Martin». Herbert levantou-se. «Vai interrogar Françoise Martin?» — perguntou o sargento. «Não» — disse o inspector — «Primeiro vou falar com o dr. Renaud...»

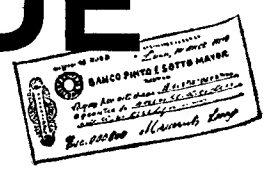
3 — Um quarto de hora mais tarde, o inspector falava com Renaud. Pediu ao médico que lhe descrevesse a atitude de Françoise logo após a morte do marido. «A sua conduta nada teve de suspeito» — informou o médico — «Se, por acaso, ela o envenenou, é uma óptima comediante. Foi ela quem me chamou. Cheguei pouco antes de Martin soltar o ultimo suspiro. O casal vivia em quartos separados há já bastante tempo... Françoise só viu o marido em maus lençois quando lhe levou o pequeno almoço». «O senhor duvidou de que se tratasse, efectivamente, de um envenenamento?» «Não duvidei. Martin apresentava todos os sintomas de quem ingerira arsénico». «Françoise Martin é de opinião que o marido se tenha suicidado?» «Não». «Então...» «Quando lhe disse que o marido fora, provávelmente, envenenado, ela pediu-me que guardasse segredo. Explicou-me, em seguida, que o marido fizera um seguro de vida que não previa a hipótese de suicídio... Pareceu-me, então, que Françoise acreditava no suicídio do marido».

4 — O inspector manteve-se calado por momentos. «Se Françoise» — pensou — «não envenenou o marido, e se pediu segredo sobre o caso, é porque suspeita de alguém que ela pretende proteger. Martin, talvez, não se tenha suicidado... «Você acredita que se trate de um suicídio...?» — perguntou o inspector ao médico. «Não. Raramente uma pessoa se suicida com arsénico... É uma morte horrível. Ninguém hoje ignora tal. Noventa por cento das pessoas que se suicidam utilizam barbituricos. Martin possuía gardenal, receitado dias antes por mim. Tinha um tubo completo no seu quarto. Caso se tenha suicidado, porque não utilizou Martin o gardenal...?» «Sim» — disse o inspector — «tudo isso é muito certo. Mas Martin talvez tenha pensado no seu seguro de vida... Talvez amasse a mulher e não a quisesse privar do prémio do seguro».

(Continua)

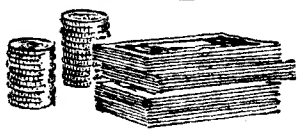
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

CHEQUE



IGUAL A

DINHEIRO



O BANCO PINTO & SOTTO MAYOR revolucionou o tradicional sistema de compras dando aos seus cheques a função do dinheiro.

Agora, faça as suas compras nos principais estabelecimentos de Lisboa e Porto e pague com CHEQUES do Banco Pinto & Sotto Mayor.

Não se trata de cheques especiais...
Para tanto utiliza o CHEQUE VULGAR da sua caderneta do Banco Pinto & Sotto Mayor.

A operação de pagamento não é precedida de formalismos complicados – preenche o seu cheque pelo total da compra efectuada, entrega-o ao empregado que o atendeu... e eis tudo!

VANTAGENS DO CHEQUE SOBRE O DINHEIRO:

1. **Não está sujeito a roubo.**
2. **Não está sujeito às consequências graves de perder a carteira.**
3. **O CHEQUE é uma nota em primeira mão... Não está sujeito ao contágio de doenças.**
4. **Evita os possíveis enganos de trocos.**
5. **Verifica fàcilmente as despesas que efectuou consultando os talões dos cheques.**
6. **Obtém a contabilização dos seus gastos pelos extractos da sua conta, que lhe são periòdicamente enviados.**

NÃO FIQUE EM XEQUE... PAGUE COM CHEQUE

Escolheu o BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
e sabe por que o fez...

TRABALHAMOS MAIS PARA SERVI-LO MELHOR

Nesta afirmação está o SEGRÊDO do nosso êxito

PEQUENO MAGAZINE

EFEMÉRIDES
Outubro

● 1910 — Dia 4 — *Começa em Lisboa, durante a noite, o movimento nacional que levou á implantação da Republica.*

● 1935 — *Morre o jornalista Reinaldo Ferreira «Repórter X».*

Em ALMADA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Outubro de 1935 publicava:

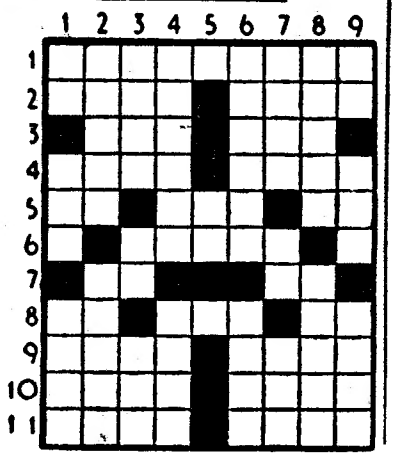
«OTTAWA, 4. — Mary Pickford ofereceu 25 000 dólares para o célebre grupo de cinco gémeas Dionne, que têm hoje cerca de 16 meses, entrar num filme. A grande artista compromete-se a dar-lhes 35 000 dólares para entrarem num segundo filme, e 50 000 para um terceiro.

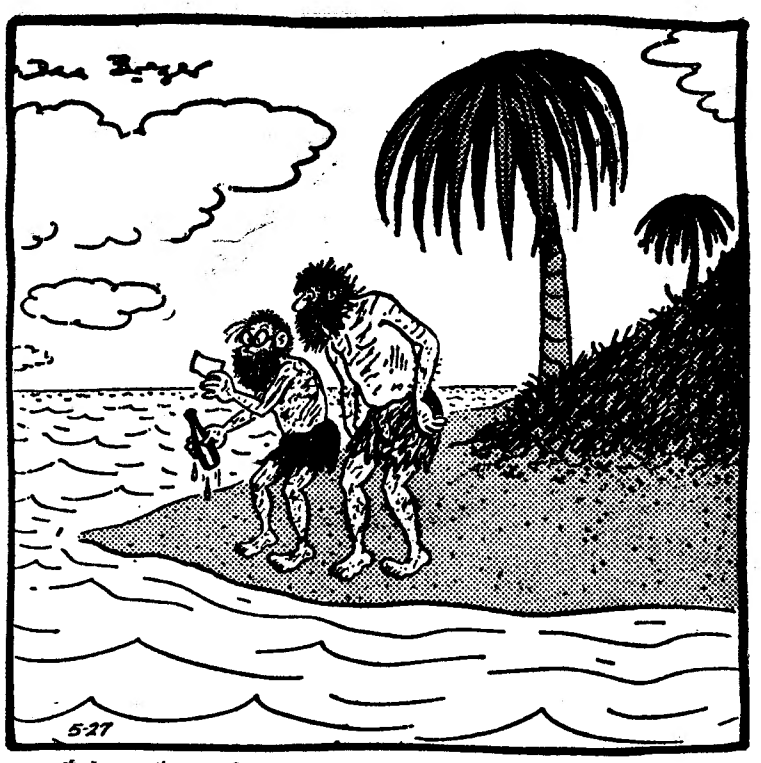
«O ministro da Higiene de Ontário não aceitou a proposta, por o médico que trata das crianças ter declarado que as gémeas poderiam sofrer com a prova.»

AS MULHERES
operárias

Entre as mulheres-operárias que trabalham na Alemanha Ocidental, 28 por cento são espanholas, 14 por cento italianas, e cerca de 10 por cento turcas.

Na totalidade, de todas elas, 76,2 por cento têm menos de trinta e cinco anos de idade.





— É de um tipo naufragado noutra ilha deserta, que nos pede que o salvemos...

refresca e protege
A PELE,
impede que seque
e mantém-na
macia e flexível!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3886

HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Bragança. 2 — Agarrar. Pronome pessoal (pl.). 3 — Colorido. Figura que simboliza o povo americano. 4 — Rasoura. Atraiçoei. 5 — Artigo definido. O mesmo que ion. Senhor. 6 — Artigo definido. Justiça. 7 — Nota musical. Pronome reflexo. 8 — Porco. Preposição. Prefixo de negação. 9 — Ergui. Vagueie. 10 — Fronteira. Apelido. 11 — Cinchos. Serra de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Cânhamo de Manila. Rate. Extrai. 2 — Tiras de fígado temperadas e fritas. Contundir. 3 — Cursos de água natural e abundante. Troça. Escudeiro. 4 — Peixe chato e de pele lixosa. Remas vara trás. 5 — Esquadrão. Artigo definido. 6 — Desagrada. Receio. 7 — Prender com elos. Artigo definido. Escarneces. 8 — Sacerdotes budistas. Terrenos duros e lisos onde se secam e malham cereais. 9 — Artigo definido. Cólera. Móvel sobre o qual se come.

Solução do problema n.º 3885

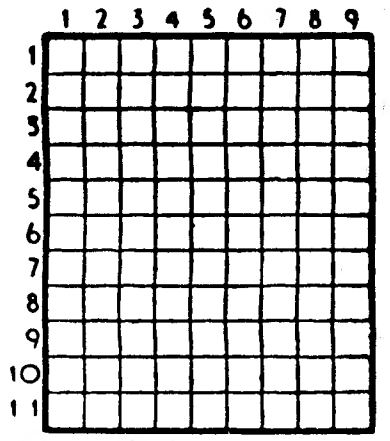
HORIZONTAIS: 1 — Aviaram. 2 — Sare. Lura. 3 — Coinas. 4 — As. Cremes. 5 — Ceai. Lã. 6 — Distam. 7 — Paços. 8 — Ur. Proa. 9 — Gare. Sair. 10 — Acesa. Dra. 11 — Ras. Atoas.

VERTICAIS: 1 — Ascas. LUGAR. 2 — AOS. Maracá. 3 — Ari. Res. 4 — VENCEDORES. 5 — Arais. Aa. 6 — Alseis. Ps. 7 — Ru. Tarado. 8 — Ar. Ela. Oira. 9 — Massambaras.

PROVÉRBIO: Lugar aos vencedores

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7731



HORIZONTAIS: 1 — Artigo indefinido. Grande cadeia de montanhas, que domina a costa ocidental da América do Sul. 2 — Poeta cómico latino e pintor, autor de costumes populares entre os quais (O Anfitrião). Pronome pessoal. 3 — Escarnecerem. 4 — Tábulas. 5 — Pães de milho. Aqui está. 6 — O sono das crianças. Basta. 7 — Czar da Russia cognominado «O Terrível). Botilhões. 8 — Sentas-te em banco. 9 — Aguçou. 10 — Artigo definido. Estado da Europa. 11 — O mesmo estado. Sapo do Amazonas.

VERTICAIS: 1 — Galão. Quadrupede ruminante. Merecimento. 2 — Mil e cinquenta em romano. Cantiga. Pronome reflexo. 3 — Irmão da Moisés. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 4 — Vociferar. Semelhante. 5 — Negros. Nome de mulher (deminuitivo). 6 — Peça cilindrica e oca, de madeira, que se introduz no meio do petardo, quando este se carrega. Rio de Portugal. 7 — Origem. Freguesia do concelho de Santa Cruz (Madeira). 8 — Preposição. Situadas. Caminhar. 9 — Preposição. Saudáveis. Cidade de França.

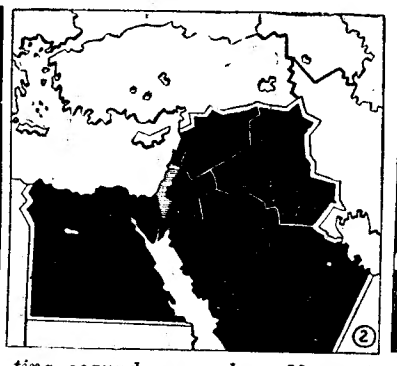
Solução do problema n.º 7730

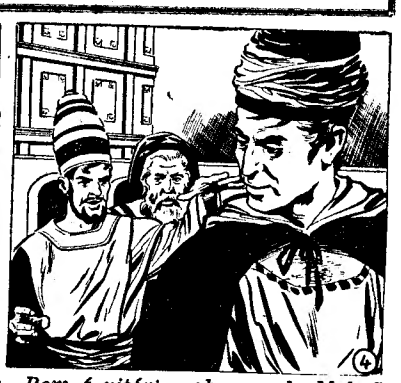
HORIZONTAIS: 1—Caml. Aedo. 2 — Xianxim. 3 — Ida. Aa. 4 — Olá. 5 — Camarate. 6 — Aras. Musa. 7 — Avarento. 8 — Sãs. 9 — Im. Ana. 10 — Marmara. 11 — Alea. Unha.

VERTICAIS: 1 — Cá. Oca. Lima. 2 — Clara. Mal. 3 — MX. Amava. Ré. 4 — III. Asa. Ama. 5 — Adir. Runa. 6 — Anã. Ame. Aru. 7 — Ex. Atuns. An. 8 — Dia Estão. 9 — Omar. Aos. Vã.

FACTOS REAIS

A grande viagem dos reis magos





1 — *Quando Jesus veio ao Mundo, recebeu a homenagem da gente pobre, dos pastores ingénuos. Mas viu vir também prosternar-se diante de si os grandes deste Mundo, os Magos, nos quais a tradição popular vê afinal três reis. E não se trata de uma lenda, mas de um facto histórico. É também uma das mais extraordinárias aventuras que os homens jamais viveram. Antes de a contarmos, porém, será talvez preciso dizermos quem eram essas figuras.*

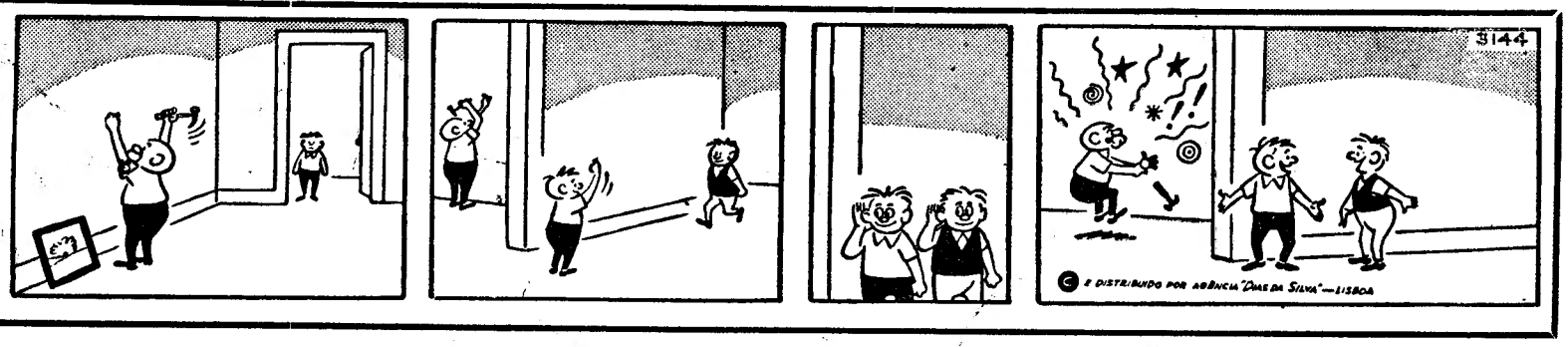
2 — *Na realidade não se sabe bem quem seriam. A Escritura diz-nos que vieram do Oriente. É uma indicação muito vaga. O Oriente da Palestina estende-se dos confins da Pérsia ás regiões mais extremas da Arábia. Existe uma tradição palestina segundo a qual os Magos teriam vindo da Arábia; a natureza dos presentes que depuseram aos pés do Menino parece confirmar esta tese. Mas se reflectirmos um pouco descobriremos que devem ter vindo antes da Pérsia ou da Caldeia.*

3 — *É que os Magos estavam, nesse tempo, estreitamente ligados á sociedade e á civilização da Pérsia. Desempenhavam um papel importante na religião e na administração deste país. Mantinham o fogo sagrado, meditavam sobre o curso dos astros. Seriam reis? Não parece muito provável. O Evangelho não no-lo diz. Há de facto um evangelho apócrifo árabe que sustenta essa tese: o referido documento afirma que um dos três reinava na Pérsia, outro nas Indias e o terceiro na Arábia. Mas trata-se de um texto cuja exactidão histórica é suspeita. O que não oferece duvidas é eles serem grandes personagens; os termos «mogh» em «pehlvi» (língua iraniana derivada do persa antigo), «magh» em hebreu, «mahot» em sânscrito, de onde deriva a nossa palavra «mago», têm todos o significado etimológico de grande e de sagrado.*

4 — *O mazdeísmo é a religião dos antigos habitantes do Irão, e os Magos eram os grandes sacerdotes da religião mazdeísta. A religião mazdeísta estava fundada na rivalidade secular do Bem e do Mal, e a sua doutrina afirmava que no fim dos tempos haveria de vir um Salvador conduzir as forças do Bem á vitória sobre as do Mal. Segundo os textos sagrados, este Salvador pertenceria á raça do profeta Zaratustra, personagem meio mítica que teria vivido por volta do século VII antes da nossa era, e seria o fundador da religião mazdeísta. Os próprios documentos definiam o numero de milénios ao fim dos quais o Socorredor viria á Terra. Ora na época do nascimento do Cristo chegava-se precisamente ao fim de um dos períodos em que poderia sobrevir o chefe supremo das legiões do Bem. Nada de espantar, nestas condições, que uma delegação mazdeísta de Magos se pusesse a caminho no dia em que a Pérsia pensava saber que nascera, finalmente, o Salvador.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«Che» Guevara abandonou Cuba

—anunciou Fidel Castro

MIAMI, 4 — (A.N.I., F.P. e R.) O categorizado chefe revolucionário cubano Ernesto «Che» Guevara, que desapareceu há seis meses da cena publica, demitiu-se dos seus cargos e abandonou Cuba — revelou a noite passada o primeiro-ministro cubano, dr. Fidel Castro.

Num discurso transmitido pela rádio, escutado em Miami, Fidel Castro afirmou que Guevara fora para outro país «lutar contra o imperialismo». Não indicou, porém, qual era o país.

Guevara que foi em tempos considerado como chefe numero três de Cuba, a seguir ao dr. Castro e a seu irmão Raul, foi um dos arquitectos da revolução que derrubou o ditador Fulgêncio Batista e levou ao poder Fidel Castro. Recentemente tem havido, porém, especulação de que poderia ter tido diferenças ideológicas com o dr. Castro. Há dois dias foi anunciado em Havana que Guevara abandonara a direcção do Partido Socialista Revolucionário Unido Cubano.

Num discurso que pronunciou durante a noite passada a grande multidão que o aclamou, o dr. Castro, apresentado á Comissão Central do Partido, recentemente formada, leu uma carta que, disse, Guevara lhe entregara em 1 de Abril. A carta do revolucionário chefe de guerrilhas, argentino de nascimento, dizia que se demitiria dos seus cargos em Cuba porque considerava cumprido o seu dever no país e que «outras nações do Mundo exigem os meus modestos esforços».

O ultimo cargo que Guevara teve no Governo cubano foi o de ministro das Industrias.

A carta continuava: «Nos campos de batalha, cumprirei a obrigação de combater contra o imperialismo onde quer que ele exista».

Quando Fidel Castro falou, no Teatro Charlie Chaplin, em Havana, estava entre a assistência a mulher de Ernesto «Che» Guevara, o que leva a crer que Castro e Guevara não se afastaram zangados. Aliás, o que o antigo ministro afirma na sua carta é que «parte para lutar contra o imperialismo, onde quer que ele exista». Guevara é considerado um dos mais hábeis peritos na luta de guerrilhas.

FOI CRIADO O PARTIDO COMUNISTA CUBANO

Fidel Castro anunciou também, oficialmente, ontem á noite, a dissolução do «Partido Unido da Revolução Socialista» e a sua substituição pelo «Partido Comunista de Cuba».

O primeiro-ministro cubano, anunciou igualmente que da fusão de dois dos três matutinos desta capital — «Hoy», o orgão semioficial do Governo, e «Revolucion», o diário do movimento da Revolução de 26 de Julho — surgiria um novo jornal, «Gramma», o nome do barco em que o dr. Castro e 81 outros revolucionários vieram para Cuba em 1956.

COMEÇA HOJE O CONGRESSO ANUAL DA N. A. T. O.

NOVA YORK, 4 — (A. N. I.) — As diferenças de pontos de vista entre os «gaulistas» e o «grupo atlantico» relativamente á organização do Tratado do Atlantico Norte (N. A. T. O.) devem tornar-se mais evidentes e constituir, mesmo, assunto base dos debates no décimo primeiro congresso anual da N. A. T. O., que hoje se inicia, em Nova York — diz a agência alemã DPA.

Cento e trinta políticos dos quinze países membros da aliança atlantica estarão reunidos sob a orientação do senador belga Henri Moreau de Melen, presidente do Parlamento da N. A. T. O., contando-se entre os oradores o secretário-geral da organização, Manlio Brosio, e o vice-presidente dos Estados Unidos, Hubert Humphrey. Haverá sessões plenárias e reuniões das cinco comissões.

Mantém-se confusa a situação indonésia

SINGAPURA, 4 — (A. N. I., F. P. e R.) — Segundo a Rádio Malaia, está a travar-se renhida luta entre forças do Exército e comunistas indonésios, estando os militares «furiosos com o brutal assassinio» de alguns generais, nas primeiras horas do movimento destinado a depor o presidente Soekarno.

Parece estar a desenrolar-se com êxito para as forças leais a Soekarno. A luta parece decorrer com maior violência na província. Segundo notícias que correm em Djakarta, o Partido Comunista distribuiu armas aos seus membros para que possam continuar a luta.

UNTONG FUGIU PARA JAVA OU FOI MORTO — HIPÓTESES ADMITIDAS

O Comando Militar indonésio — diz a Rádio Malaia — está a perseguir os membros do Partido Comunista indonésio (calculados em cerca de três milhões), sabendo-se que muitos foram mortos e há grande numero de prisões.

A emissora acrescenta continuar insegura a situação em Djakarta, circulando notícias de que o tenente-coronel Untong fugiu para a Java Central, «onde tenta reagrupar as suas forças». Há porém, notícias contraditórias, segundo as quais Untong teria sido preso e «provávelmente morto».

O ministro dos Negócios Estrangeiros indonésio, Subandrio, com outros dois membros do Governo, regressou á capital no sábado, após uma viagem de inspecção a Medan.

TRÊS GENERAIS ASSASSINADOS A SANGUE-FRIO

A emissora malaia anuncia que a filha, com 6 anos, do general Nasution, ministro da Defesa, ferida na sexta-feira por revoltosos, sucumbiu, esta manhã, no hospital.

Acrescenta-se, da mesma fonte, que três dos generais raptados pelos revoltosos, na tentativa de golpe de Estado, foram assassinados a sangue-frio. Contava-se entre eles o general Achmad Yani, comandante-geral do Exército.

PRESO O GENERAL OMAR DHANI

Por sua vez, o general Omar Dhani, comandante-geral das Forças Aéreas indonésias, foi preso por ordem das autoridades militares — anunciou a estação emissora de Kuala Lumpur, sem pormenores.

Anuncia-se, ainda, que todas as carreiras aéreas entre a Indonésia e o mundo exterior, foram hoje suspensas por causa da situação confusa na Republica.

É morosa a contagem dos votos no Brasil

(Continuação da 1.ª página)

meiras horas da noite começou o transporte das urnas das diferentes circunscrições eleitorais, para o Estádio de Maracanã, a bordo de comboios militares.

A extrema lentidão com que no Brasil se efectua a contagem dos votos não permitirá fazer uma ideia do resultado das eleições senão dentro de dois ou três dias.

Ontem á noite, após o encerramento do escrutínio, a estação de rádio «Jornal do Brasil» difundiu os resultados de um inquérito efectuado pelo Instituto Brasileiro de Opinião Publica (I. B. O. P.) que forneceu as seguintes previsões: Negrão de Lima, candidato da oposição, obteria 44,5 por cento dos sufrágios, o que equivaleria a 620 000 votos; Flexa Ribeiro, candidato oficial, 40 por cento, ou sejam 560 000 votos; Amaral Ribeiro, conseguiria 4,9 por cento, 70 000. O candiato do Partido Socialista, Aurélio Viana, beneficiaria de 3 por cento, ou sejam 42 000. Por fim, Damasceno não obteria senão 0,6 por cento, ou seja cerca de 10 000 votos.

Os indecisos são avaliados em cerca de 7 por cento. O numero de eleitores é de 1 400 000.

Os observadores consideram que as previsões do I. B. O. P. são, em geral, estabelecidas com bastante segurança.

A PARTIDA DE KUBITSCHEK

PARIS, 4 — (A. N. I.) — O antigo presidente do Brasil, Juscelino Kubitschek de Oliveira, partiu ontem, as 22 e 30 (T. M. G.), no avião da carreira francesa, para o Rio de Janeiro, terminando um exílio voluntário de quinze meses em Paris. Julga-se que irá chefiar, no Brasil, o movimento de oposição ao Governo actual.

A' despedida, compareceu no aeroporto de Orly um grupo de amigos, franceses e brasileiros — entres estes Josué de Castro, antigo director da F. A. O. e que, como Kubitschek de Oliveira, está privado de direitos políticos desde a queda do presidente João Goulart, eb 1 de Abril de 1964.

Kubitschek de Oliveira parecia tranquilo e confiante no futuro, desprezando os avisos de que poderá ser preso. A sua decisão de regressar baseia-se na alegação de que o Governo brasileiro está a aumentar de liberalidade política.

Pouco antes de subir para o avião o antigo presidente declarou:

«Regresso, para corresponder ao apelo dos meus amigos. Sempre lutei contra o comunismo e penso que ninguém poderá acusar-me de actividades subversivas.

«Uma vez que não tenho direitos políticos, não há hipótese de ser candidato ás eleições presidenciais, em 1966» — acrescentou

Kubitscheck confia em que não lhe aconteça o mesmo que ao antigo presidente argentino, Juan Peron, que há um ano as autoridades brasileiras não autorizaram a prosseguir a viagem para o seu país, quando fez escala pelo Rio.

Kubitschek agradeceu ao presidente de Gaulle e ás autoridades francesas a hospitalidade que lhe foi concedida. De acordo com os seus amigos, embora tenha vivido confortavelmente — mas não luxuosamente — nunca se habituou á sua condição de exilado, estando a preparar o regresso ao Brasil desde o momento em que pisou solo francês.

OS RESULTADOS DEFINITIVOS DAS ELEIÇÕES ALEMÃS

BONN, 4 — F. P. — São os seguintes os resultados definitivos das eleições legislativas da Alemanha Federal, segundo foram comunicados, esta noite, pelo escrutinador federal, depois de verificados pelo Gabinete de Estatística de Wiesbaden.

Inscritos: 38 508 127.

Votantes: 33 415 700 — isto é, uma participação de 86,8 por cento contra 87,7 por cento em 1961.

Votos válidos: 32 437 044.

Cristãos-democratas (CDU/CSU): 15 835 965 votos, isto é, 47.6 por cento (contra 45,3 por cento em 1961).

Sociais-Democratas: 12 998 471 votos, isto é, 39,3 por cento (36.2 por cento).

Liberais (F. D. P.): 2 562 295 votos, isto é, 9,5 por cento (12,8 por cento).

F. D. U. (Extrema Esquerda): 386 909 votos, 1,3 por cento.

Extrema Direita Nacionalista: 587 206 votos, isto é, 2 por cento.

Não houve qualquer modificação nos resultados das eleições legislativas alemãs de 19 de Setembro ultimo, provocada pelos escrutínios que se efectuaram ontem, em duas circunscrições, onde, de acordo com a lei, o voto foi adiado em consequência da morte de dois candidatos durante a campanha eleitoral.

Os 496 lugares no novo Bundestag, depois dos escrutínios de domingo nas duas circunscrições da Baviera e de Hesse, distribuem-se assim:

Cristãos-Democratas: 245 contra 242 em 1961.

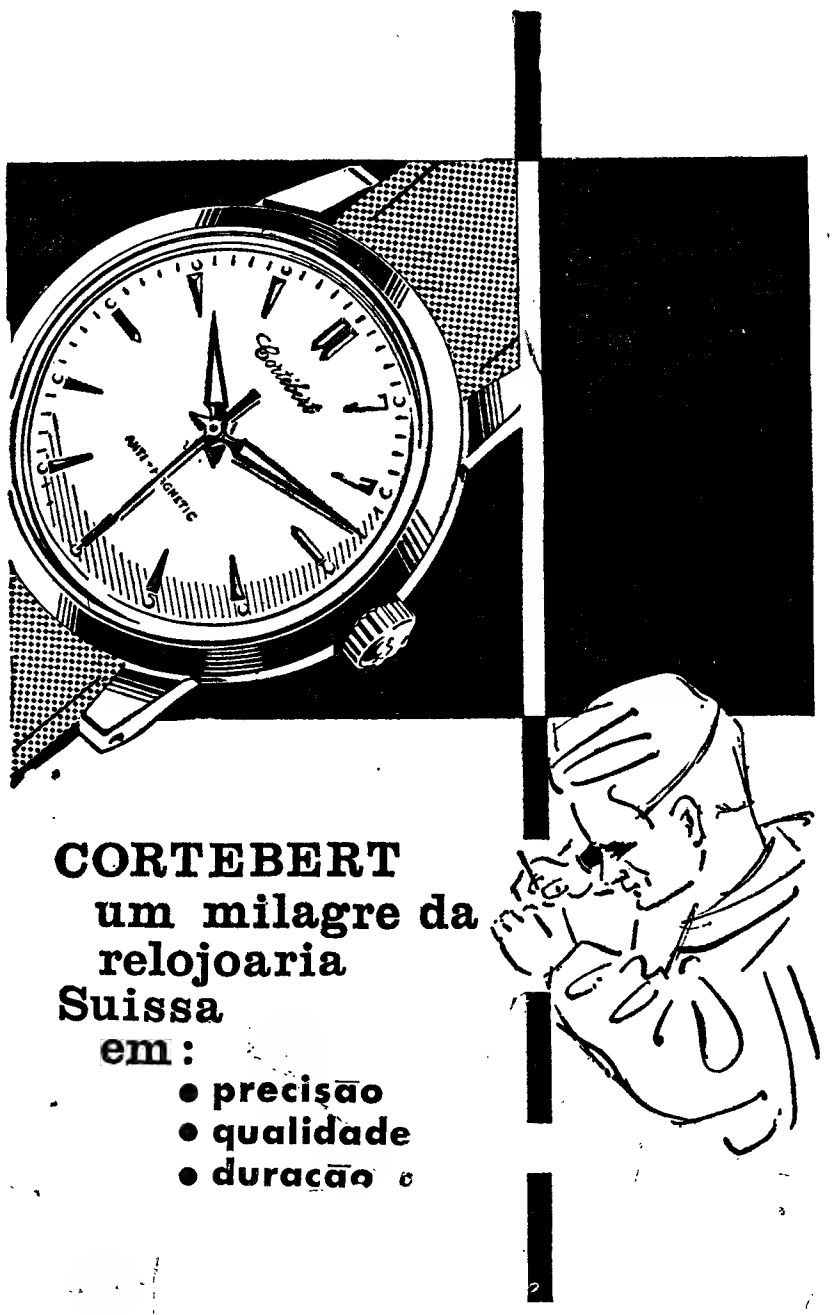
Social-Democratas: 202 contra 190 em 1961.

Liberais: 49 contra 67 em 1961.

Ian Smith chegou a Londres

LONDRES, 4 — (A. N. I., F. P. e R.) — O primeiro-ministro da Rodésia, Ian Smith, chegou esta manhã a Londres, por via aérea, a fim de entabular conversações com o Governo de Harold Wilson, tendo-se recusado a fazer declarações aos jornalistas. Um informador oficial rodesiano esclareceu que Smith só fará comentários depois de conferenciar com as autoridades britânicas.

A' saída do edifício do aeroporto, e como os jornalistas o perseguissem com perguntas, Ian Smith disse, apenas: «Mais tarde farei declarações.



A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● Le Pape est arrivé à New York

Selon l'horaire prévu — malgré une altération du vol due à des conditions atmosphériques défavorables — le Pape Paul VI est arrivé à New York au debut de l'après midi (heure européenne). Reçu à l'aéroport Kennedy notamment par le Sécrétaire Général des Nations Unies U'Thant, le Pape vient ainsi de commencer sa visite historique.

● La situation en Indonésie reste confuse

Selon la Radio de la Malaysie une âpre lutte est engagée actuellement entre les forces de l'Armée indonesiennes et les Communistes. Le lieutenant-colonel aurait cherché réfuge dans la Jave Centrale, où il continuerait le combat contre les troupes gouvernementales. D'autres nouvelles affirment que Untong aurait été arrêté et ensuite tué.

Le Président Soekarno a proféré un message faisant appel à l'unité. Trois Generaux enlevés par les révoltés — parmi lesquels figurerait Achmad Jani, le Commandant general de l'Armée — aurait été froidement assassinés. Le Général Achmad Jani Commandant General des Forces Armées a été arrêté sur l'ordre des autorités militaires.

● «Che» Guevara a abandonné Cuba

Disparu depuis plusieurs mois de la scène politique cubaine, «Che» Guevara a demissionné de toutes les charges qu'il occupait et est sorti de Cuba — a annoncé M. Fidel Castro, le Premier-Ministre cubain. Celui ci a également annoncé la dissolution du «Parti de l'Unité de la Révolution Socialiste» e t son remplacement par le «Parti Communiste de Cuba».

Visitou Castelo Branco o secretário de Estado da Agricultura

CASTELO BRANCO, 4 — Deslocou-se hoje a esta cidade, onde chegou de manhã, o sr. secretário de Estado da Agricultura, acompanhado dos directores gerais dos Serviços Agrícolas, Pecuários e Florestais, presidente da Junta de Colonização Interna e directores e chefes de Serviços Centrais e, ainda, pelo seu secretário eng.º Caetano Velez.

Nesta cidade foi recebido pelos srs. governador civil do distrito, presidente da Camara Municipal e directores e chefes de serviços da região de Castlo Branco. No edifício do Governo Civil e, depois de uma troca de cumprimentos, aquele membro do Governo tratou, com os lavradores da região, de assuntos relacionados com o seu departamento. Foram a seguir, visitados os serviços da Secretaria de Estado da Agricultura na área de Castelo Branco e, depois do almoço, oferecido no hotel de Turismo, o sr. prof. eng.º Vitória Pires visitou as campinas da Idanha-a-Nova.

Capa Negra

É UM BRANDY NATURAL

A GRANDE CAÇADA DO OUTONO – 3

Valem mais de 135 mil contos as peças abatidas em cada época

e a caça movimenta um importante sector económico

por SILVA COSTA

Qual é o fim primário da caça? A controvérsia sobre a actividade venatória tem que ver com as respostas, por vezes inconciliáveis, dadas a esta pergunta. Que efeito principal se espera do acto de caçar? Será ele primordialmente um desporto viril, arte lúdica e «exercício salutar», como já lhe chamava o «Livro de Montaria», ou antes uma fonte de abastecimento alimentar, indispensável à dieta da população, e, por isso, actividade rendosa, com posição relevante na economia do País?

A defesa pragmática desta ultima teoria assenta no valor da caça como alimento e objecto de negócio, que é uma realidade na vida económica portuguesa e como tal não pode ser ignorada.

Os coelhos bravos afluem em quantidade ao mercado de Lisboa. Estes dois exemplares foram vendidos na Ribeira Nova e cozinhados «á caçadora» — forma de preparação que valoriza as qualidades gastronómicas da carne destes mamíferos roedores

Entre os 153 mil caçadores portugueses, são rurais, segundo se calcula, setenta por cento, portanto mais de 107 mil, muitos dos quais fazem da caça modo de vida. Grande parte da caça abatida em cada ano é levada ao consumo dos meios agrários, que beneficiam largamente da carne dos animais silvestres, e constitui ainda hoje uma forma de o camponês — o que não significa necessáriamente o próprio caçador — introduzir na alimentação os valores protéicos de que tanto carece a sua dieta. As demais cabeças de caça também importam á subsistência dos caçadores profissionais, que as negoceiam directamente ou por intermediários nos mercados das vilas e cidades (e já vimos, pelo exemplo de Lisboa, que o afluxo de carne de caça aos centros urbanos continua a cifrar-se em valores importantes, apesar da sua progressiva redução quantitativa, especialmente nos circuitos legais). Em ambos os casos a caça contribui para o enriquecimento energético da alimentação de milhares de portugueses.

Calculando que cada caçador abate, por época, 30 perdizes, 10 lebres e 10 coelhos — média que os especialistas como Nabais da Cunha têm por modesta — poderemos estimar em sete milhões e meio o numero de cabeças desta caça consumidas em Portugal no mesmo período. As quantidades de carne assim aduzida á dieta nacional não devem menosprezar-se: atribuindo-se o peso de 400 gramas á perdiz, de dois quilos á lebre e de 500 gramas ao coelho, e multiplicando-se pelo numero de peças mortas — 4 500 000 perdizes, 1 500 000 lebres e 1 500 000 coelhos — vê-se que as três principais espécies indígenas fornecem, por ano e no mínimo, 5550 toneladas de carne de caça (1800 toneladas de perdizes, 3000 toneladas de lebres e 750 toneladas de coelhos). Como cada perdiz vale, em média, 15$00, cada lebre 30$00 e cada coelho 15$00 — e desafio o leitor a encontrá-las mais baratas no mercado... — o valor estimativo das cabeças desta caça abatidas por época cifra-se em 135 mil contos, sendo 67 500 contos de perdizes, 45 000 contos de lebres e 22 500 contos de coelhos.

A esta significativa verba haveria a acrescentar o valor das aves de arribação, sejam pombos, patos, narcejas, galinholas, tarâmbolas, rolas, codornizes ou outras, abatidas em cada ano e igualmente trazidas ao consumo do País, mas cuja quantificação, mesmo aproximada, é absolutamente inviável.

200 mil armas cujo preço vai de 2 a 60 contos

Os defensores da caça como fonte de abastecimento relacionam a compensação material resultante da actividade venatória com a existência de tão elevado numero de caçadores, e por isso também com o desenvolvimento actual de certos ramos dos sectores secundário e terciário da economia portuguesa.

Pondere-se, por exemplo — dizem eles — o comércio de armas e munições. Sem duvida, ainda se usa na caça a fisga, e mais vulgarmente o pau, com que o caçador bate os matos, fazendo-se acompanhar de cães (é o tipo comum do caçador de coelhos, que se encontra a cada passo no distrito de Lisboa, especialmente a norte da cidade). Mas a generalidade dos caçadores usa espingarda, cuja aquisição é praticamente livre, mediante a licença de uso e porte de arma, embora o decreto-lei n.º 37 313, de 21 de Fevereiro de 1949, haja condicionado o fabrico, importação, comércio, detenção, manifesto, uso e porte de armas e suas munições. Calcula-se assim que existam no continente, na posse de caçadores, cerca de 200 mil armas de caça. Muitos praticantes do desporto cinegético possuem mais de uma espingarda, para disporem de modelos adequados ás diferentes maneiras de caçar e ás multiplas espécies venatórias. Ora as armas são objectos caros. Há, evidentemente, diversos tipos de armas caçadeiras — desde a de carregar pela boca, que ainda subsiste, á automática de oito tiros. As mais utilizadas são, actualmente, as automáticas de 2, 3,5 e 8 tiros. E se bem que o preço da arma dependa do material nela incorporado, e designadamente da qualidade do aço, uma espingarda aceitável não custa menos de dois mil escudos, a média anda pelos três contos, e o preço das melhores poderá ir a 50 e 60 contos, consoante a qualidade e a marca.

(Deve observar-se, a este propósito, que ainda não se fabricam entre nós armas de caça, as quais por isso se importam de várias origens, sendo os principais fornecedores a Espanha, a França, a Bélgica, a Alemanha, a Itália e os E. U. A.).

30 milhões de cartuchos queimam milhares de contos

No vultoso movimento do comércio da especialidade pesa ainda mais o consumo de cartuchos, que também sofreram profunda evolução no seu fabrico, de modo a aumentar a eficácia dos disparos: em vez da bala unica, foi-se aumentando o numero de projécteis, pelo uso de granalha sucessivamente amiudada, que dá ao caçador mais probabilidades de atingir a peça de caça em movimento.

Recorrendo, de novo, ás médias, por carência de estatísticas apropriadas, poderemos, com Nabais da Cunha, estimar em vinte e cinco por cento do total de disparos a percentagem dos tiros eficientes, feitos pelo caçador de habilidade mediana. Aceito como bom este critério, computaremos em 30 000 000 o numero de cartuchos que se gastam para abater, em cada época, as 7 500 000 cabeças de caça indígena que indicamos como produto provável do exercício venatório.

Se atribuirmos aos cartuchos o valor médio unitário de 2$00, vemos que, só em cartuchos, os caçadores gastam por ano uma quantia nunca inferior a 60 mil contos.

Aos valores das armas e munições, deliberadamente extrapolados por defeito, tanto que não se considerou o numero de cartuchos gastos na caça ás espécies migradoras, pode juntar-se também o custo do equipamento mínimo, tendo em conta que cada cartucheira por exemplo, custa sempre para cima de cem escudos.

Fonte de receita pública e factor de turismo interno

A frente dos seus argumentos, os que vêem a caça, sobretudo como actividade económica sublinham o valor inestimável dela enquanto meio de vida para os caçadores profissionais, não tendo estes possibilidade de exercer outra função remunerada e dependendo, portanto, do abate de animais selvagens a subsistência desses milhares de homens e das suas famílias.

Em reforço da sua teoria lembram igualmente que as peles dos animais abatidos constituem de si fontes de receita, situada ao nível de 5$00 por cada pele de coelho e de 7$00 por cada pele de lebre.

Quanto mais elevado for o numero de caçadores, segundo os propselitistas da caça-industria, maior será também o volume das receitas que as respectivas licenças produzem para o Estado e para as Camaras Municipais: em 150 mil licenças, o Estado recebe 1200 contos das de caçar, 4500 contos das de uso e porte de arma e 900 contos das de cães de caça; os Municípios cobram, pela mesma ordem, 1500, 1500 e 3000 contos; e ás comissões venatórias, regionais e municipais, cabem 1500 contos pelas licenças de caçar e igual quantia pelas de uso e porte de arma. No total, anda pelos 15 600 contos anuais a receita proveniente das licenças necessárias ao exercício da actividade venatória.

E o quadro do movimento económico derivado do exercício da caça pode completar-se com a referência ás taxas sobre a importação de espingardas, ás contribuições que oneram a industria e o comércio de artefactos para os caçadores e de cartuchos, pólvoras, fulminantes, buchas, etc. Será lícito invocar, por outro lado, a incidência da caça no turismo interno, como factor de deslocação de milhares de portugueses, com reflexos positivos na rentabilidade dos sistemas de transportes colectivos — por camionagem e caminho de ferro — e na exploração das pensões e restaurantes, senão tam-

(Continua na 14.ª página)

No salão de uma das principais casas de armamento observa minuciosamente as armas expostas, antes de que a eficácia dos disparos depende também da espinga é pequeno — pode ir de 2 a 60 c

AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA DE 12 E 13 DE OUTUBRO

A Direcção comunica aos sócios que tem ao dispôr naqueles dias um parque provisório de estacionamento, situado defronte da Basílica do Santuário, com serviços de assistência, destinado aos automóveis ligeiros averbados em seu nome.

Os distintivos de entrada para os automóveis serão entregues ou enviados aos sócios que os requisitem na Sede do Club, na sede da Secção Regional do Norte e nas Delegações de Coimbra e Aveiro, dos dias 6 a 11 do corrente.

Por amável deferência da Polícia de Viação e Trânsito é ainda facultado, aos que não possam requisitar o distintivo nos dias indicados, obterem no dia 12 os que porventura tenham sobejado, nos postos daquela Polícia situados nas Caldas da Rainha, Santarém, Torres Novas, Tomar, Pombal e Leiria, mediante a apresentação do cartão de identidade do Club.

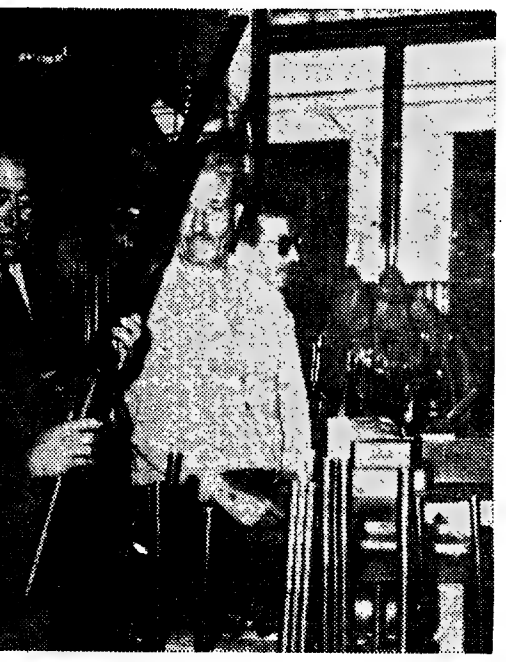
A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA NACIONAL É DE PROBIDADE E DE COMPETÊNCIA

A GUIA

FUNDADA EM 1875

EM QUASE 100 ANOS DE EXISTÊNCIA AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER ESTA TRADIÇÃO.

OURIVESARIA DA GUIA
RUA DE D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)



...incipais casas de armamento de Lisboa, um caçador ...as armas expostas, antes de decidir a compra, por- ...s depende também da espingarda e o custo desta não ...eno — pode ir de 2 a 60 contos

Começaram as filmagens
duma co-produção luso-francesa que abre novas perspectivas ao cinema português

A cinematografia nacional, pela mão dos seus mais incansáveis batalhadores, dá, de vez em quando, um salto mortal. Essas investidas, esses despertar subitos são, sem duvida, sintomas duma vitalidade latente, que espera sómente encontrar as condições próprias para se manifestar. É nesse sentido, evidentemente, que queremos e devemos interpretar a produção de algumas fitas nacionais, que saem do rame-rame quotidiano e pretendem galgar fronteiras, pela modernidade dos processos usados, pela categoria dos técnicos e artistas runidos como pela oportunidade e inteligência dos colaboradores estabelecidos.

É esse, sem duvida, o caso duma produção luso-francesa, a primeira a realizar-se em tais circunstancias, se considerarmos o apoio e reconhecimento dispensados pelas autoridades cinematográficas francesas.

Trata-se dum filme produzido por Jean Leduc, para «Les Films de l'Olivier», em colaboração com o português Filipe de Solins. Dada a amplitude do empreendimento esta produção têm o apoio da Sociedade Estoril-Sol e da Junta de Turismo da Costa do Sol.

● Estoril e Macau

As primeiras filmagens desta película, para a qual será escolhido um dos títulos — «Teromgue», «Transito em Macau» ou «Bomba no Estoril» — começaram hoje nos arredores de Lisboa, numa das zonas do Guincho. A acção deste filme de aventuras passa-se no Estoril e em Macau, para onde seguem as equipas de filmagem e os artistas, depois de terminarem o seu trabalho no Continente. O «cart» anuncia-se estupendo, com Françoise Prévost, Anna Gaël e Roger Hamin (o célebre «gorila»), nos principais papeis, estando desde já assegurada, para papéis também de importancia, a colaboração de Varela Silva e Rui Furtado.

ANNA GAËL

A realização foi confiada ao célebre Jacques Lang, que conta já no seu «curriculum vitale» mais de quinze películas, algumas delas de grande êxito internacional. Na equipa técnica estão incluídos os nomes de João Moreira, como co-operador, Manuel Marques, como chefe de produção e Domingos Marques, como assistente.

A garantir o êxito desta iniciativa está um facto bem demonstrativo da seriedade da organização e do seu prestígio pois o novo filme luso-francês, apesar de só hoje ter começado a ser rodado, já está vendido para vários países e tem a estreia simultanea assegurada para Paris e Lisboa.

Enquanto prosseguem em Cascais e Estoril as filmagens dos primeiros exteriores aguarda-se a chegada a Lisboa, na quarta-feira, do famoso Roger Hanin, principal intérprete masculino, que nós já vimos como protagonista de sete filmes, na criação do «gorila», célebre personagem de «duro» lançada pela cinematografia francesa.

Com todos estes elementos não é, pois, difícil augurar um êxito internacional a esta co-produção luso-francesa, que segue na esteira e se integra em circuitos comerciais, que são a melhor e unica garantia asseguradora dum trabalho continuado, proporcionando aos estudios, aos artistas e aos técnicos um profissionalismo e uma segurança que podem servir ao cinema português para encontrar o seu equilíbrio e as suas linhas naturais de exportação.

O célebre «Gorila», Roger Hanin, que esta semana chega a Lisboa

FRANÇOISE PRÉVOST

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da 1.ª página)

rios. E' que basta tão pouco para concorrer (papel, caneta, lápis, um pincel — e imaginação) que o ultimo passo se reduz a um pequeno e simples trabalho da vontade. O tema não assusta ninguém. Sabemos que em muitas escolas, liceus, colégios já alguma vez apareceu como assunto de redacção. Pois é isso que fundamentalmente se pede numa das modalidades do concurso: uma redacção. Claro está, esta redacção pode tomar a forma que o pequeno concorrente entender dar-lhe. «Redacção» vem de «redigir», «escrever». Portanto o que os nossos mais jovens colaboradores têm de fazer para participar na nova modalidade (e vejam lá a grande dificuldade!) é escrever o que souberem, ou quiserem, sobre o Natal. Não há mais regras neste pormenor. Admitem-se as formas literárias mais variadas: o conto, a narrativa, a pequena peça de teatro, a poesia, etc. Cremos que assim toda a gente fica á vontade. Apenas se pede que os trabalhos sejam curtos, porque o juri terá que debruçar-se sobre inumeros originais. Também um trabalho curto, sucinto, pode mais depressa ganhar direito a figurar no livro com que a Portugália Editora resolveu apoiar a nossa iniciativa. Esse livro sairá por altura do fim do ano, e vai, temos a certeza, figurar em muitas bibliotecas.

Dentro de dias divulgaremos a constituição do juri, que será formado por vários especialistas de literatura infantil. Melhor do que ninguém, esse juri apreciará o mérito intrínseco de cada trabalho, em função da idade do concorrente — como não podia deixar de ser. Para tanto prevê-se a divisão dos concorrentes em classes, e os prémios são equivalentes para cada classe. Muitos prémios (outras tantas prendas de Natal destinadas a galardoar os jovens escritores que revelem maior originalidade nos seus trabalhos), a que devem acrescentar-se 5000 livros da Portugália Editora, objecto de oportuno sorteio entre todos os concorrentes. Mas o prémio maior será, evidentemente, a honra de estar presente nas páginas do tão falado livro. Uma honra que a Portugália Editora se obrigou a completar no aspecto prático, pois pagará aos autores dos trabalhos seleccionados os respectivos direitos de publicação.

Tudo se conjuga para que esta nova iniciativa do «Diário de Lisboa» acabe por obter um êxito pelo menos semelhante ao conseguido com a modalidade plástica, cujo interesse não afrouxará também. Se nem todos os concorrentes virão a ser, no futuro, grandes escritores da língua portuguesa, fica-nos a convicção de que o Natal de 1965 se inscreverá a letras de oiro na memória de muitas crianças.

MILHO PARA OS POMBOS DE LISBOA

A União Zoófila, no prosseguimento de uma tocante tradição, procedeu hoje, dia de S. Francisco de Assis, a uma generosa distribuição de milho pelos pombos da cidade.

Dois grupos, transportados em outros tantos veículos daquela instituição, detiveram-se, primeiro, no Campo Grande, onde as aves se fartaram de bicar o que tão inesperadamente lhes era oferecido...

Depois de uma paragem demorada no Mercado 28 de Maio, os veículos da União Zoófila alcançaram o Jardim da Estrela. Seguidamente, o itinerário compreendeu Alcântara, Ajuda e S. Paulo.

Cerca das 11 horas, os pombos da Praça de Camões foram contemplados — e grande foi o regozijo do rapazio que por ali se aglomera, o qual, por instantes, deixou de jogar á bola...

Atingido o Carmo e S. Pedro de Alcântara, a União Zoófila terminou a sua peregrinação no Rossio, onde centenas de pombos se mostraram lépidos no engolir dos grãos do milho dourado...

Falta acrescentar, finalmente, que todos os animais de tracção encontrados ao longo do itinerário foram contemplados com favas e cenouras...

O «FOGO DE CAMPO» ANIMARÁ ESTA NOITE O ACAMPAMENTO DE OUTONO

Entrou hoje no seu terceiro dia o Acampamento do Outono do C. C. L., que tem o patrocínio do «Diário de Lisboa», e que se encontra instalado no parque privativo do Clube de Campismo de Lisboa, na Costa da Caparica.

Este acampamento traduz a utilidade do movimento campista e, muito especialmente, a posição de vanguarda que, dentro do referido movimento, o C. C. L. ocupa.

A noite de ontem foi um êxito duplo — triunfou o são convívio, como sempre acontece nestas reuniões, e triunfou, igualmente, o grupo cénico da Companhia Nacional de Navegação, ao apresentar uma peça de Garcia Lorca, «La zapatera prodigiosa». A contribuir para o brilho do espectáculo, esteve uma noite maravilhosa, só semelhante ás dos meses do Estio. No frondoso parque, onde numa clareira brilhavam as luzes da ribalta de um palco ali montado, mais de um milhar de pessoas assistiu á representação.

O dia de hoje no acampamento

Hoje, o programa é o mais leve e tranquilo de todos os dias deste acampamento. A razão deste facto, está em que, sendo dia útil, a maioria dos homens e muitas senhoras tiveram que vir para os seus empregos. Mas muita gente ficou ainda no acampamento.

E são esses que formam o grupo que hoje dá um passeio á Fonte da Telha.

O resto do dia é ocupado em tranquilo convívio e nos preparativos de abandono do acampamento, que termina amanhã.

A' noite, haverá a jornada indispensável numa reunião deste tipo — «O Fogo de Campo», que será dirigido pelo sr. Francisco Esteves.

WORLD WIDE
News in brief from home and abroad

● The Pope arrives in New York

Pope Paul VI arrived New York punctually in the early afternoon after an alteration in the route due to unfavourable atmospheric conditions. He was met at Kennedy airport by the Secretary-General of U. N. O., U Thant, thus initiating his historic visit.

● The situation in Indonesia is stil confused

Fierce fighting is going on between the army and Indonesian communists, according to Malaya radio. While some reports say that Lt.Col. Untong continues to fight the Government troops others affirm that he has been taken prisoner and killed. President Soekarno has appealed for unity. Three Generals kindnapped by the rebels (among them, Yani, Commander-in-Chief of the Army) are reported to have been killed in cold blood. General Omar Dhani, Commander of the Air Force, has been arrested by order of the military authorities.

● «Che» Guevara has left Cuba

The Cuban Prime Minister, Fidel Castro, has revealed that «Che» Guevara, who disappeared from the public scene some months ago, had resigned his positions and left Cuba. Fidel Castro also announced the dissolution of the «United Party of the Socialist Revolution» and its substitution by the «Cuban Communist Party».

DOIS MORTOS
no afundamento de uma jangada em Angola

LUANDA, 4 — (L.) — Com um camião carregado de milho, pertencente a uma firma desta cidade, afundou-se uma jangada da Cela, causando a morte a dois homens. Supõe-se que o acidente tivesse sido motivado por excesso de carga da viatura.

Os mortos são: um servente, cujo nome se desconhece, e o encarregado da jangada, de apelido Ribeiro, de 17 anos, funcionário da Junta Autónoma de Estradas.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ZEBÚ

Couto
Pasta Medicinal
que evita as doenças da bôca e suas complicações

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

ZEBÚ

uma linha completa do utilitário ao carro de luxo
viva
101 S
VX 4/90
CRESTA
VAUXHALL
AUTO-INDUSTRIAL
LISBOA-Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956 COIMBRA-LEIRIA
GM PORTUGAL

Os modos de vida baseados na caça

garantem a subsistência de muitos portugueses mas são sempre formas de economia destrutiva

(Continuação da página central)

bém na de alguns hotéis, onde os caçadores se alojam e se alimentam quando é notória a rarefacção dos turistas estrangeiros.

OS caçadores profissionais aceleram o extermínio das espécies

Os adeptos da caça, como desporto, contrapõem, em síntese, que a caça deixou de ser o fundamento de uma actividade de subsistência nas sociedades de civilização ocidental e mesmo no nosso País não pode substituir as aves domésticas e os diversos tipos de gado na formação de uma dieta alimentar equilibrada. Em termos factoriais, fácilmente demonstram que os modos de vida baseados na caça são sempre formas de economia destrutiva, visto ter desaparecido o equilíbrio entre o poder de multiplicação das espécies cinegéticas e a velocidade da sua destruição. Ponderam que, sob o ponto de vista económico, interessa mais ao País conservar a caça indígena, que poderá constituir uma fonte de rendimento práticamente inesgotável, através da caça desportiva e do turismo cinegético, do que favorecer o seu extermínio a curto prazo, consentindo na existência de caçadores profissionais.

Na formulação das suas teorias, os adeptos da caça como desporto parecem partir do princípio de que as quantidades de espécies indígenas já não consentem a venda sistemática de caça. Segundo eles, o caçador que vive da caça tende a matar destrutivamente, pela imperiosa necessidade de «ganhar o dia», e, portanto, acelera o despovoamento cinegético do País.

A objecção de que a caça continua a ser o modo de vida de milhares de portugueses, respondem que importa chamar esses homens a actividades produtivas, de carácter permanente (ao contrário do acto venatório lícito, que é temporário), nas quais encontrem o alicerce material de uma existência conforme á sua dignidade humana. E adiantam que muitos caçadores profissionais seriam vantajosamente empregados no fomento e protecção da caça, como guardas especiais, técnicos de repovoamento artificial, etc., profissões cuja expansão depende apenas de uma política de protecção eficaz da nossa riqueza cinegética.

Mostram os adeptos da caça desportiva a improcedência dos argumentos tirados da relação entre o numero de caçadores e o consumo de munições — quando não houver caça, dizem eles, nenhum caçador comprará cartuchos — e ponderam que nem pelo facto de se proibirem os caçadores profissionais a caça abatida deixará de contribuir para a melhoria protéica da alimentação de milhares de pessoas.

Por fim, acentuam que a receita produzida pelas licenças de caça aumentará mais pela defendida actualização do custo destas do que se reduzirá em consequência do decréscimo no numero de caçadores.

Qualquer estímulo á destruição generalizada das espécies cinegéticas teria, pelo contrário, efeitos irreparáveis no circuito económico movimentado pela caça e no próprio património nacional.

A este respeito, os caçadores desportivos não escondem o seu regozijo pelo despacho ministerial de 7 de Setembro passado, que finalmente proibiu a exportação de caça indígena. Esse comércio chegou a assumir proporções escandalosas (em 1963 o «Diário de Lisboa» anunciava a venda, num só mês, de 150 000 perdizes para a Itália, Suíça e França), fez subir o preço da caça nos mercados internos e alarmou justamente a Comissão Venatória Regional do Sul, que se bateu enérgicamente pela determinação proteccionista agora publicada. — **S. C.**

O EQUIPAMENTO DO CAÇADOR

Varia muito conforme os gostos, predilecções e poder económico dos caçadores o equipamento que eles utilizam.

Há os que vão para o campo envergando roupa luxuosa, e outros apresentam-se de tal modo mal trajados que mais parecem salteadores. No entanto, a indumentária mínima e mais comum é a bota de cabedal, forte, quando o tempo está humido, ou de tecido, com rasto de borracha, se faz tempo seco; calça de cotim ou outro tecido forte, e camisa grossa, por vezes de cores variegadas, que permitem ao caçador mimetizar-se, confundindo-se com o ambiente, á imitação do que fazem alguns animais.

Quanto ao equipamento, o caçador que utiliza espingarda carece, naturalmente, dela, bem como do cinturão para transporte dos cartuchos, do bornal em que leva a alimentação para ele e para o cão, e do cantil com água.

Para a caça a corrição, só possível nas grandes planícies, visto que praticada em terrenos cobertos poria em perigo a vida das matilhas, e que é a mais dispendiosa de todas as formas de caçar, o caçador faz-se transportar a cavalo, usando galgos que alcançam as lebres na correria e as rebentam com uma focinhada.

TAUROMAQUIA

Mondeño

— o toureiro que quiz ser frade esteve quinze dias em Lisboa

SEVILHA, 3 — Deixámos esta cidade numa das manhãs da Feira de S. Miguel e bastou fazermos dezoito quilómetros até San Lucar la Mayor.

Objectivo: confirmar a notícia que demos da estadia em Lisboa de Juan Garcia «Mondeño» — *o toureiro que quis ser frade.* — Detivémo-nos três quilómetros antes da povoação numa bela propriedade de Pepin Martin Vazquez — o toureiro que hoje é lavrador. — Ali traçámos o plano para a realização do nosso objectivo, começando por telefonar ao pai de «Mondeño» e ao compadre do toureiro Juan de Dioz Pareja Obregon, que também foi toureiro e hoje ali dirige a sua ganaderia brava e a de Concha y Sierra. Então conseguimos localizar o refugio de «Mondeño», a sua Huerta de San Isidro, onde fomos recebidos por seu irmão José que estava lavrando. Assim começou o depoimento de José Garcia, que também é toureiro, e de que foram testemunhas o dr. Luís Pimentel, bom aficionado e nosso companheiro de viagem, e Pepin Martin Vazquez, o toureiro-lavrador:

— Regresámos hace cinco dias de Lisboa onde pasámos quince dias instalados en el Hotel Cibra, de Estoril, y asistiendo a una «tourada» en Cascais ya que Juan quiso que yo conociera la lidia a la portuguesa.

Estava confirmada a notícia que publicámos e nada mais tinhamos que fazer ali pois não queriamos forçar o recolhimento de «Mondeño» que, a dois passos do local onde estávamos atravessa uma crise tal que os médicos o mandaram que se isolasse após uma cura de sono para lhe acalmar os nervos. Nem os amigos mais íntimos o podem visitar e falámos com alguns de Sevilha que nem sabem onde ele se encontra após a vinda a Lisboa, aliás noticiada oportunamente pelos jornais espanhois que então nos levaram a procurá-lo.

A Juan de Dios Pareja Obregon, que pronto á chamada nos esperava no centro da povoação, perguntámos se «Mondeño» voltaria ao toureio, e respondeu-nos, em resumo, que tem rejeitado, após a saída do convento, propostas para a próxima temporada, mas que terá que acabar por aceitá-las. — «*El. T. P.*».

A 1.ª da Feira de Vila Franca

Com lotação esgotada efectuou-se ontem a primeira tourada da Feira de Vila Franca. Lidaram-se quatro touros do eng.º Calheiros Lopes, e quatro de Manuel Vinhas, difíceis os primeiros. Manuel Conde brilhou no seu segundo, com a sorte do violino e a duas mãos. David Teles clássico nos seus dois. José Mestre Baptista superior no seu segundo, e Luís Miguel da Veiga, esplendoroso no seu primeiro. Deram voltas á arena com os forcados-amadores de Evora e do Montijo, que pegaram bem.

Dez regras para evitar

os desastres com armas de caça

Todos os anos a actividade cinegética fica assinalada por muitos desastres, ás vezes fatais, com armas de caça. Desta vez, os primeiros acidentes ocorreram logo no dia da abertura.

A fim de impedir ou reduzir o numero desses acidentes, deve o caçador ter em atenção as seguintes regras, que extraímos de «A Caça em Portugal», e segui-las com todo o rigor:

1.º — Maneje sempre a sua espingarda com o cuidado que requer uma arma carregada, ainda que esteja seguro de que ela se encontra descarregada.

2.º — Conserve sempre as armas descarregadas, quando as transporte no automóvel, em cavalo, ao longo de um caminho ou em casa.

3.º — No início da caçada, mire os canos e verifique que não estão obturados. Durante a caçada, o soprar o fumo é prova suficiente de que o cano está desimpedido. Verifique se a arma fecha perfeitamente e nunca atire com uma arma mal fechada.

4.º — Transporte a arma de maneira a poder «controlar» sempre a direcção dos canos, mesmo que tropece. Um bago de chumbo pode vazar um olho a 200 metros.

5.º — Certifique-se do que vai alvejar antes do disparo. O mexer do mato ou o ruído de folhas pode ser causado por um cão ou por outro caçador.

6.º — Não aponte a alvos a que não pretende atirar. Ás vezes os tiros partem por si mesmos...

7.º — Não abandone a arma antes de a descarregar e coloque-a de forma a que não resvale, nem sirva de tropeço a outro caçador.

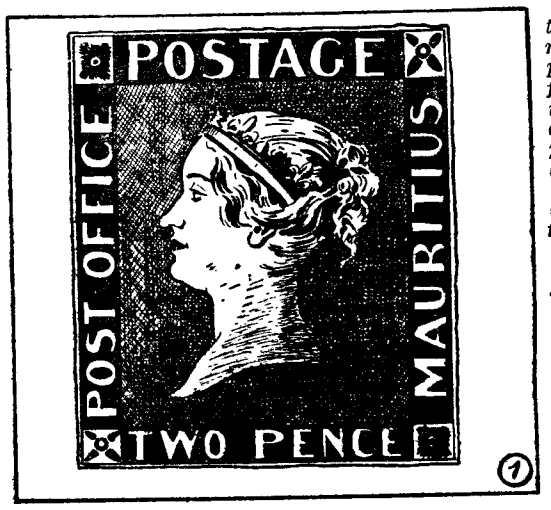
8.º — Não passe muros, valados ou cercas de arame farpado, com a arma carregada.

9.º — Não atire nunca sobre uma superfície plana e dura, nem sobre um lençol de água, sem se certificar, dé antemão, de não haver risco de atingir homem ou animal com os ricochetes.

10.º — Não misture pólvora com álcool.

Histórias breves de segunda-feira

UM SELO QUE VALE MILHÕES



1 — Todos os filatelistas têm um sonho: adquirir um pequeno selo, de fundo preto ou azul, isento de efígie ou de qualquer sinal particular. Trata-se do famoso selo das Ilhas Maurícias, de que somente existem doze exemplares. Quem um desses selos possua guarda-o ciosamente. O seu valor é calculado em milhões de unidades monetárias. O rei George V (Inglaterra) tinha na sua famosa colecção filatélica quatro selos procedentes das Ilhas Maurícias.

2 — Todavia, essas estampilhas não são as mais raras do Mundo. Existe um selo de que unicamente se conhece um unico exemplar! Referimo-nos a um selo emitido na Guiana, em 1856. Motivo decorativo: um veleiro negro em fundo encarnado. George V tudo tentou para completar a sua colecção, adquirindo-o. Em vão: valendo, actualmente, um numero incalculável de milhões, semelhante selo encontra-se nos Estados Unidos da América do Norte.

3 — A história do selo das Ilhas Maurícias data de 1847. Nesse ano, o correio-mor de Port-Louis, a capital, decidiu que se emitissem selos. Dirigiu-se a um gravador de origem francesa, Joseph Bernard, e propôs-lhe que imitasse um selo inglês de cor negra, cujo valor era de um «penny». A cor foi alterada: azul indigo — um «penny»; vermelho vivo — dois «pence». Os selos traziam a seguinte inscrição: «Pos Paid Mauritius».

4 — Os primeiros selos deste tipo foram postos á venda em Setembro de 1847. A primeira pessoa que dispôs dos selos foi «Lady» Gomm, esposa do governador, que os utilizou numa série de convites para um baile. Notou-se, então, que Bernard gravara, em vez de Post Paid, Post Affice. Todos os selos foram retirados da distribuição. Alguns, no entanto, haviam sido já adquiridos... Em breve ultrapassavam os mares e enriqueciam as colecções dos filatelistas.

EXTERNATO DE ALVALADE

SEXO MASCULINO

DIURNO — NOCTURNO

R ISIDORO VIANA, 12 — (ao Campo Pequeno)
TEL. 771965

INSTRUÇÃO PRIMARIA — CURSO LICEAL

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A REPÚBLICA FOI IMPLANTADA HÁ CINQUENTA E CINCO ANOS

O significado do 5 de Outubro

(Continuação da 1.ª página)

burrio da revolução na capital, irremediàvelmente se desqualificam, pois ninguém compreende que tais acidentes fossem sancionados pelo entusiasmo unanime que agitou o País de um a outro extremo, apoiando a decisão dada pelas armas vitoriosas que na capital fizeram ruir o edifício da Monarquia. Nenhuma voz se ouviu, nenhuma espada se ergueu para reivindicar os direitos do regime deposto a governar o País e a representá-lo no estrangeiro. A adesão unanime da população revestiu-se de um alcance irreversível. Ao saudar, numa consagração apoteótica, o advento do regime republicano, o povo português proclamou que a nova ordem de coisas era definitiva e indestrutível.

O espectáculo que Portugal ofereceu, restabelecendo os vencedores instantaneamente a ordem e a tranquilidade e realizando a transição, há muito esperada dentro e fora das fronteiras nacionais, sem sobressaltos ou inconvenientes, conquistou para o novo regime o reconhecimento dos Portugueses e o incondicional apreço dos estrangeiros. Não tardou que o reconhecimento diplomático das nações tradicionalmente nossas amigas e aliadas — a Grã-Bretanha, o Brasil, a França — consagrasse por um movimento dignificante o veredicto popular que pôs termo ao conflito entre a Nação e a Monarquia. Cinquenta e cinco anos decorridos sobre essa transformação decisiva, no decurso da História, a Republica sobreviveu aos assaltos e respondeu triunfantemente ás protérvias dos que, por despeito ou interesse, tentaram atingi-la ou separá-la do povo, que foi o protagonista da sua implantação. Conspiradores, mercenários e propagandistas de elixires há séculos postos de parte por absurdos e causadores de ruínas debalde se esforçaram, em mais de uma conjuntura equívoca, por abalar a obra ingente que os braços e os corações dos Portugueses em 1910 ergueram com sinceridade e isenção inigualáveis.

Os esforços mal-intencionados de aventureiros malograram-se de encontro á barreira sólida que foi estabelecida pela adesão da Nação ao regime então implantado. A tarefa meritória realizada por aqueles que assumiram a responsabilidade e o encargo de reparar os estragos de uma administração ruinosa e de uma política absurda teve o apoio da esmagadora maioria dos Portugueses que a acompanharam sem desfalecimentos e a aplaudiram sem reticências. Essa estreita solidariedade constitui a força invencível que justifica a vitória da Republica contra os seus adversários. É do domínio da aberração que estes o não tivessem compreendido, apesar da sua incessante confirmação traduzida nos actos mais solenes e convincentes.

A Republica, que há cinquenta e cinco anos foi implantada, cimentou a sua solidez no sacrifício dos seus apóstolos, no sangue dos seus heróis, na generosidade e grandeza de alma dos seus servidores incondicionais. Entre eles há figuras imorredouras e crentes obscuros, individualidades aureoladas pela fama e obreiros desconhecidos. A fraternidade que nas horas críticas a todos identificou e uniu e a compreensão do civismo desinteressado que sempre os irmanou constituem o segredo da sua vitória e da sua consagração.

Quando esteve para estalar a revolução

A ditadura franquista foi a causa imediata da preparação revolucionária que, uma vez iniciada, não mais se deteve até á sua conclusão vitoriosa. Em 1907, depois das revelações feitas no parlamento sobre a escandalosa questão dos adiantamentos e da instauração da ditadura, com a sanção do monarca, militares e civis, de diversas patentes e condições, entabularam as primeiras conversações a fim de pôr termo a um estado de coisas que se tornara intolerável ao País. Nesses preparativos não tomaram apenas parte elementos filiados ou simpatizantes com o partido republicano, mas outros que até então militavam em agrupamentos monárquicos. O grupo dos dissidentes, e além deste partidários de outros agrupamentos, regeneradores e progressistas, chegaram á conclusão de que só a mudança de regime mudaria o curso dos acontecimentos. Dessas combinações saiu a tentativa revolucionária de 28 de Janeiro de 1908, a qual se malogrou mais por falta de preparação dos dirigentes revolucionários do que por falta de elementos ou de ambiente propício ao seu êxito.

Três dias depois do malogro da tentativa revolucionária de 28 de Janeiro, em seguida ao regicídio,

Miguel Bombarda

alguns elementos revolucionários, pensaram em pôr termo á carreira da monarquia. Os políticos da monarquia contavam com essa eventualidade, pois se sabia que a organização que preparara o 28 de Janeiro estava práticamente intacta e em condições de renovar a tentativa. O presidente do directório do Partido Republicano, que era então o dr. Bernardino Machado, em conversa com o chefe militar da revolução, almirante Candido dos Reis, mostrou-lhe os inconvenientes do acto e este foi adiado com desgosto de numerosos oficiais que discordaram do adiamento.

Com a subida de D. Manuel ao trono e a sucessão de escandalos que se registaram no seu curto reinado, como a questão Hinton e a falência do Crédito Predial, confirmou-se a certeza de que só a mudança de regime deteria o curso catastrófico dos acontecimentos. A preparação revolucionária intensificou-se, sobretudo depois da experiência do Governo de acalmação pesidido pelo almirante Ferreira do Amaral, o primeiro do novo reinado. A organização que devia fazer triunfar o movimento passou a ser exclusivamente constituída por elementos republicanos ou que a este partido aderiram nessa época. Pela sua categoria, iniciativa e influência, a chefia militar da organização revoluconária continuou confiada ao almirante Candido dos Reis, e a organização da parte civil, foi confiada ao professor Miguel Bombarda, homem de ciência e organizador de excepcional envergadura.

Em 1910 esteve a revolução para sair por três vezes, em 1 de Abril, 14 de Julho e 19 de Agosto.

No Verão daquele ano, sendo chefe do Governo Teixeira de Sousa, a organização revolucionária tomou extraordinário incremento.

Em 14 de de Julho e 19 de Agosto tudo estava a postos para fazer deflagrar a revolução que devia proclamar a Republica, não tendo sido executados os planos elaborados para esse efeito por terem sido ordenadas prevenções rigorosas nos quartéis.

A PROPAGANDA DA REPÚBLICA

Depois da reconstituição do Partido Republicano, em 1904, o País rápidamente deu-lhe a sua adesão. A sua propaganda, realizada por homens cujo exemplo, aos olhos dos seus concidadãos, valia tanto como a sua palavra, fizeram dele a expressão de uma força política na qual estavam representadas todas as classes e categorias sociais.

Professores, escritores, jornalistas, homens de pensamento e acção, numa fraternidade jamais igualada, lançaram-se na tarefa de proclamar o novo regime e sem demora o conseguiram. Os sucessivos êxitos eleitorais, as vitoriosas campanhas jornalísticas, a extraordinária irradiação do ideal republicano em todas as camadas da população, tiveram por epílogo o movimento triunfante de 5 de Outubro de 1910. Não foi este, produto de qualquer acaso, mas da solidariedade que a Nação deve ao partido republicano, a qual se manifestou de todas as maneiras. As armas não fizeram mais do que consagrar um estado de coisas de cuja significação ninguém tinha duvidas.

Casa da Rua da Esperança, residência da mãe do vogal do directório do Partido Republicano, Inocêncio Camacho, onde se realizou na noite de 3 de Outubro a última reunião de elementos revolucionários a qual precedeu de poucas horas a eclosão do movimento que proclamou a República

A última reunião dos revolucionários

Na histórica reunião numa casa da Rua da Esperança, residência da mãe do vogal do directório e professor da Escola Politécnica. Inocêncio Camacho, foi tomada a decisão final de fazer sair a revolução na madrugada de 4 de Outubro. A essa reunião, que teve lugar ás 8 horas da noite do dia 3, compareceram 46 individualidades categorizadas do partido republicano, dirigentes da organização civil revolucionária e diversos oficiais do Exército e da Armada, cumpliciados no movimento. Foi o almirante Candido dos Reis quem impôs a saída do movimento naquela madrugada, apesar das objecções postas a essa ideia por alguns dos oficiais do Exército presentes, os quais alegavam, com fundamento, que era difícil revoltar as unidades colocadas em regime de prevenção. À hora a que se realizou a reunião já se sabia que a prevenção fora ordenada por iniciativa do ultimo chefe do Governo da monarquia, Teixeira de Sousa.

Quinze oficiais da Marinha e treze do Exército compareceram á reunião da Rua da Esperança e oferece incontestável interesse conhecer os seus nomes. Eram os seguintes: oficiais da Marinha almirante Candido dos Reis, capitão-de-fragata Fontes Pereira de Melo tenentes Ladislau Parreira, Carlos da Maia, Sousa Dias, Tito de Morais, Silva Araujo, Assis Ferreira, Sousa Junior, Monteiro Guimarães, Aragão e Melo e Carvalho Araujo; tenentes de administração naval Marinha de Campos e Costa Gomes, e o tenente-médico Vasconcelos e Sá.

Os oficiais do Exército que ali

(Continua na página seguinte)

O directório do Partido Republicano, eleito no Congresso de Setúbal de Abril de 1909, tinha, entre outros, o encargo, de proclamar a República pondo termo ao conflito entre a monarquia e a Nação. Desempenhou-se dessa missão brilhantemente, ficando a sua acção memorável. Nesta gravura se vêem os seus membros que acompanharam a luta na capital e são (da esquerda para a direita): Inocêncio Camacho, Malva do Vale, José Relvas, Eusébio Leão (secretário) e José Barbosa. Ao lado deste vêem-se o oficial da Armada Marinha de Campos e Ribeiro de Carvalho

O POVO NA REVOLUÇÃO

Foi simplesmente admirável o povo revolucionário. Os proletários, os famintos, a ralé, guardava os bancos e as casas dos seus inimigos como guardaria a sua casa e os seus haveres, se tivesse qualquer destas coisas. Sereno, intrépido, afrontando desarmado, como no Rossio, as guardas e a tropa de linha, pasma-se como, alcançada a vitória, foi tão magnanimo e generoso para com os vencidos, seus inimigos que lhe não perdoariam se a sorte das armas lhes fosse favorável. A monarquia vitoriosa não se limitaria a ceifar o seu furor nos corpos dos combatentes da Rotunda. Iria mais longe. A vitória do povo em vez de hecatombe trouxe a alegria. Glória ao povo português.

(Do «Relatório» de Machado Santos)

A colaboração da artilharia teve decisivo papel na proclamação da República. O Regimento de Artilharia 1, que tinha o seu quartel em Campolide, desempenhou para a vitória dos revolucionários um papel decisivo. Nesta gravura se vêem algumas das suas peças que prestaram relevante serviço, vencendo as forças fiéis à monarquia num combate em que mostraram a sua superioridade

A REUNIÃO NA RUA DA ESPERANÇA

(Continuação da página anterior)

compareceram foram o general Encarnação Ribeiro, os capitães Sousa Rosa, Afonso Pala, Sá Cardoso e Carvalhal Henriques; os tenentes Alvaro Pope, Helder Ribeiro, Nunes de Carvalho, Américo Olavo e Ascensão Valdês, e os alferes Gomes da Silva, Pinto Garcia e Nunes Quaresma.

Na reunião da Rua da Esperança estiveram presentes cinco membros do directório republicano: José Relvas, Eusébio Leão, Malva do Vale, José Barbosa e Inocêncio Camacho. Esse directório foi eleito no Congresso de Setubal em 1909 e era composto por individualidades conhecidas pela sua adesão á ideia da revolução. Além dos membros do directório assistiram á reunião quatro dos treze deputados eleitos pouco antes: Afonso Costa, António José de Almeida, João de Meneses e Brito Camacho. Os restantes eram dirigentes civis, uns ligados á organização da Carbonária, outros que lhe eram estranhos mas deram um esforço digno de registo para a preparação do movimento. Da Carbonária esteve presente o eng.º António Maria da Silva. Não pertenciam a essa organização e tomaram parte activa na preparação do movimento, João Chagas, inconfundível figura de jornalista e propagandista que foi um dos principais obreiros da revolução; Simões Raposo, da Comissão de Resistência, que teve papel destacado na preparação revolucionária; Soares Guedes e Joaquim Pessoa, proprietários de barcos no Tejo; os comerciantes Alfredo Leal e Celestino Stefanina, e os lavradores de Alpiarça Malhou Durão e Manuel Duarte.

Caso curioso: dos oficiais que iniciaram o movimento apenas os que tomaram conta do quartel de marinheiros, Parreira, Sousa Dias e Carlos da Maia, assistiram á reunião da Rua da Esperança. Machado dos Santos, que foi com Chagas e José Barbosa, um infatigável organizador revolucionário, não esteve presente e o mesmo aconteceu ao tenente Cabeçadas que assumiu o comando do cruzador «Adamastor», o primeiro navio de guerra que aderiu á revolução. Contra a saída do movimento naquela madrugada se manifestaram os capitães de artilharia Pala e Sá Cardoso, o primeiro dos quais revoltou o Regimento de Artilharia 1, assumindo o segundo o comando das forças revoltosas que acamparam na Rotunda, o capitão de Cavalaria 2, Sousa Rosa, e o tenente de administração naval Marinha de Campos. Todos, porém, declararam que acatariam a ordem dada pelo almirante Candido dos Reis e assim fizeram.

Dos oficiais de Marinha que assistiram á reunião da Rua da Esperança tiveram papel destacado no movimento Parreira, Maia, Sousa Dias e Tito de Morais. Aqueles que estavam com o almirante Candido dos Reis receberam ordem de

Cândido dos Reis

dispersar cerca das duas horas da madrugada, por aquele se ter convencido do malogro do movimento. Entre eles se encontrava o heróico tenente Carvalho Araujo, republicano dedicadissimo e um dos mais entusiásticos elementos da organização revolucionária.

Um sobrevivente da Rotunda
(coronel Ernesto José dos Santos) recorda as horas de ansiedade ao lado de Machado Santos

O sr. coronel Ernesto José dos Santos é um dos sobreviventes dos combatentes da Rotunda que lutaram ao lado de Machado Santos fazendo parte do grupo dos nove sargentos de Artilharia 1. Fomos encontrá-lo no Hospital da Estrela, onde se encontra há mais de quinze dias para ser submetido a uma intervenção cirurgica.

O sr. coronel Ernesto José dos Santos é pessoa muito conhecida em Lisboa. Sempre vestido de preto, chapéu de feltro da mesma cor, de aba larga, é raro vê-lo acompanhado, não obstante ser justamente estimado, por pessoas da sua geração e por gente nova. Desaparecera ultimamente dos locais onde costumava aparecer o que causou preocupação entre os seus numerosos amigos e conhecidos.

As suas primeiras palavras foram para se referir a outro combatente da Rotunda ainda felizmente vivo também, o sr. coronel José Fernando Soares e que há tempo se encontra igualmente adoentado.

— Ele — disse-nos o sr. coronel Ernesto dos Santos — também esteve na Rotunda, como aspirante de Infantaria 16, quando do 5 de Outubro.

— Ainda se recorda dos nomes dos oficiais que ali combateram?

— De muitos, mas quase todos faleceram. Tenho pena que me não tivesse falado antes de vir para o hospital. Mas gostaria de lhe mostrar umas coisas que tenho escritas e algumas fotografias inéditas.

— Ainda se recorda desses momentos em que combateu na Rotunda?

— Se recordo! Desses e dos que se seguiram. Faziamos uma vida sã, cheia de amizades e lealdade, embora cada um tivesse as suas ideias. Todos compartilhavamos dos triunfos dos colegas e dos seus infortunios e vicissitudes, embora cada um com o seu feitio e forma de pensar. O Pimentel foi sempre mais irrequieto, mas mesmo esse sabia ser camarada nas horas incertas. Não tenho aqui infelizmente documentos que gostaria de lhe mostrar. Fica para o ano...

— Quais são os seus companheiros que mais se recorda e com quem mantém relações de amizade?

— O coronel Soares, o Antunes Cabrita, que mora para a Amadora; o major Raul Martins, que mora na Rua Alexandre Braga. Não deixe de os ouvir porque têm uma memória mais fresca do que eu.

— Que idade tem o sr. coronel?

— Oitenta e dois anos, vou fazê-los este ano. Quando passo pelo Rossio sinto uma grande tristeza por os homens da minha geração terem quase todos desaparecido. E, quando encontro um ou outro dos raros que ainda vivem a pergunta é esta: «Então, ainda estás vivo?!». Que saudade e tristeza eu não sinto!

— O sr. coronel tem família

— Uma irmã que é professora em Óbidos e que não vejo desde as ultimas férias da Páscoa. Tenho sobrinhos e primos e um deles mais velho um ano do que eu. Ontem esteve a visitar-me um sobrinho que vive no Porto.

— Desempenhou alguma função civil?

— Fui só militar. Estive a combater em Africa quando da guerra 1914-1918, e quando da proclamação da Republica fui para a G. N. R., em Lisboa e mais tarde organizei a G. N. R., em Vila Real.

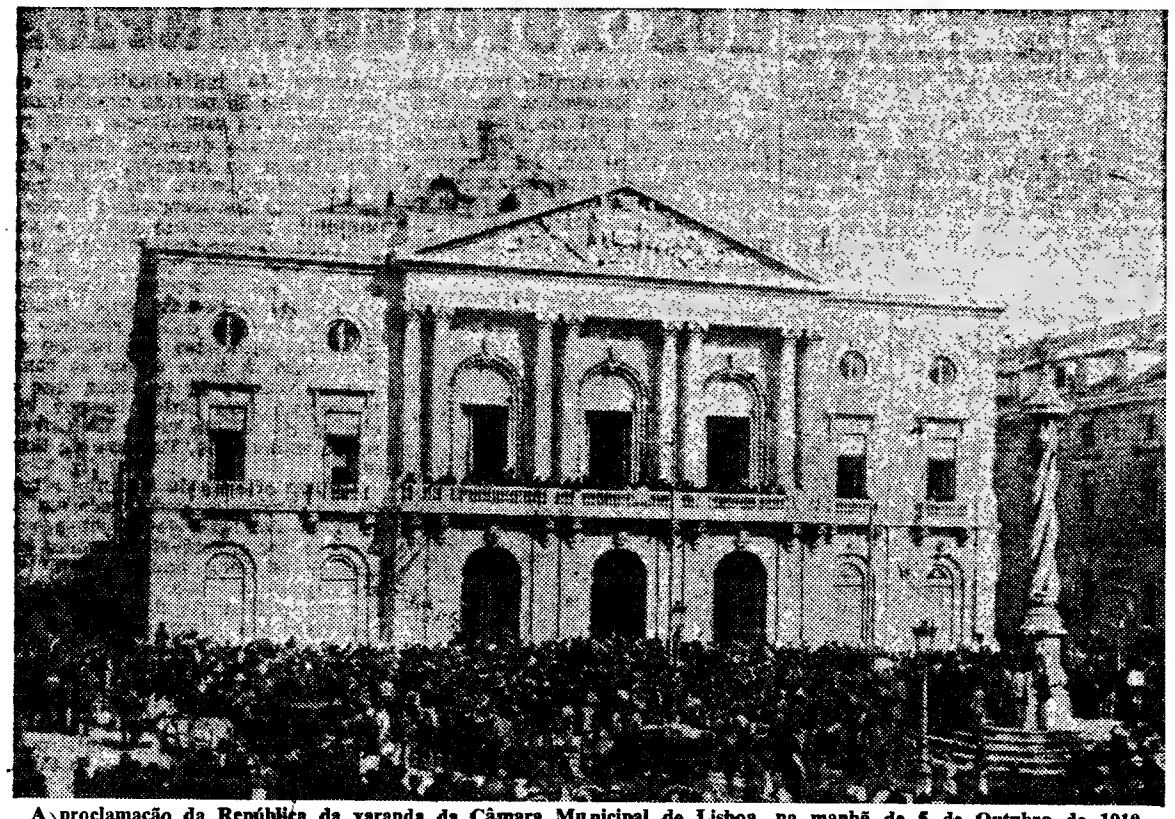
— Continuou sempre republicano?

— Isso não se pergunta... Como poderia eu ser e compreender outra coisa? Com que saudade e emoção recordo todos os combatentes de 5 de Outubro e, a pureza do ideal republicano...

A rendição das Forças monárquicas

Na manhã de 5 de Outubro de 1910, o general comandante da guarnição de Lisboa, Manuel Rafael Gorjão, reuniu os oficiais que ainda combatiam a favor da monarquia aos quais fez a seguinte declaração:

«Tendo de tomar resoluções convoquei os senhores comandantes das unidades. As circunstancias são as seguintes: Ordenou ontem este Quartel-General ás forças que guarneciam as Necessidades que se aproximassem deste local e que tentassem obstar á descida da artilharia revoltosa para S. Pedro de Alcantara, de onde constava que ela procuraria bombardear o Rossio. Apesar de repetidas vezes transmitida, esta ordem não foi cumprida. Os batalhões de Artilharia 3 encontraram cortada a ponte de Sacavém e não pudemos contar com eles. O sr. general Sequeira informa-me que as munições de artilharia, armazenadas em Beirolas não podem de aí obter-se porque o impedem barricadas com fortes guarnições de paisanos armados. Não temos por isso possibilidade de remuniciar a bateria a cavalo de Queluz. Os srs. comandantes das forças de infantaria do Rossio fizeram-me constar a fadiga das suas tropas, sabendo-se que os marinheiros, senhores do Arsenal, procediam ao desembarque para investir o Rossio. Finalmente há cerca de meia hora apresentou-se-me um representante da Alemanha para tratar com os revoltosos, no sentido de obter um armistício. Entendendo que não devia recusar, forneci para o efeito um parlamentario com bandeira branca. Mas mal a bandeira branca saiu, o portão deste edifício, isso foi como que um sinal de destroçar, saindo as praças das fileiras e misturando-se com o povo que, a agitar bandeiras brancas, surgia pelas embocaduras das diversas ruas!»



A proclamação da República da varanda da Câmara Municipal de Lisboa, na manhã de 5 de Outubro de 1910, após trinta e três horas de combates, em Lisboa, fez-se no meio do entusiasmo delirante da população da capital. Esta acompanhou a luta, e durante ela, manifestou a sua inteira solidariedade com os revoltosos aos quais prestou uma ajuda constante

Desculpas para a derrota

Depois da derrota de Outubro de 1910 os monárquicos recusaram-se a reconhecer as suas verdadeiras causas e procuraram pretextos insubsistentes e pueris para a explicar. A verdadeira razão da vitória da Republica foi a adesão do povo ao idealismo, isenção e idoneidade que nele se simbolizava e encontrara expressão condigna no comportamento e proselitismo daqueque que o interpretavam — tribunos, parlamentares, professores, escritores, jornalistas, elementos das profissões liberais, etc. O partido republicano era uma força invencível e de nada valia apelar para a repressão a fim de deter a onda que avassalara o País de um a outro extremo. Nas cidades e vilas a sua organização era modelar. Nas aldeias o médico e o professor eram republicanos. Em Lisboa, nos ultimos anos da monarquia, o exemplo da administração do seu Município confiado a uma vereação republicana, triunfantemente eleita contra os maiores obstáculos, venceu as derradeiras dificuldades que se opunham a que tomasse conta do Poder.

Durante a luta para vencer a resistência das forças que se opuseram ao ataque dos revoltosos, a população da capital esteve numa prova de significativa solidariedade ao lado dos ultimos que dominaram a cidade. A revolução dominou-a e os redutos de militares dos revoltosos — a Rotunda, Alcantara,

(Continua na página seguinte)

Monumentos de Lisboa

A REPÚBLICA

No edifício da Câmara Municipal de Lisboa, em cuja varanda foi comunicada ao povo, na gloriosa manhã de 5 de Outubro de 1910, a proclamação da Republica, existe um baixo-relevo, peça escultórica que merece ser arquivada nesta secção dos «Monumentos de Lisboa».

Inaugurado em 5 de Outubro de 1911 — no primeiro aniversário da implantação da Republica — o baixo-relevo colocado no topo do segundo patamar da escada principal é uma obra de arte devida ao saudoso escultor Simões de Almeida (Sobrinho), na qual a Republica ensina uma criança a ler a história pátria. O brasão da cidade e uma palma — ornamentos patinados a ouro — completam o feliz conjunto.

Contemplar essa obra de arte é evocar um ideal de redenção nacional, cujos apóstolos foram cidadãos exemplares, credores da mais respeitosa veneração.

Foram eles que no dia da vitória tiveram o melhor e unico prémio da sua acção, verificando que o povo, protegendo os edifícios do tesouro e poupando os inimigos da véspera, dava admirável lição de civismo.

Foi essa acção compreendida pelos que dela aproveitaram?

Seja qual for a resposta, ela não desmente as virtudes da raça simbolizada no povo, nem macula o ideal que o baixo-relevo de Simões de Almeida (Sobrinho) simboliza e glorifica.

Que o comportamento popular foi mais o resultado da sã doutrinação dos apóstolos do que do natural e compreensível contentamento produzido pela vitória, o exemplifica, entre tantos outros, um acto praticado por um homem do povo, no decorrer de um acto eleitoral anterior á implantação da Republica.

Na Pátria Portuguesa, *e sob o título de «Cruz de Sangue», o dr. Julio Dantas assim o descreveu:*

«... incapaz já de bater-se, impotente já para gritar, o pobre caldeireiro, por cuja alma passara naquele instante, a alma ansiosa, profética e dolorida da Revolução, ensopou os dedos no sangue que lhe golfava do pescoço, traçou na parede uma cruz, e por debaixo da cruz três palavras vermelhas que fulgiram e esplenderam: *VIVA A REPÚBLICA».*

ZACARIAS DA SILVA

A visita ao acampamento da Rotunda foi o primeiro acto oficial do Governo provisório, proclamado da varanda da Câmara Municipal de Lisboa, na manhã de 5 de Outubro de 1910. Dois dos seus membros, os drs. Bernardino Machado, ministro dos Negócios Estrangeiros, e Afonso Costa, ministro da Justiça, estão á direita da gravura e entre ambos o chefe revolucionário Machado dos Santos. Fardado, á esquerda, vê-se o general Carvalhal, primeiro-comandante da divisão de Lisboa

O GOVERNO PROVISÓRIO

O governo provisório que assumiu as responsabilidades do poder em seguida á vitória de 5 de Outubro de 1910 não era aquele que inicialmente estava previsto. Dois motivos contribuíram para a modificação que foi decidida pouco antes do termo da luta na capital. O primeiro desses motivos foi o desaparecimento, com poucas horas de intervalo, dos chefes militar e civil da revolução, almirante Candido dos Reis e professor Miguel Bombarda. O primeiro suicidou-se, supondo, erradamente, que o movimento estava perdido em virtude de não cumprirem a sua palavra muitos elementos nele cumpliciados. Como os factos demonstraram, essa suposição não tinha fundamento que justificasse o acto de desespero do almirante. Embora a certeza do seu suicídio não fosse nunca contestada, difícilmente se explica que ele tomasse tão desesperada decisão numa altura em que em vários pontos da cidade, na Rotunda e em Alcantara, assim como no Tejo, se combatia com coragem e decisão. Miguel Bombarda fora assassinado, poucas horas antes de se iniciar o movimento, uor um louco a quem tratara, levantando esse facto grandes embaraços para os chefes da revolução, pois pelas suas mãos corriam todos os fios da conspiração. O professor Miguel Bombarda devia ser o ministro da Justiça do governo provisório saído da revolução, e o almirante Candido dos Reis o ministro da Marinha. A necessidade da sua substituição obrigou a modificar a constituição desse governo. E o segundo motivo que impôs a modificação foi a recusa de Basílio Teles a tomar conta da pasta das Finanças, uma das mais importantes para a acção governativa nos primeiros tempos do novo regime, pois uma das acusações fundamentadas contra a monarquia era a da sua péssima administração, atestada por sessenta anos de «deficit» crónico. O notável escritor, que vivia no Porto, devia assumir a chefia do governo provisório para orientar superiormente o seu trabalho e, como não foi possível, por motivos ponderosos, confiar-lhe esse encargo, Basílio recusou a pasta que em nome da revolução vitoriosa queriam confiar-lhe. Assim foram afastados, desde o início, três das mais destacadas personalidades que constituiriam o governo provisório, Candido dos Reis, Miguel Bombarda e Basílio Teles, sendo necessário substitui-los.

Também não assumiram a direcção dos ministérios para que estavam destinados o dr. Duarte Leite, que devia ser ministro das Finanças (Basílio com a presidência do governo provisório ocuparia a pasta do Interior), e Magalhães Lima, que se encontrava em Paris e devia ser o ministro dos Negócios Estrangeiros. Apenas dois dos indigitados ministros, o dr. António José de Almeida e o coronel Correia Barreto, fizeram parte do governo que se constituiu em seguida á vitória da revolução mas o primeiro assumiu a direcção do Ministério do Interior, em vez da do Fomento, ocupando o segundo o da Guerra, como estava previsto. Apenas este ultimo, portanto, ocupou o lugar para que estava indicado. A falta dos chefes da revolução fez-se sentir nos acontecimentos que imediatamente se seguiram á vitória revolucionária, não para assegurar a ordem, pois esta se restabeleceu imediatamente e sem qualquer dificuldade, dando as forças militares que tomaram parte na revolução e a população civil um exemplo inesquecível de civismo e disciplina para o qual se não encontra precedente na história contemporanea, mas porque a sua autoridade e o seu conselho teriam valor inestimável.

Assim, a presidência do governo provisório foi confiada ao dr. Teófilo Braga, em substituição de Ba-

(Continua na página seguinte)

Militares ainda vivos

São ainda, felizmente, vivos alguns dos que combateram pela Republica na revolução de 5 de Outubro, sem hesitações ou desfalecimentos, colaborando na acção que teve por epílogo o advento do novo regime. A simples evocação dos seus nomes constitui uma homenagem a quantos se sacrificaram e arriscaram vidas e carreiras num impulso de que ficou recordação duradoura. Eram então jovens ardorosos e devotados á ideia a que se conservaram sem excepção, intransigentemente fiéis e através de tudo honraram com o seu exemplo e isenção. Como oficiais do Exército e da Armada e como cidadãos conquistaram novos títulos, á consideração e ao apreço gerais pela sua modéstia e valor profissional. Alguns se distinguiram durante a primeira guerra mundial, por feitos e devoção patriótica. Outros conquistaram posição de relevo nas armas e serviços a que pertenceram.

Helder Ribeiro e Antunes Cabrita

Entre os oficiais que combateram na Rotunda, sob as ordens de Machado Santos, estão ainda vivos os coronéis Carlos Ludgero Antunes Cabrita, José Fernandes Soares e Ernesto José dos Santos. O primeiro era então alferes de Artilharia e, o segundo, aspirante, a prestar serviço no regimento de Infantaria 16, a primeira unidade que deu a sua adesão á Republica e em cujo quartel, de Campo de Ourique, se iniciou o movimento triunfante. Todos se distinguiram e a sua acção está elogiosamente registada nas páginas do Relatório elaborado pelo comandante do acampamento em termos significativamente lisonjeiros.

Eram então tenentes de Infantaria e Cavalaria, Helder Ribeiro e Alvaro Pope que tiveram papéis destacados nos acontecimentos que precederam a implantação da Republica e nos movimentos que assina-

(Continua na 19.ª página)

Desculpas para a derrota

(Continuação da página anterior)

os navios — tinham um significado menos relevante do que os focos que crepitavam em todos os bairros, onde a Polícia ou a Guarda Municipal tentavam retardar a vitória da Republica. Esses combates de ruas travados no Poço do Bispo, em Xabregas, na Graça, na Penha de França, na Baixa, em Alcantara, acabaram sempre com a vitória dos revoltosos, apesar da desproporção das armas.

As forças chamadas da província ou se recusaram a marchar ou voluntáriamente se detiverem, como os regimentos de Santarém. As comunicações estiveram interrompidas e nem mesmo na capital foi possível restabelecê-las na parte oriental da cidade, de forma a municiar os regimentos que não aderiram á Republica nos depósitos e arsenais que ali se situavam. Apesar de a luta em Lisboa durar trinta e três horas, nenhuma unidade da província se manifestou a favor da monarquia e esse facto significativo foi uma das notas salientes da revolução de Outubro. Depois da proclamação da Republica nenhum comandante militar afirmou a sua solidariedade com o regime deposto e, com excepção do tenente de marinha Frederico Pinheiro Chagas, nenhum oficial manifestou o seu sentimento monárquico. Nos dias seguintes a adesão, em massa, de políticos, altos funcionários, diplomatas, etc., formou uma corrente caudalosa. Como podia subsistir um regime que assim tinha criado á sua volta o vácuo, a desilusão e o desengano?

Os monárquicos acusaram o ultimo chefe do Governo da monarquia, Teixeira de Sousa, de fraqueza no combate aos revoltosos e alguns levaram a sua má fé ao ponto de o acusarem de cumplicidade com eles. Aquele político da monarquia respondeu a essas acusações numa série de livros de incontestável valor documental em que destruiu as acusações dos seus caluniadores. Num desses livros intitulado «A força publica na revolução», o autor descreveu a acção do coronel de Cavalaria e comandante de Lanceiros, Alfredo de Albuquerque, a quem foram confiadas missões da maior rsponsabilidade e de cuja acção poderia resultar a alteração do curso dos acontecimentos e que no final recolheu, com o regimento do seu comando, ao quartel sem ter disparado um tiro. Este oficial que acusou Teixeira de Sousa, atribuindo-lhe responsabilidades que não teve, era ajudante do rei e figura destacada da corte.

Outra explicação da derrota, depois desta consumada, foi a de que os oficiais se não bateram como deviam, sendo certo que alguns o fizeram e aqueles que o não fizeram não foi por falta de coragem, mas por estarem convencidos de que a monarquia estava condenada e de que a missão da força publica não era contrariar a vontade da Nação, mas defender esta dos seus inimigos. Paiva Couceiro foi o primeiro a reconhecer que não devia hostilizar a Republica, começando por acatá-la e só mais tarde, em Março do ano seguinte, assumiria a chefia militar da conspiração contra ela e das incursões que estavam a preparar-se na Galiza e ás quais deu o concurso do seu valor de militar e da sua fama de combatente do ultramar.

Todas estas desculpas, infundamentadas ou absurdas, se destinavam a ocultar ou dissimular a realidade e a contestar a verdade. Estas não deixavam, porém, margem para duvidas. A proclamação da Republica resultou da adesão do povo que nenhuma força podia contrariar ou impedir que se manifestasse e acabasse por triunfar. A expressão dessa vontade era o partido republicano e a propaganda que este fez assentava na convicção profunda de que para resgatar a Pátria urgia pôr termo á carreira da monarquia. Esse foi o fundamento do mandato nacional que o País lhe confiou e que ele executou, sendo o seu acto culminante a proclamação da Republica.

A posição da Rotunda

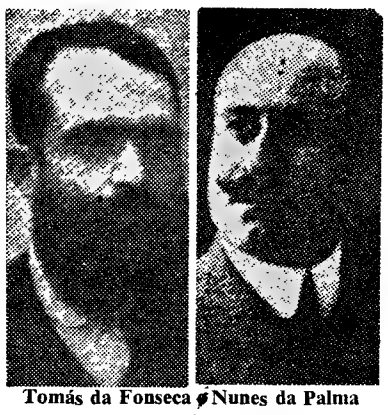
O permanecer na Rotunda na manhã de 4 de Outubro, depois da retirada dos oficiais, não foi pela força das circunstâncias. Era já plano antigo, discutido e aprovado. O oficial a quem coube a sorte de seguir á risca o plano que idearа orgulha-se do bom resultado colhido.

(Do «Relatório» de Machado dos Santos).

São nove os sobreviventes da Assembleia Constituinte

Álvaro Pope, Helder Ribeiro e Velez Caroço

Dos deputados á Assembleia Nacional Constituinte eleita, que nessa qualidade durou até á eleição do primeiro Chefe do Estado e do primeiro Senado da República, são ainda felizmente vivos nove que ao País prestaram relevantes serviços e podem recordar-se pela acção que desenvolveram no período da propaganda que precedeu a implantação do novo regime. São eles os oficiais do exército Álvaro Pope, Helder Ribeiro e Velez Caroço, todos reformados no posto de coronel, os professores de Veterinária, Miranda do Vale e de Medicina, Bissaia Barreto, o professor de ensino liceal Baltasar Teixeira, o advogado dr. Francisco Luiz Tavares, o



Tomás da Fonseca e Nunes da Palma

escritor e jornalista Tomás da Fonseca e o antigo funcionário de Finanças Nunes da Palma. Na maioria ultrapassaram a casa dos oitenta anos e um deles, o coronel Velez Caroço fez há pouco noventa.

Vivem e exercém ainda a sua actividade na capital, o coronel Álvaro Pope, e os professores Miranda do Vale e Baltasar Teixeira. Nunes da Palma reside em Queluz, Helder Ribeiro no Porto, Velez Caroço em Portalegre, Bissaia Barreto em Coimbra, Tomaz da Fonseca em Mortágua e o dr. Francisco Luiz Tavares nos Açores. Embora as suas opiniões entre 1910 e 1926 por vezes divergissem, a sua fide-

Miranda do Vale e Baltasar Teixeira

lidade ás ideias generosas que, desde a mocidade, os nortearam afirmou-se inequívocamente nesse período e estabeleceu entre eles um traço de identificação saliente. Quase todos tiveram parte destacada na propaganda cujo epílogo foi a proclamação do regime republicano e alguns tomaram parte no movimento revolucionário que a precedeu.

Alvaro Pope e Helder Ribeiro eram jovens tenente aquando da proclamação da Republica e distinguiram-se na preparação revolucionária e na acção que a coroou. O primeiro foi dos mais próximos colaboradores do almirante Candido dos Reis, a quem acompanhou até pouco antes de este se suicidar. Ministro em várias situações, a generosidade com que tratou adversários vencidos foi uma nota saliente da sua acção. Combatente da Grande Guerra, em França, muito contribuiu, após o 9 de Abril e o eclipse sidonista, para reparar os estragos por eles produzidos na esforço ingente da nossa participação militar. Alvaro Pope, que foi estrénuo combatente da Republica, tomando parte destacada no 28 de Janeiro de 1908 e sendo um dos oficiais que mais intensamente trabalharam na preparação do 5 de Outubro, foi também ardoroso partidário da política de intervenção na guerra, distinguindo-se pela sua valentia, aprumo e firmeza de convicções.

Tomás da Fonseca pertenceu ao grupo admirável de republicanos de Viseu, do qual faziam igualmente parte José Perdigão, Pais de Almeida, Ricardo Pais Gomes, Pereira Vitorino, Lopes de Oliveira, Carlos de Lemos e outros que se distinguiram pelo talento, coragem e isenção. É autor de uma vasta obra, tendo, como jornalista e escritor, desenvolvido grande actividade e conquistado nas letras lugar de relevo. A sua integridade e isenção são títulos honrosos que o tornam credor da admiração de quantos o conhecem e apreciam. Miranda do Vale, professor de Veterinária, além de dar valiosa colaboração á Imprensa republicana, especialmente á «Luta» dirigida por Brito Camacho, de quem foi amigo e correligionário, exerceu as funções de vereador da Camara Municipal de Lisboa no tempo da monarquia, para a qual foi eleito em Novembro de 1908. Deu valiosa contribuição para o prestígio e crédito que coroaram a acção administrativa desse grupo de republicanos que constituiu um exemplo inesquecível de morigeração e honestidade.

O dr. Francisco Luís Tavares, natural dos Açores e ali residente foi elemento destacado da greve académica de 1907. Já então se distinguira na Faculdade de Direito de Coimbra como brilhante valor da sua geração académica. Depois de formado, confirmou as esperanças que depositaram nas suas qualidades de inteligência e carácter. Do coronel Velez Caroço tivemos, há pouco, ocasião de traçar uma resumida biografia ao passar o seu 90.º aniversário. Nunes da Palma, republicano de perfeita integridade, de carácter exemplar e firmes convicções, foi distinto funcionário de Finanças e deputado ás Constituintes pelo círculo de Braga.

O dr. Baltasar Teixeira, professor liceal, desempenhou durante alguns anos o cargo de secretário da Camara dos Deputados, depois de terminado o mandato da Assembleia Nacional Constituinte. Era então exigente o desempenho desse cargo e o nome do dr. Baltasar Teixeira ficou associado a uma

Francisco Luís Tavares e Bissaia Barreto

acção profícua e honrosa e o seu exemplo merece ser lembrado nesta resumida evocação dos sobreviventes da Constituinte de 1911. O professor Bissaia Barreto foi aluno distinto da Faculdade de Medicina de Coimbra, de que mais tarde foi professor catedrático, sendo também cirurgião muito conhecido no País. Pertencia a uma família de tradições republicanas, da qual faziam parte o coronel Abílio Barreto e o dr. Augusto Barreto, ambos da geração do ultimato e, como o dr. Bissaia Barreto, deputados ás Constituintes.

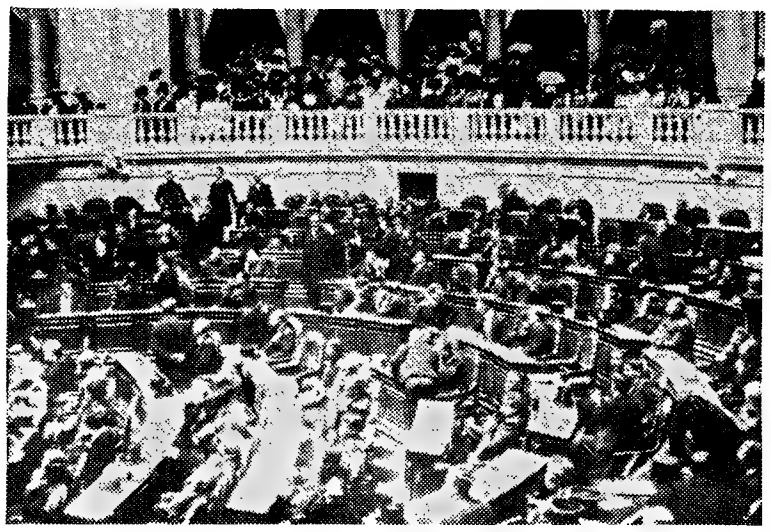
O GOVERNO PROVISÓRIO

(Continuação da página anterior)

sílio Teles, este foi substituído por António José de Almeida no Ministério do Interior, Miguel Bombarda por Afonso Costa no da Justiça, Duarte Leite por José Relvas, no das Finanças, Magalhães Lima por Bernardino Machado no dos Estrangeiros, Candido dos Reis por Azevedo Gomes no da Marinha, entrando para o Ministério do Fomento António Luís Gomes, que não fora inicialmente indicado. Dos novos ministros, dois, Afonso Costa e Bernardino Machado, revelaram no governo provisório excepcionais qualidades, sendo o primeiro o autor de uma obra legislativa notável e assegurando á jovem Republica o reconhecimento das outras nações, além de confirmar as raras qualidades de homem de Estado de que já dera provas como ministro das Obras Publicas.

António Luís Gomes pouco tempo se conservou no governo provisório, sendo substituído no Ministério do Fomento pelo dr. Brito Samacho, que, como jornalista e parlamentar, dera as suas provas durante a fase da propaganda doutrinária. A' notabilíssima obra reformadora do governo provisório faltou a colaboração de Basílio Teles, que teria dado orientação diferente á sua actividade. Mas Afonso Costa, António José de Almeida, com as reformas da instrução publica a que ficou ligado o seu nome, Brito Camacho, Bernardino Machado e Correia Barreto, com as reformas da organica militar de que foi autor, auxiliado por um grupo de colaboradores de grande mérito, criaram jus ao reconhecimento da Nação pela clarividência, patriotismo e isenção de que deram provas no desempenho dos seus cargos.

A obra dos primeiros Governos



Aspecto da Assembleia Nacional Constituinte que votou a primeira Constituição da República no meio de grande entusiasmo, revelador da adesão do País à República proclamada em 5 de Outubro de 1910

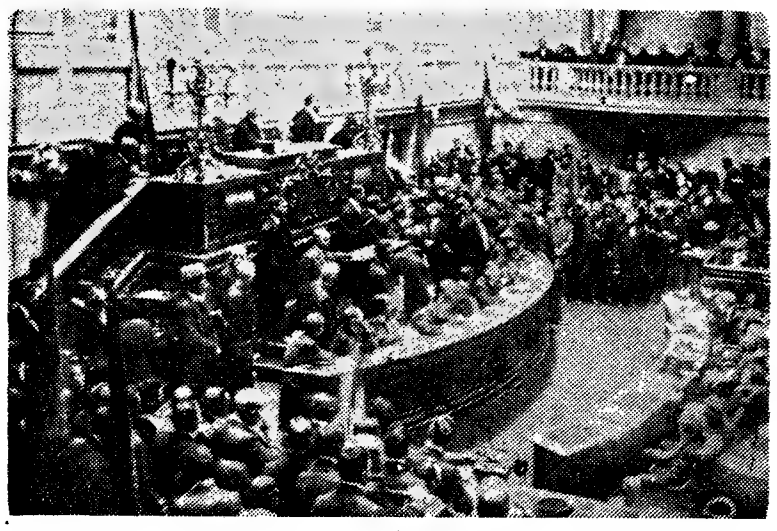
Três anos após a proclamação da República, o balanço da sua obra constituía já um dignificante rol de realizações em todos os domínios do governo e da administração. Apesar do estado de perturbação criado pelos seus inimigos, pois nesse curto período se registaram duas incursões armadas em território estrangeiro, em Outubro de 1911 e Julho de 1912, e uma tentativa revolucionária de origem monárquica em Outubro de 1913, conhecida pela designação de primeira Outubrada, a acção persistente e bem orientada dos dirigentes do novo regime produzira resultados dignos de louvor se tivermos em conta as condições em que o País então vivia. De maneira especial são de destacar a obra do Governo Provisório e a daquele a que, em 1913, presidiu o dr. Afonso Costa, o qual realizou o equilíbrio orçamental, após sessenta anos de «deficit» ininterrupto. A criação dos novos ministérios das Colónias e da Instrução Pública revelou o interesse que o novo regime punha na resolução dos árduos problemas relacionados com o nosso domínio ultramarino e a educação do povo e a preparação de elites para dirigir o País. Essas iniciativas ràpidamente produziram os seus frutos, os quais confirmaram a visão política dos dirigentes republicanos que as tomaram num período agitado pela actividade subversiva dos inimigos do novo regime.

TEÓFILO BRAGA, chefe do Governo provisório, á saída da casa onde residia então

Na obra do Governo Provisório avultam, sobretudo, as reformas promulgadas pelas pastas da Justiça (dr. Afonso Costa), do Interior (dr. António José de Almeida) e do Fomento (dr. Brito Camacho). Em todos os ramos e graus de ensino pela pasta do Interior, cujo titular teve a prestimosa colaboração de distintos professores do magistério universitário, se desenvolveu uma acção reformadora de elevado significado, criando-se novas escolas, valorizando-se o professorado, modernizando-se os métodos de ensino, actualizando-se o

(Continua na página seguinte)

MACHADO SANTOS



Aspecto da reunião da Assembleia Nacional Constituinte vendo-se a bancada na qual tomou lugar o Governo provisório que perante ela deu conta da sua obra. Esta teve profunda influência na vida do Estado e da Nação perdurando algumas das suas reformas como motivo de honra para a República

O homem que, no comando do acampamento da Rotunda, mais do que ninguém contribuiu para a vitória que coroou o movimento de 5 de Outubro de 1910, era um idealista de admiráveis qualidades e de total isenção que pode ser apontado como modelo de civismo e dedicação patriótica. Na preparação revolucionária e no combate revelou a têmpera do seu carácter e a fibra da sua coragem. Machado Santos era também um combatente inteligente e lucido que, na acção, sabia explorar as fraquezas do inimigo e galvanizar aqueles que o acompanharam. Não cedeu, não desanimou, não hesitou, não perdeu nunca a fé na vitória. A escolha do local onde acamparam as forças revoltadas fora há muito prevista por ele. Uma vez instalado naquele local, afirmou sempre que a vitória era certa com o concurso da Marinha que para ela deu uma contribuição decisiva. O nome de Machado Santos merece ser recordado hoje como o de um português dos melhores e um patriota de exemplares virtudes.

Machado Santos

JOÃO CHAGAS, chefe do primeiro Governo Constitucional

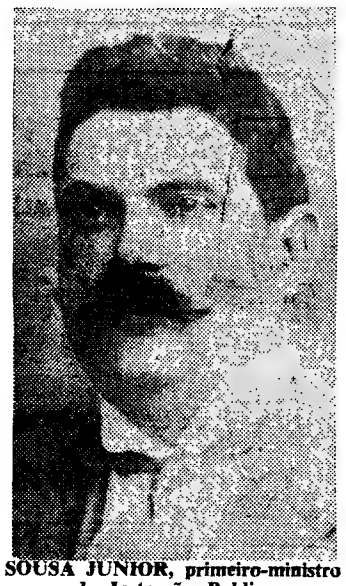
AUGUSTO VASCONCELOS, chefe do segundo Governo constitucional

AFONSO COSTA, presidente do primeiro Governo partidário

A obra dos primeiros Governos

(Continuação da página anterior)

material. As reformas do ensino técnico promulgadas pela pasta do Fomento podem citar-se como modelos de competência e previsão. O País passou a estar dotado com três Universidades, com Faculdades de Direito, Medicina, Ciências e Letras. Foram criados os Institutos Superior Técnico e Superior de Medicina e Veterinária, os Institutos Industriais e Comerciais para o ensino técnico médio, numerosas escolas técnicas secundárias, liceus, etc. Foi um período fecundo valorizado pela actividade de mestres que, com o advento do novo regime tiveram oportunidade de ver postas em prática algumas das suas mais gratas aspirações.

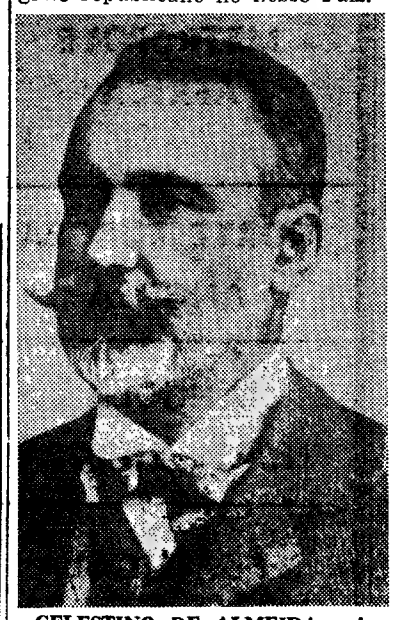


SOUSA JUNIOR, primeiro-ministro da Instrução Publica

A legislação promulgada pela pasta da Justiça (leis de inquilinato, de divórcio, da separação da família) confirmou a alta capacidade jurídica e política do seu autor. Na pasta do Fomento, além das reformas do ensino técnico, a legislação sobre crédito agrícola e sobre o trabalho constituiu um título de honra para o homem de Estado que a subscreveu, o dr. Brito Camacho. Na política do regime tiveram esses três ilustres republicanos papel relevante, chefiando os agrupamentos partidários que se constituíram depois da eleição do primeiro chefe do Estado, dr. Manuel de Arriaga. A acção política dos governos que se seguiram, governos de concentração partidária presididos por João Chagas, Augusto de Vasconcelos e Duarte Leite, preparou a obra levada a cabo por aquele a que em 1913 presidiu o dr. Afonso Costa, constituído apenas por elementos do partido que chefiava, o democrático, que era o de maior representação parlamentar depois das eleições parciais de Novembro de 1913.

No final deste ano era possível fazer um balanço da obra realizada pela República decorridos três anos sobre a sua proclamação. Esse trabalho encontra-se resumido na conferência que o ministro dos Negócios Estrangeiros de então, dr. António Macieira, fez na Sociedade de Geografia, na qual apresentou os resultados da administração republicana em tão curto espaço de tempo, indicando os principais trabalhos levados a cabo pelos diversos sectores da vida portuguesa. As finanças e a defesa nacional, o fomento e as obras públicas, a assistência e a instrução, as províncias da Metrópole e do Ultramar foram objecto de tão profunda transformação que dir-se-ia que em Portugal se operara uma autêntica revolução á qual não escapou nenhum departamento da administração ou sector das actividades ligadas com a produção e o progresso do País. Esse documento, notável a todos os títulos, merece ser recordado na passagem de mais um aniversário da proclamação do regime republicano no nosso País.

DUARTE LEITE, que presidiu ao terceiro Governo constitucional



CELESTINO DE ALMEIDA, primeiro-ministro das Colónias

A ORDEM DO DIA N.º 1

Cidadãos! Um facto notável se acaba de dar que ficará gravado em letras de oiro na História da nossa querida Pátria. A Republica devido aos esforços dos bravos que acamparam na Rotunda, dos valentes marinheiros e da nobre e valorosa população civil de Lisboa, foi hoje proclamada «Cidadãos». O vosso gesto altivo levou ao conhecimento do mundo inteiro que, neste canto da Europa existe um povo que deseja, em liberdade, trilhar o caminho do progresso. Nunca mais os estranhos deixarão de olhar com respeito os filhos de Portugal.

A luta terminou. Já não fiá inimigos. Hoje todos os portugueses trocando abraços fraternais, vão colaborar na obra da regeneração da Pátria. Já não há inimigos, há só irmãos! Viva a Republica!

Militares ainda vivos

(Continuação da 17.ª página)

laram a ultima fase da carreira da monarquia, o 28 de Janeiro de 1908 e o 5 de Outubro de 1910. Desde muito novo o primeiro abraçou o ideal republicano e consagrou os seus esforços a servi-lo com tenacidade e firmeza. Foi um dos mais prestantes auxiliares do chefe militar da revolução, almirante Candido dos Reis a quem acompanhou nas jornadas revolucionárias que prepararam a implantação da Republica, distinguindo-se pela sua coragem e espírito organizador. Foi, com Sá Cardoso e o tenente da Armada Aragão e Melo, autor do plano revolucionário que teve a aprovação do almirante Candido dos Reis. Alvaro Pope, que desempenhou papel relevante no 28 de Janeiro, igualmente esteve presente no 5 de Outubro, devendo assumir o comando de uma unidade de engenharia aquartelada na capital. A sua fé e entusiasmo tiveram ocasião de se manifestar então mais uma vez.

Dos oficiais de Marinha que deram a sua incondicional adesão ao movimento que implantou a Republica são ainda, felizmente, vivos os capitães-de-mar-e-guerra Silva Araujo e Monteiro Guimarães. O então tenente Monteiro Guimarães foi um dos oficiais que aderiram ao movimento para a implantação do novo regime, acompanhando com outros camaradas seus, o almirante Candido dos Reis antes de este tomar a decisão de pôr termo á vida por julgar perdida a revolução para a qual mais do que ninguém contribuiu com a sua inesquecível acção.

São ainda felizmente vivos, que nos recorde, João Sarmento Pimentel, Francisco da Cunha Aragão, José Mac Bride Fernandes e Julio César de Almeida, todos distintíssimos oficiais do Exército cujas carreiras atestam a sua competência profissional e a sua nunca desmentida coragem. Sarmento Pimentel, distinguiu-se durante a revolução, revelando qualidades de iniciativa e decisão que tanto contribuiram para exaltar o seu nome. Francisco Aragão, republicano de admirável comportamento, porte cívico e aprumo militar, distinguiu-se na primeira guerra, combatendo em África e em França e sendo pioneiro da nossa aviação militar. José Mac-Bride fez uma carreira militar excepcionalmente brilhante, sendo um dos mais distintos artilheiros do seu tempo. César de Almeida, militar e cidadão de raro aprumo e firmeza de convicções, a que se conservou fiel através de dolorosas vicissitudes, foi dedicado colaborador do movimento que implantou a Republica, podendo apontar-se como exemplo de devoção cívica.

PARA A COMPRA DUM APARELHO FOTOGRÁFICO CÂMARA DE FILMAR PROJECTORES DE CINEMA

ou quaisquer outros acessórios para fotografia

DIRIJA-SE A

GARCEZ, LDA.

RUA GARRETT, 88 — LISBOA

A CASA COM MAIS DE 42 ANOS DE CONTACTO DIRECTO COM O PÚBLICO, A QUEM DÁ SEMPRE BONS CONSELHOS, BASEADOS NA SUA LONGA EXPERIÊNCIA

Endereço telegráfico único:
«CAMUTAR»

Oliveira, Barros & C.ª

SEDE EM ANGOLA

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO

VILA ROBERT WILLIAMS

Escritório
Praça da Figueira, 18, 2.º
Telefone 32 62 64
LISBOA

e
FILIAL
Av. 31 de Janeiro
CAIXA POSTAL, N.º 740
BENGUELA

Cambista Testa

CÂMBIOS-LOTARIAS

TOTOBOLA

74, Rua do Arsenal, 78

Telefones 32 18 92 - 32 48 28 LISBOA 2

Se quer festa... jogue no «TESTA»

WIESE & C.ª L.DA

AGENTES DE NAVEGAÇÃO

Carreiras de navios
para todos os portos mundiais

RUA DO ALECRIM, 12, A
LISBOA-2 / TELEG. WIESECO
TELEF. 37 02 41 (10 linhas)

O MELHOR BRINDE

NÃO COMPRE ARTIGOS DE PAPELARIA SEM CONSULTAR OS PREÇOS DA

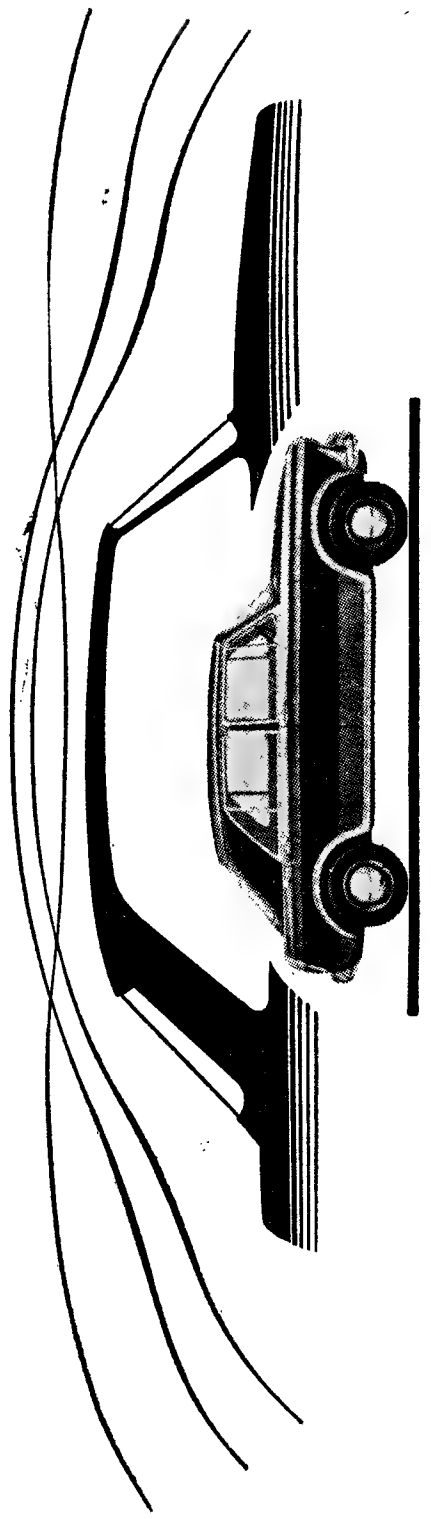
PAPELARIA FERROS, LDA.

64 — Rua de S. Julião, 66

Telefones 32 46 15 - 32 37 77 LISBOA

QUE LINHA TEM À LINHA DO

AUSTIN 1100



baixo centro de gravidade e suspensão hydrolastic (r)

garantindo:
- **segurança**
- **aderência**
- **e conforto**

(r) PATENTE REGISTADA

J. J. GONÇALVES, SUCRS.

LISBOA · PORTO · ÉVORA

BRAGA · SANTARÉM

agentes em todos os distritos

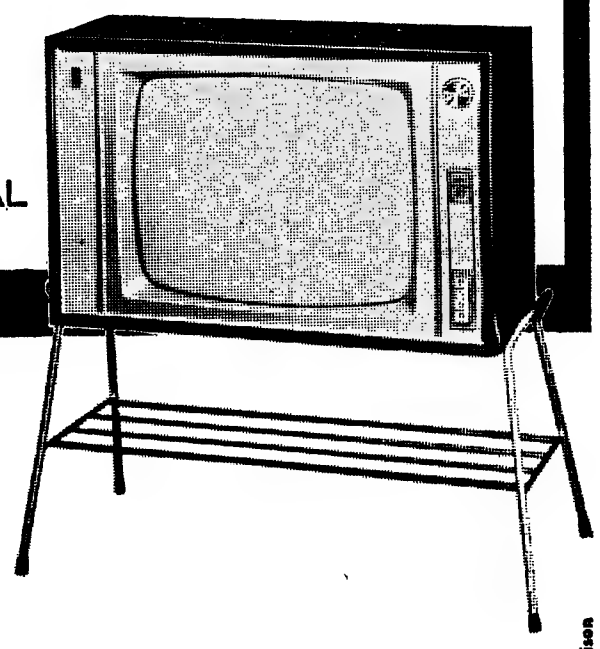
---

televisores

TOP RANK

o mais moderno televisor europeu

- ***120$00 MENSAIS**
- ***SEM ENTRADA INICIAL**
- ***SEM FIADOR**

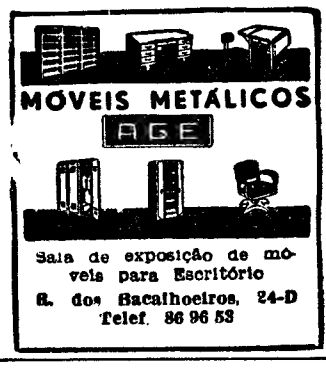


A. OLIVEIRA

Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

morrison



Sala de exposição de móveis para Escritório
R. dos Bacalhoeiros, 24-D
Telef. 86 96 53

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

DINHEIRO

EMPRESTA-SE, com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 - 37 06 18.

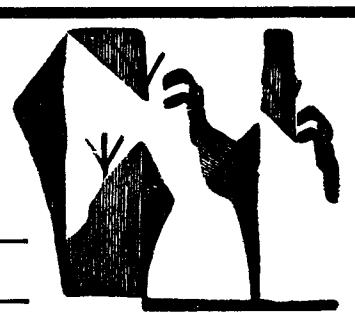
PASTAS ESCOLARES

Em cadebal, skai e pergamoide, sacos para meninas
Compre na FÁBRICA DA GRAÇA que vende directamente ao público
—— Secção de revenda ——
LARGO DA GRAÇA, 38-1.º andar
Frente ao expedidor

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

SOCIEDADE GERAL

SG



LISBOA — R dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192, 2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» a 10/10/65. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/10 e para CABO VERDE a 8/10. Recebe carga de Frigorífico dia 9/10 até ás 12 horas Passageiros de 1.ª Classe e Turística. A Bagagem de Porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/10 **Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES, P. ALEXANDRE e CUIO, (escala LEIXÕES)** N/M «ARRAIOLOS» a 16/10/65. Carrega em LISBOA de 12 a 15/10. Passageiros de 1.ª Classe
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 7/10. Em Lisboa só para MATADI a 13/10. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA N/M «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 16/10 a 28/10. Em Lisboa só para MATADI a 3/11. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, e HAMBURGO** N/M «BRAGANÇA» á carga nos PORTOS DE ANGOLA de 17/10 a 24/10 **Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BRAGA» á carga nos Portos de ANGOLA de 6/11 a 13/11
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: BREMEN e HAMBURGO** N/M «ANTÓNIO CARLOS» a 13/10/65. Carrega em LISBOA a 12/10 e em LEIXÕES a 14/10 Passageiros de 1.ª Classe **Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M «CARTAXO» a 12/10/65. Carrega em LISBOA a 11/10. e em LEIXÕES a 13/10

HOJE — Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 35: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Novidades em discos; 20: Os nossos compositores; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 10.º episódio do folhetim «Rob Roy»; 21 e 40: Raul Neri e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português, por Miguel Trigueiros; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «Cavalheiro Respeitável», de André Brum, numa adaptação de Alice Ogando; 23 e 10: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias, 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Musica sinfónica, de Rossini e de Chopin; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: Musica de vanguarda; 18 e 21: Musica de piano; 18 e 30: Discos raros, interpretações do baixo Feodor Cheliapine; 19: Stravinsky, o compositor do mês: «Serenata em lá maior», e «Duo concertante»; 19 e 30: Horizonte, semanário de letras e artes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: «A Vida de Um Herói», poema sinfónico (Strauss); 21: Canções de Mozart, pelo soprano Suzanne Danco; 21 e 10: Musica sinfónica: «Concerto» (Alban Berg), e «Poema do êxtase) (Scriabine); 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º prgorama metropolitano nacional — Às 22: Ópera: «Otello» (Verdi); 0 e 8: 33 variações sobre um tema de Diabelli; 0 e 50: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Primeira página; 17: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Ritmos em contraste; 18 e 15: Musica para o seu trabalho; 19: No Mundo aconteceu; 19 e 15: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 8: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Variando para agradar; 21 e 45: A estrela da noite; 22: «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 10: Festival; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Orquestra; 16 e 45: Ritmos do Brasil; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solista; 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Vozes de Paris; 19: Recordando êxitos; 19 e 15: ..dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 15: Orquestras; 22 e 30: O fado na voz de...; 22 e 40: Baile; 23: O Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de filmes; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Canções de Itália; 18 e 15: Noticiário regional, boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica de sempre; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23. hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Grandes figuras que a História não esquece; 17 e 15: «Programa de Férias»; 17 e 52: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Peninsular; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Rádio Voz de Lisboa.

Aníbal Simões Ganância

FALECEU

Lina Henriques Rocha Ganância, Zita Maria Rocha Ganância Lopes, seu marido e filhos, Maria das Dores de Sousa Ganância, Maria das Dores de Sousa Ganância Jorge, seu marido e filhos, Voltair Anibal Ganância, sua esposa e filho e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido e saudoso marido, pai, sogro, avô, filho, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, saindo da Igreja dos Mártires para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA MAGNO — Telf. 734167

Maria Helena de Macedo Monteiro Roncon

FALECEU

Fernando Roncon e suas filhas, Alípio Augusto Monteiro e sua esposa Paula de Macedo Monteiro, Henrique Macedo Monteiro, sua esposa e filhos, Gualter Macedo Monteiro, sua esposa e filhos, Alípio Macedo Monteiro e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença, a sua muito querida esposa, mãe, filha, irmã, cunhada, tia e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de São João de Deus, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA

FRIGORÍFICOS
MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D.ª Estefânia, 48-1.º andar

para os vossos tranvistores...
DIALUX
a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde) 19 e 45, Fim de Semana; 20, Arte do Paquistão; 20 e 25, Momento Desportivo; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Carta de Espanha; 22, Reportagem do exterior; 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 55, Meditação; e 24, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 1 10	—	677$00	685$00
Cons 3 % T. 10	750$00	748$00	751$00
Cons 3 1/2 T 10	—	855$00	860$00
Centenários 4 % 1940	1.995$00	1.991$00	—
Obg Fes. 2 1/2 % 1942	—	1.011$00	—
Obg Fes. 2 1/2 % 1943	—	1.011$00	—
Obg Fes. 2 1/2 % 1944	—	1.011$00	—
Externo 1.ª série	—	1.220$00	—
Externo 1 série car	—	1.240$00	1 250$00
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2. série car	—	1.270$00	—
Externo 3 série	—	1.275$00	—
Externo 3.ª série car	1.338$00	1.330$00	1 340$00
Caut 3. série s/j	—	300$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	489$00	500$00
Norte de Portugal 5 %	—	102$50	104$00
Gás Elect 3 3/4 %	—	870$00	—
Gás Elect. 4 %	—	870$00	—
Gás Elect 4 1/2 %	—	900$00	—
Gas Elect 5 %	985$00	980$00	—
U E P 3 3/4 %	—	85$00	—
U E P. 4 % 1945	—	—	—
U E P. 4 % 1948	—	—	—
U E P. 4 1/2 %	—	92$00	—
U. E P. 5 % 1951	94$00	93$50	—
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	—	970$00	973$00
H E S. Estrela	—	955$00	980$00
C P 4 1/2 %	1.017$00	1.016$00	1.018$00
Metropolitano	1.002$00	1.001$00	1 003$00
Acções *Bancos*			
Totta Aliança	—	4.200$00	4.400$00
Alentejo	—	—	—
Angola	1.470$00	1.460$00	1.480$00
Espirito Santo	—	10.200$00	11 000$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	1.910$00	1.920$00
Ultramarino	—	885$00	895$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	—	—
Crédito Predial	—	—	1.100$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	332$00	335$00
Sagres	—	—	1.200$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.250$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	662$00	670$00
Ag. das Neves	—	100$00	150$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	847$00	845$00	850$00
Boror	—	148$00	155$00
Cabinda	—	20$00	—
Cádá	1.900$00	1.880$00	1.920$00
Col do Búzi	—	67$00	—
Ilha do Principe	—	300$00	—
Incomati	—	910$00	950$00
Moçambique	—	62$00	65$00
Zambézia	—	42$00	44$00
Diamantes	782$00	780$00	785$00
Lobito	—	510$00	—

Companhias Diversas	Efec.	Compra	Venda
Alimentos Tejo	—	—	—
Alimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colonias	1.100$00	1.080$00	1.150$00
Nac de Navegação	—	955$00	980$00
Cos de Navegação	—	—	—
Port de Celulose	4 700$00	4.700$00	4.800$00
Port de Pesca	—	—	925$00
Port de Tabacos	247$00	247$00	—
Tabacos de Portugal	890$00	885$00	895$00
Petroquimica	—	3.710$00	3.820$00
Termoelectrica	—	1.650$00	1 690$00
Aguas Electricidade Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	525$00	530$00
Aguas Lisboa 1936	—	520$00	—
Elect das Beiras	—	1.795$00	1.800$00
Gás e Electricidade	411$00	411$00	412$00
H Alto Alentejo	203$50	203$00	204$00
H E Cávado	1.235$00	1.233$00	1.235$00
H E Zêzere	1.350$00	1.350$00	1 353$00
Nac de Electricidade	1.495$00	1.490$00	1.500$00
União Electrica Port.	208$00	—	—
H Douro	1.275$00	1.275$00	1.277$00
H E S	—	—	—
Sacor	5.150$00	5.120$00	5.200$00
F Invest Atlântico	—	142$30	146$60

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina — Peso	$08	$13
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,3	$01,8
Canadá — Dolar	26$20	26$70
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,1	$48,1
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04.55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$25	4$75
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$57	6$72
Ouro:		
Inglater. (Libra antiga)	285$00	295$00
Inglat. (Libra Isabel)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO B

Ver pelos bairros das imediações e números de telefone entre parêntesis)

AJUDA — **Lopes Ribeiro**, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALCÂNTARA — **Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020)
ALVALADE — **Alvalade**, Av. da Igreja 18-B (712070) ✲ **Gasparinho**, R. dr Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Iriarte**, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803)
ANJOS — **Colonial**, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José**, R. dos Anjos 41 (50730).
ALTO DO PINA — **Nobel**, R. Actor Vale, 53 (842152).
AREEIRO — **Vera Cruz**, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilde**, Av. João XXI, 13-A (726848)
ARROIOS — **Oriental de Lisboa**, R. de Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — **Miranda**, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira** Av. Duque de Avila, 32-C (43495)
BAIRRO ALTO — **Gonçalves**, Lda., R. da Rosa, 176-178 (362687).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, 41 (389216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — **Romana**, R. B à R. Marquês de Olhão, 7-A (383800)
BAIXA — **Centro Farmacêutico**, R. das Portas de St.º Antão, 88 (321211) ✲ **Unifa**, R. da Vitória, 21 (323793).
BELÉM — **Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256)
BENFICA — **Benfica**, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa** Est. de Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO GRANDE — **Neoterapia**, Campo Grande, 138 (774682)
CAMPO DE OURIQUE — **Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.ª**, Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33-35 (780181)
CASELAS — **Macedo, Filho**, R. do Gravato, 15-B (611814)
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — **Salutar**, R. Conde de Redondo, 9-A (733411).
ESTEFÂNIA — **Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA E LAPA — **Paivas & Parente**, R. de St.ª António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E Silva, Filhos**, R. de S. João da Mata, 76 (661010).
GRAÇA — **Arnaut**, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700).
LUMIAR — **Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-A
MARVILA — **Marvila**, R. Direita de Marvila, 25 (381612)
MOURARIA — **Tavares**, R. da Palma, 194 (863350).
OLIVAIS — **Simão**, Av. Entre Aeroportos, R. D1, 16-A (388581).
PALHAVÃ — **Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)
PENHA DE FRANÇA — **Zional**, R. Morais Soares, 56-C (847708).
PICHELEIRA — **Mariuz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — **Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91 (773728).
S. BENTO — **Silva Santos**, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ **Vieira**, R. dos Poiais de S. Bento, 73 (663573).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — **Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos - Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS
Montagem rápida
Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores
VIANA & FILHOS, LDA.
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 734688
(ao Saldanha)

Boletim do dia

AMANHÃ

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 7: Abertura; 7 e 5: Noticiário. Dia desportivo. Programa da manhã; 8: Noticiário — Programa da manhã; 9: Noticiário. Programa da manhã; 10: Musica ligeira sinfónica; 10 e 30: Cançonetas; 10 e 50: O quarteto Martin; 11: Noticiário; 11 e 10: Musica no trabalho; 11 e 45: Conjuntos portugueses; 12: Noticiário; 12 e 15: 1.º parte de um serão para trabalhadores; 13: Diário sonoro; 13 e 30: Musica, só musica; 14: 10.º episódio do folhetim «Rob Roy»; 14 e 20: Conjuntos vocais; 14 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 15: Noticiário; 15 e 10: Variedades; 15 e 35: Festa tropical; 15 e 55: Fala Espanha; 16 e 15: Conjuntos portugueses; 16 e 30: Noticiário; Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras e coros; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Centro de Preparação de Artistas da Rádio; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Vamos ouvir Alberto Cortez; 21 e 20: 11.º episódio do folhetim «Rob Roy»; 21 e 40: «Que quer ouvir?»; 22 e 30: Noticiário; 22 e 40: Teatro das Comédias: «Cavalheiro Respeitável» de André Brun, adaptado por Alice Ogando; 23 e 10: Programa da noite; 24 > Noticiário. Programa da noite (continuação); 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — Às 8: Abertura da estação — Musica portuguesa; 8 e 30: Férias em Portugal; 9 e 15: Musica sinfónica: Abertura «As ruinas de Atenas», de Beethoven; Sinfonia em ré menor, de César Franck; 10: Musica de piano de Tchaikowsky, Bach e Bela Bartok; 10 e 30: 2.º acto da ópera «O Barbeiro de Sevilha», de Rossini; 11 e 20: Musica de arco; 11 e 40: Concerto pelo Coro Bach de Lisboa; 12: Junção — Sinal horário — Noticiário. Revista da Imprensa — Desdobramento; 12 e 15: Improviso, op. 20, de B. Bartok; 12 e 30: O gosto pela musica; 13: A Sinfonia n.º 9, em lá maior, K 201, de Mozart; 13 e 30: Musica de camara; 14 e 15: «Gil Vicente e o seu teatro»; 14 e 30: Canções de Brahms; 14 e 45: A sinfonia n.º 3, em ré maior, op. 29, de Tchaikowsky; 15 e 30: Ciclo Chopin; 16: 2.º acto da ópera «A Força do Destino», de Verdi; 17: Fecho; 18: Reabertura da estação. Musica portuguesa de Filipe Pires; 18 e 37: Sonata n.º 5, em fá maior, de João Sebastião Bach; 19: O canto e os seus intérpretes; 20: Noticiário; 20 e 15: Concerto em ré maior, op. 35, de Tchaikowsky; 21: Canções de Delius; 21 e 15: Septeto op. 20, em mi bemol, de Beethoven; 22: Desdobramento — A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

Modulação de frequência — Às 22: Concerto sinfónico; 22 e 52: Musica de piano de Schubert; 23 e 8: 2.º parte do concerto; 23 e 45: Canções de Schubert; 24: Ciclo do barroco italiano; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 0 e 1: Programa «Meia-Noite»; 0 e 45: Noticiário — 1 e 45: Noticiário — 2 e 45: Noticiário. Programa «Meia-Noite» (continuação); 3: Sintonia-63; 4 e 45: Noticiário; 6: Boletim meteorológico; 6 e 2: «Desculpe mas já são horas»; 6 e 45: Noticiário; 7 e 3: Talismã; 8 e 30: «Onda do optimismo»; 8 e 45: Noticiário; 10 e 4: Talismã; 10 e 45: Noticiário; 12: Selecção; 12 e 30: Cantinho da Mulher; 12 e 45: Noticiário; 13 e 1: Graça com todos; 13 e 45: Cartaz da América Latina; 14: Conjuntos de ritmo; 14 e 15: Cinema, Teatro & C.ª; 14 e 30: Matinée teatral; 14 e 45: Ele e ela; 15: O fado na voz de...; 15 e 15: Não há casa como a nossa; 15 e 30: Eles cantam para si; 15 e 50: Orquestra; 16: Teatro Trágico; 16 e 15: Portugal a cantar; 17: Clube das Donas de Casa; 17 e 15: Os grandes do jazz; 17 e 30: Vedetas «yé-yé»; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Banda de som; 18: Boa tarde; 18 e 15: Folclore; 18 e 30: Clube das Donas de Casa; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: Fórmula 1; 19 e 30: Jornal da APA; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal de espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágico; 21 e 15: Hora alemã; 22: José Viana em «O riso é seu»; 22 e 10: 45 rotações; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande Roda; 23 e 45: Noticiário.

Modulação de frequência — Às 8: Abertura; 8 e 2: Programa Curado Ribeiro; 8 e 45: Noticiário; 10 e 2: FM-Estudio 9; 10 e 45: Noticiário; 11: PLM em FM; 12 e 45: Noticiário; 13 e 2: Carrocel em FM; 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do Disco; 17 e 45: Noticiário; 18 e 14: Em órbita; 18 e 50: Estrelas em FM; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa Noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 7: Abertura — Onda de optimismo; 8 e 30: Talismã; 8 e 45: Noticiário; 10: Carrocel; 10 e 45: Noticiário; 12: Orquestras; 12 e 15: Os nossos artistas; 12 e 30: Conjuntos de ritmo; 12 e 45: Noticiário; 12 e 53: Coisas Novas no Mundo; 13 e 1: Graça com todos; 13 e 45: Banda de som; 14: Triple Marfel; 14 e 5: Uma voz e uma orquestra; 14 e 30: Um conjunto; 14 e 45: Cartaz da América Latina; 15: Clube das Donas de Casa; 15 e 45: Variedades; 16: Os nossos artistas; 16 e 15: Ritmos modernos; 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Vedetas do teclado; 16 e 45: Conjuntos vocais; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas; 18: O fado na voz de...; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Canções romanticas; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Novos discos; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto; 20: Rádio placard; 20 e 15: Robbialac; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Estrelas da Broadway; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: No mundo da canção; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: José Viana apresenta «O riso é seu»; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; Clube da Juventude; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 7: Abertura; 7 e 5: Oração da manhã e boletim religioso; 7 e 15: Ritmos alegres da manhã; 7 e 30: Despertar ás sete e meia; 8 e 25: Noticiário; 8 e 30: Variedades; 9 e 30: Meia hora para si; 10: Enquanto for bom-dia; 12: Oração do meio-dia e leitura do programa; 12 e 5: Encontro para dois; 12 e 45: Noticiário e boletim do S. C. R.; 13: O êxito musical da semana; 13 e 15 Acredite que é verdade; 13 e 30: Tic-Tac; 14 e 30: Panorama; 14 e 45: Melodias do nosso agrado; 15: 3 vezes 5; 15 e 30: O mar, porta do infinito; 15 e 45: A moda e a musica; 16: O Clube das Donas de Casa; 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Ecos de Espanha; 21 e 15: Gosto, conforto e musica; 21 e 30: Conjuntos de ritmo; 21 e 45: Canções; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de sempre; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 7: Abertura; 7 e 1: Oração da manhã; 7 e 12: Sétimo andar; 7 e 30: Despertar ás sete e meia; 8 e 25: Noticiário; 8 e 30: Miscelania musical; 9 e 10: O mundo em canções; 9 e 30: Musica portuguesa; 10: Cançonetas e ritmos de Loje; 10 e 30: Diagrama feminino; 11: Radio placard; 11 e 30: Trabalhe com musica; 12: Conjuntos portugueses; 12 e 15: Vozes da América do Norte; 12 e 30: Palavras cruzadas com musica; 12 e 45: Resumo do programa, Noticiário e boletim de filmes; 13: Aperitivo musical; 13 e 15: O quarto de hora da ouvinte; 13 e 30: Meia hora para todos; 14: Tic-Tac; 14 e 30: Onda; 14 e 45: Artistas de Espanha; 15: 3 vezes 5; 18 e 30: Musica da tarde; 16: O Clube das Donas de Casa; 18: Tangos; 18 e 15: Boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço; 19 e 15: Musica seleccionada; 19 e 20: Boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Na Escola de Jesus; 21 e 45: Trechos de filmes; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Canções para ouvir e recordar; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Memórias de um caloiro; 17 e 15: «Programa de férias»; 17 e 52: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 7: Voz de Lisboa; 8: Rádio Graça; 12: Clube Radiofónico de Portugal; 14 e 30: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça.

TELEVISÃO

Amanhã — Às 16 e 45, Abertura; 16 e 47, Telejornal — 1.ª edição; 17, Reportagem do Exterior; 18, Sarau da Universidade de Lisboa; 19 e 30, Telejornal — 2.ª edição; 19 e 45, Vida sã em Corpo São, pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20, O Paquistão e o problema da Caxemira; 20 e 30, Culinária, por Maria de Lourdes Modesto; 21, Telejornal — 3.ª edição; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Os Grandes Musicos — Beethoven; 22, 7.ª Arte — «Festa em Hollywood», com Conrad Nagel e Jack Benny; apresentação de Fernando Garcia; 23 e 50, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ **Gois, Lda., Sucs.**, R. dos Anjos, 12-C-D (840101).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av do Aeroporto, lote 318 (722384) ✲ **Rio** de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
AREEIRO — Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✲ **Algarve**, Av. de Roma, 7-B (777478)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D (771661) ✲ **Figueiras**, Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes**, Pr Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr da Alegria, 27-28 (321149) ✲ **Valadas, Suc.**, R. da Madalena, 235 (326.60) ✲ **Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (325378).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548)
BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) ✲ **Elmo** — R. D. Maria Pia, 358-A (686176).
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Saluz, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239)
ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32-A-B (734027).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669435) ✲ **Rodrigues & Aires**, Rua da Lapa, 52-54 (662246).
GRAÇA — Silva, Calç. de Santo André, 16 (862074).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) ✲ **Laranjeiras**, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035)
PAMPULHA — Pinheiro, Rua Presidente Arriaga, 16 (661867)
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).
POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409).
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 10-A á Encosta do Restelo (612248).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.**, R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ **Branquinho**, R. dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa**, R. dos Lusiadas, 32 (636704)
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901).

Linha de CASCAIS

HOJE

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Dançando ao sol» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «O mistério do voo 22» (12 anos).

«Diário de Lisboa»

A Zeiger-Standard Publicidade Internacional, Lda., teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» a notícia que publicámos sobre a união dos Studios Zeiger com a Standard Propaganda, do Brasil, união de que resultou aquela firma.

— A directora do II Festival do Algarve, poetisa D. Fernanda de Castro, agradeceu gentilmente ao «Diário de Lisboa» a colaboração prestada pelo nosso jornal por ocasião dos espectáculos que constituiram o respectivo programa.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Águas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLÍCIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 15 e ás 21: «Transito em Saigão» (12 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 15 e 30 e ás 21: «Lancelote e sua dama» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «O quinteto era de cordas» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av Comb. G. Guerra 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — *Parque, Lda.* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — *Misericórdia* — Rua Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141); *Cascais* — Rua Conde Monte Real — Bairro das Caixas (Tel. 282407).

AMANHÃ

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 15 e ás 21: «Transito em Saigão» (12 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 15 e 30 e ás 21: «Lancelote e sua dama» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «O quinteto era de cordas» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048)
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); *S. João* — Est. Nacional, 18 (Tel 261186).
CASCAIS — *Misericórdia* — Rua Regimento 19, 41 (Tel. 280141); *Cascais* — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

O capital da Mabor aumentado em oitenta mil contos

Por escritura celebrada no Porto, o capital da Mabor (Manufactura Nacional de Borracha) foi aumentado de 60 para 140 mil contos, pela integração de reservas.

CARAVANAS PLUMA
DESCONTO DE OUTONO
12 MESES DE GARANTIA — NOVA SUSPENSÃO
5 MODELOS — NOVAS DECORAÇÕES
EXPOSIÇÃO DE 4 a 9 DAS 10 ÀS 23 H.
CARAVANA Portugal
AVENIDA DO BRASIL, 114-C LISBOA - 5

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
O ESPIÃO COM A MINHA CARA — no CONDES

SÃO LUIZ
Telef. 327172
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
Rigoroso exclusivo (M. 17 anos)
A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR
com Carrol Baker e Raf Vallone

MONUMENTAL
Telef. 555131
Às 15 e 21.30 (M. 12 anos)
No «écran» gigante 14.ª SEMANA UM FILME INESQUECIVEL
MY FAIR LADY
(MINHA LINDA LADY)
com Audrey Hepburn — Rex Harrison

SÃO JORGE
Telef. 54153/54
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A maior «pandega» cinematográfica desde 54 a. C.
COM JEITO VAI... CLEÓPATRA
com Sidney James — Armanda Barrie — Kennett Williams

EDEN
Telefone 320708
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Em 150 minutos poderá ver em pormenor o que cerca de 2 milhões de espectadores viram em Tóquio
AS OLIMPÍADAS DE TÓQUIO
EASTMANCOLOR

MUNDIAL
Tel. 538743
R. Martens Ferrão (a meio da Av. Fontes Pereira de Melo)
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
IDADE INGRATA
com Jean Gabin e Fernandel
Em DIALYSCOPE

AVIS
Telef. 47163
As 21.45 (M. 12 anos)
A nova vedeta Maleni e Helga Liné na maravilhosa comédia em eastmancolor
AS GÉMEAS
As 15.30 e 18.30 — M. 6 anos — Tarde infantil com o famoso e divertido filme «MIGUELINHO».
AR CONDICIONADO

ALVALADE
Às 15.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Rigoroso exclusivo
A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR
com Carrol Baker e Raf Vallone

CERRASSE
Telef. 320917
As 15 e ás 21 h. (M. 12 anos)
ZULÚ
em Technirama — Technicolor

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — As 21 e ás 23 horas: «Desculpe se o matei!» (12 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Mesas separadas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23 horas: «E viva o velho!» (17 anos).

CIRCO

COLISEU — As 21 e 30: Circo (6 anos).

CINEMAS

CINEARTE — As 15 e ás 21: «Exodus» (17 anos).
PARIS — As 15 e ás 21: «Sylvia» (17 anos).
OLIMPIA — As 14 e ás 19: «Duelo de gladiadores» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — As 15 e ás 21: «O passado não perdoa» (17 anos).
PROMOTORA — As 15 e ás 21: «A Verbena de La Paloma» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Escandalo na praia» (17 anos).
REX — As 21: «Maria Wallewska» (17 anos).
ROYAL — As 15 e ás 21: «O ladrão de Damasco» (17 anos).
MOSCAVIDE — «Conquistadores» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 15 e 15 e ás 21: «O maior espectáculo do Mundo» (17 anos).
ORIENTE — As 21: «O tumulo índio» (12 anos).

TIVOLI
Telef. 50595
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma aventura incomparável!
O EXPRESSO DE VON RYAN
com Frank Sinatra — Trevor Howard — Rafaela Carra

CONDES
Telef. 322523
As 21.15
ESTREIA
(M. 17 anos)
O ESPIÃO COM A MINHA CARA
com Robert Vaughan — Senta Berger
As 15.15 e 18.15 — Ultimos de «2 INCORRIGÍVEIS TEIMOSOS»

POLITEAMA
Telef. 326305
As 15.15, 18.15 (P. r.) e ás 21.30
Um filme de sequência espectacular impecável e apaixonante
A PONTE DOS CONDENADOS
com Brett Halsey e Giana M. Canale
A história de uma sinistra ambição marcando, em segredo, o exterminio de três vidas
Technicolor (M. 12 anos)

IMPERIO
Telef. 555134
As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
O grande êxito da 14.ª temporada
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MAQUINAS VOADORAS
Alberto Sordi — Sarah Miles — Jean Pierre Cassel

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
O maravilhoso filme de SUMMERS
AS IDADES DO AMOR

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA de lotações esgotadas
Frank Sinatra e Trevor Howard
no mais sugestivo e espectacular filme do ano!
O EXPRESSO DE VON RYAN
Cinemascope — Technicolor
Inauguração brilhantíssima de uma nova temporada!
AR CONDICIONADO

ODEON
Telefone 326283
As 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
SÓ HOJE E AMANHÃ ULTIMAS!
Um filme nacional em grande êxito!
RAPAZES DE TAXIS
com António Calvário, Leónia Mendes e Tony de Matos
Realização de Constantino Esteves
LINDAS CANÇÕES (M. 12 anos)

L I 2
Telefone 48560
As 21 horas (M. 17 anos)
ZORBA, O GREGO
COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS

CAPITÓLIO
Tel. 327493
SALÃO
Todas as tardes ás 15.30
Todas as noites ás 21.30
(M. 12 anos)
Em continuação de estreia a obra-prima cinematográfica
A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO
com Sofia Loren — Stephen Boyd — Alec Guiness á frente de um cartaz de estrelas

RESTELO
Telef. 610375
As 21.30 (M. 17 anos)
ZORBA, O GREGO
com Anthony Quinn — Irene Pappas

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
As 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
BALA SEM DESTINO
SOMOS DOIS FUGITIVOS

CASINO ESTORIL
Às 17 h. e 21.30 (M. 12 anos)
O MISTÉRIO DO VOO 22
com Glenn Ford — Rod Taylor — Jane Russel

bom apetite

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALTA QUALIDADE
A PREÇOS ECONÓMICOS
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE NO JARDIM
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA ÀS 3.ªs-FEIRAS

RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHÁ
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES
— E —
LANCHES DE CASAMENTO

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diáriamente servimos os pratos característicos das regiões de PORTALEGRE, ÉVORA e BEJA
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(A Av. de Berna) — Telef. 778095

CAMÕES... O MAIOR
CAMÕES
RESTAURANTE — SNACK-BAR
...O MELHOR
PRAÇA LUIS DE CAMÕES, 45

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A, Telefs. 672229-666532

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Apresenta diáriamente pratos diferentes e á altura dos apreciadores de «boa cozinha»
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES PARA CASAMENTOS
Encontra-se encerrado aos Domingos

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21—LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES
BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
Frango á chefe
QUARTA-FEIRA
Cozido á Portuguesa
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

中國餐廳
RESTAURANTE
CHINA
CUISINE CHINOISE
RUA ANDRADE CORVO, 7
TELEF. 49455

LONDRES
P. DE LONDRES — Telef. 720242
AMANHÃ
LULAS RECHEADAS
ESCALOPES À VIANOAISE

HOJE
2 SESSÕES
Às 21 horas
e ás 23 horas

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

AMANHÃ
MATINÉE
ÀS 16 HORAS

BILHETES DESDE 15$00
RAUL SOLNADO
num papel que lhe vai mesmo a matar
MAIORES DE 12 ANOS

4.º MÊS

UM ASSASSINO SEM JEITO PARA MATAR E UM CADÁVER SEM JEITO PARA MORRER

DESCULPE SE O MATEI
A COMÉDIA ONDE O CRIME COMPENSA: FAZ RIR!
Barroso - Isabel - Cortez - Nicholson - Georgina - Clara - Pinhão - Pinheiro

UMA GRANDE COMPANHIA EM «TOURNÉE»!
A COMPANHIA PORTUGUESA DE COMEDIANTES
CE PE CE
UMA ORGANIZAÇÃO DO TEATRO VILLARET
ESTREIA HOJE EM SETÚBAL NO CINE-TEATRO LUÍSA TODI
A comédia romântica de RICHARD NASH em tradução de COSTA FERREIRA
O HOMEM QUE FAZIA CHOVER
«THE RAINMAKER»
● 17 ANOS ●
COM UM EXTRAORDINÁRIO ELENCO
tendo como principal figura a prestigiosa actriz
EUNICE MUÑOZ
e, por ordem de entrada em cena,
Costa Ferreira ☆ Fernando Gusmão
João Perry ☆ Rogério Paulo
JAIME SANTOS ★ JOSÉ DE CASTRO
Encenação de ALAIN OULMAN
Cenários e figurinos de PINTO DE CAMPOS
●
«O HOMEM QUE FAZIA CHOVER» ESTARÁ:
DIA 5 — ÉVORA ● DIA 6 — FARO ● DIA 7 — PORTIMÃO ● DIA 8 — BEJA ● DIA 9 — ELVAS ● DIA 10 — SANTARÉM ● DIA 11 — ABRANTES ● DIA 12 — COVILHÃ ● DIA 13—COIMBRA ● DIA 14—AVEIRO
DIA 15 DE OUTUBRO
SENSACIONAL ESTREIA NO PORTO
NO TEATRO SÃO JOÃO CINE
COMPANHIA PORTUGUESA DE COMEDIANTES
BONS ACTORES FAZENDO BOM TEATRO!

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Interrompidas as ligações telefónicas Porto-Gaia por motivo de nova avaria no cabo respectivo

Ocorreu, esta madrugada, uma avaria no cabo de 500 «pares», que estabelece as comunicações telefónicas entre o Porto e Gaia, o qual se encontra na Avenida Marechal Carmona, naquela vila. Como então noticiámos, no dia 29 do mês findo, as ligações telefónicas entre as centrais da Picaria e de Gaia estiveram interrompidas, durante muitas horas, e, apesar do esforço despendido pelos serviços técnicos da Companhia dos Telefones, sómente por volta das 17 horas essas comunicações foram restabelecidas.

Hoje, nova avaria se verificou naquele cabo, o que causou o impedimento, desde as 4 horas, das ligações entre as duas centrais. Os referidos serviços técnicos da companhia destacaram para o local uma brigada de reparações, que faz todos os esforços para conseguir restabelecer as comunicações.

É de salientar que, segundo nos foi informado, aqueles serviços já tiveram de reparar 300 avarias, provocadas pelas roturas na cobertura de chumbo do referido cabo.

Também, segundo conseguimos apurar, este estado de coisas manter-se-á enquanto a Companhia dos Telefones não receber o cabo com abertura plástica, já há muito tempo encomendado.

Desta vez, também, as ligações, em numero reduzidissimo, se mantêm através das linhas de recurso, pois espera-se que a avaria esteja reparada a meio da tarde de hoje. Resta-nos esperar que o referido e já tão ansiado cabo recoberto de plástico não tarde a chegar, e confiar na eficiência e boa vontade dos componentes da brigada de reparações da Companhia dos Telefones para impedirem estes transtornos.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: a comédia «O menino da mamã» (17 anos).

CINEMAS

S. JOÃO — Às 21 e 30: «O grande espectáculo» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «O mundo maluco» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «A paixão de Jane Eyre» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Rolls-Royce amarelo» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Mercadores de escravas» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Safari no Inferno» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «A solteira e o atrevido» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O caçador de índios» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Chamada para a morte» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «As minas de Salomão» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

S. JOÃO — Às 15 e 30: «O grande espectáculo» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «O «Rolls Royce amarelo» (17 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «A paixão de Jane Eyre» (17 anos)
BATALHA — Às 18 e 30: «A solteira e o atrevido» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Mercadores de escravas» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Safari no inferno» (17 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O caçador de índios» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Chamada para a morte» (17 anos).

Comando da P. S. P. de Castelo Branco

Em virtude de ter sido requisitado para outra comissão de serviço, foi exonerado do cargo de comandante da P. S. P. de Castelo Branco, o sr. capitão Alexandre Henriques de Almeida.

A conferência da Imprensa do ministro da Saúde

(Continuação da 2.ª página

comprovar que se encontra devidamente vacinada contra a difteria. Também, para além dos sete anos de idade a vacinação antitetânica é obrigatória de cinco em cinco anos para os indivíduos que exerçam as profissões indicadas em lista aprovada pelas Portarias n.os 19 058 e 19 645, respectivamente, de 3 de Março de 1962 e 18 de Janeiro de 1963.

Ainda, segundo o mesmo diploma, nenhum indivíduo poderá frequentar ou fazer exame em qualquer estabelecimento de ensino ou ser admitido em quaisquer funções publicas, dos corpos administrativos, dos organismos corporativos e de coordenação económica, ou das pessoas colectivas de utilidade publica administrativa, sem comprovar que se encontra devidamente vacinado contra o tétano.

As datas para o início das vacinações

O programa de vacinações será executado pela seguinte ordem cronológica: primeiro, a vacinação antipoliomielítica, a iniciar já no dia 20; a partir de Janeiro do próximo ano, as restantes vacinações.

A vacinação contra a poliomielite começará nas datas seguintes, em relação a cada distrito: Portalegre, Évora e Beja e Viseu, a partir de, respectivamente, 20, 25 e 30 do corrente; Bragança e Setubal, 3 de Novembro; Faro e Guarda, 5; Castelo Branco e Lisboa, 10; Santarém, 15; Vila Real, 18; Leiria, 22; Aveiro, 25; Coimbra, 27; Porto, 30; e Braga e Viana do Castelo, 6 e 10 de Dezembro, respectivamente.

A execução do programa das outras vacinações principiará no mês de Janeiro de 1966, nos distritos de Castelo Branco, Faro e Porto, aos quais se seguirão, gradualmente, os demais distritos, em datas a indicar.

Cinco feridos num desastre de automóvel

Em direcção a Viana do Castelo, seguia, esta manhã, um automóvel conduzido pelo sr. Luís Filipe Costa Ferreira Delgado, de 21 anos, estudante, que era acompanhado por sua mãe, sr.ª D. Maria Eva Costa Ferreira, de 39, divorciada, e de seu irmão, o pequeno Vítor Manuel Costa Ferreira Delgado, de 11, residentes na Avenida Dr. Antunes Guimarães, 795; e ainda pelo sr. Alfredo Ferreira, de 38, industrial, e sua esposa, sr.ª D. Maria Odete Costa Ferreira, de 44, moradores na Rua Formosa, 337, nesta cidade.

À saída da Póvoa de Varzim, no lugar de Nabais, o veículo derrapou na estrada muito escorregadia, por causa da chuva, e foi embater violentamente num talude. Deu várias voltas e acabou por ficar de rodas para o ar.

De dentro do carro foram retirados os ocupantes, todos feridos, e que, em carros particulares, foram imediatamente transportados ao Hospital da Póvoa. Dali vieram para o Porto e deram entrada no Hospital de S. João, onde foram radiografados, verificando-se que os ferimentos sofridos implicavam o seu internamento, á excepção do sr. Alfredo Ferreira, que, depois, de tratado, seguiu para casa.

Agressão à navalhada

Num estabelecimento na estrada exterior da Circunvalação, encontrava-se o sr. Albino de Sousa, de 24 anos, solteiro, carpinteiro, residente naquela estrada no n.º 3722, que, a certa altura, foi agredido á navalhada por um indivíduo, de identidade desconhecida que se pôs em fuga. O motivo que deu origem á questão foi uma bandeira do F.C. Porto que o agressor arremessou ao chão, negando-se a apanhá-la, apesar dos pedidos da vítima.

O agredido ficou internado no Hospital de S. João, com feridas perfurantes nos braços, no torax e no pescoço resultante de sete navalhadas.

O I ENCONTRO DE ESCRITORES PORTUGUESES

O Círculo de Almeida Garrett, de acordo com os objectivos que se propõe e a letra dos seus estatutos, chamou a si a tarefa de promover, nesta cidade, o «I Encontro de Escritores Portugueses». Para o efeito, elaborou um programa, a cumprir nos próximos dias 7, 8 e 9 do corrente, o qual compreende reuniões para discussão de vários temas, conferências e uma exposição bibliográfica.

Pela primeira vez, escritores portugueses, de variada tendência e especiais predilecções, vão reunir-se para um debate sobre temas ou preocupações que a todos são comuns.

Dois professores universitários, eles próprios também escritores (srs. de Martinho Nobre de Mello e dr. Manuel Lopes de Almeida), enriquecem o Encontro com duas conferências.

As conclusões dos debates serão apresentadas, na sessão de encerramento, pelo sr. dr. Carlos Soveral, professor da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Vitória de G Hill no Grande Prémio dos Estados Unidos

WATKINS GLEN, 4 — (A. N. I. e F. P.) — O inglês Graham Hill venceu o Grande Prémio dos Estados Unidos, em automobilismo, válido para o campeonato do Mundo de condutores.

Jim Clark, que desistiu por avaria nas velas, continua á frente do referido campeonato com 14 pontos de vantagem sobre Graham Hill.

O estado de saúde dos feridos do acidente no Viaduto Duarte Pacheco

Continua ainda em estado grave o casal que seguia na motocicleta que ontem chocou violentamente com um automóvel, no Viaduto Duarte Pacheco. Os feridos são: Aurélio Rodrigues de Araujo e sua esposa, D. Natércia Conceição Pereira.

«Vou deitar fora o pincel» — declarou um pintor de Colares quando soube que tinha ganho 2200 contos no Totobola

O Totobola desta semana, que apresentava evidentes dificuldades para os concorrentes, tornou, de um momento para o outro, milionário um humilde pintor da construção civil.

Foi o sr. João Amaral dos Santos, de 54 anos, residente em Mocifal, perto de Colares, o unico a acertar, esta semana, em treze resultados, beneficiando, ainda, de mais seis apostas com que acertou no resultado de doze jogos. Ganhou, assim, com uma múltipla de 27 apostas (três triplas) e uma despesa de 40$50, a quantia total de 2 203 272$90«

«Sempre me vais agora comprar um colchão de molas»

O sr. João Amaral dos Santos é casado e tem três filhos. E' um homem simples, a quem a vida nem sempre sorri, pois no Inverno há sempre uma certa falta de trabalho.

Antigo jogador de futebol do Mocifalense, joga há anos no Totobola, e já uma vez acertou em treze resultados, mas numa semana em que houve muitos vencedores, pelo que só ganhou cerca de 3 contos.

Costuma preencher os boletins com a ajuda de alguns amigos, que não esquecerá neste momento particularmente o sr. José Martins Pedroso.

O feliz totobolista já ontem sabia que acertara em 13 resultados, mas ignorava — claro — que era o unico vencedor. A mulher, sem suspeitar do valor do prémio, disse-lhe:

— Agora sempre me vais comprar um colchão de molas.

O sr. João Amaral dos Santos não queria acreditar, quando lhe comunicaram o resultado do escrutínio. Julgava ser brincadeira.

Quando teve a certeza, não se excitou muito.

— Já não tenho aspirações e a maior parte do dinheiro irá para os meus filhos. A minha filha mais nova, que tem 25 anos, vai casar-se. Até calhou bem. Sempre lhe posso dar uma boa prenda!

Em doze resultados acertaram 169 concorrentes: 122 da metrópole, 21 de Angola e 26 de Moçambique. Cada um destes prémios vale 12 590$10.

Uma rajada de vento ciclónico quase destruiu a Feira de S. Francisco, de Tavira

TAVIRA, 4. — A zona do Campo dos Mártires da República, nesta cidade, foi varrida, hoje, cerca do meio-dia, por uma rajada de vento ciclónico, que, além de natural alarme provocado nos habitantes daquelas imediações, quase destroçou o conjunto de barracas da Feira Anual de S. Francisco, que está a decorrer desde há dias, naquele local, com grande animação.

Foram derrubadas duas árvores e algumas barracas de feirantes, enquanto outras ficaram parcialmente destruídas. Mercadorias e utensílios desses comerciantes andaram, por momentos, pelos ares, perante o pasmo de uns e a gritaria desenfreada de outros. O feirante mais prejudicado foi o sr. José Guerreiro, de Lisboa, que possui ali uma barraca de venda de artigos de malha e lanifícios.

Desde de manhã que chove copiosamente nesta cidade e aguarda-se o agravamento do tempo. Os trabalhos de reparação dos estragos verificados no recinto da feira encontram-se, portanto, prejudicados.

A morte de Zachary Scott

O conhecido actor americano Zachary Scott, de 51 anos, faleceu ontem á noite, em Austin, dias depois de ter sido operado a um tumor cerebral em Nova York.

Começou muito novo a sua carreira teatral e, em 1943, desempenhou o seu primeiro papel para o cinema. Por essa altura, casou com Elaine Anderson, que depois de divorciada voltou a casar com o romancista John Steinbeck. Depois de ter interpretado papéis em mais de 34 filmes, Scott regressou ao teatro.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

TUDO A POSTOS PARA RECEBER O PAPA EM NOVA YORK

(Continuação da 1.ª página)

Roma para Nova York, numa notícia de trinta e três palavras.

«ENSAIO GERAL» NA O.N.U.

NAÇÕES UNIDAS, 4 — (F. P.) — Na O.N.U., está tudo pronto para receber o Papa. No palácio de Manhattan reina uma tranquilidade quase religiosa. Um padre americano — no ultimo ensaio das cerimónias — «desempenhou» o papel de Papa, sentando-se nos dois maples branco e creme, um na tribuna da assembleia, de onde o Papa lançará o seu apelo á paz, e o outro no grande salão, onde receberá os ministros, os chefes de delegação e esposas, e os altos funcionários da O.N.U.

Enquanto que o padre, com ar divertido, «recebia» electricistas, raparigas do protocolo, jornalistas e outras pessoas de boa vontade, mons. Alberto Giovannetti, observador do Vaticano na O.N.U., corria de um salão para o outro, para assegurar que tudo estava pronto, nos mínimos pormenores.

JOHNSON EM NOVA YORK

NOVA YORK, 4 — (A. N. I.) — O presidente Johnson, que hoje deve avistar-se com o Papa Paulo VI, jantou ontem, na companhia de sua mulher, com o secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, na residência do embaixador norte-americano junto da O.N.U., Arthur Goldberg

PAULO VI CHEGOU A NOVA YORK

NOVA YORK, 4 — (F. P.) — O avião com Paulo VI chegou ao aeroporto Kennedy, desta cidade.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL—Na água do mar, 17°,5; na atmosfera, 17 ,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer ás 6 e 36 Ocaso ás 18 e 14*

FASES DA LUA

Dia 10 — Dia 17 — Dia 24 — Dia 1

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 4 — Às 10 e 53 (3,2 m); 23 e 48 (3,1 m). **Dia 5** — Às 12 e 07 (3,4 m). **Dia 6** — Às 0 e 47 (3,3 m); 12 e 59 (3,5 m). **Dia 7** — À 1 e 26 (3,5 m); 13 e 39 (3,7 m).

BAIXA-MAR — Dia 4 — Às 4 e 15 (2,1 m); 17 e 21 (1,9 m). **Dia 5** — Às 5 e 37 (2 m); 18 e 19 (1,8 m). **Dia 6** — Às 6 e 24 (1,8 m); 18 e 52 (1,6 m). **Dia 7** — Às 7 horas (1,6 m); 19 e 22 (1,4 m).

5 LIVROS PELO PREÇO DE 1

Se lê inglês e gosta de boa literatura, envie-nos este anúncio, juntamente com **20$00** em selos de 1$00 e receberá, na volta do correio, sem mais despesas, 5 obras no valor mínimo de **CEM ESCUDOS**, incluindo, entre outros, autores como Virginia Woolf, Evelyn Waugh, Galsworthy, Pearl Buck, Hugh Walpole, Priestley, Huxley, Dickens, Kipling, Mark Twain e Katherine Mansfield! Não ficando satisfeito com alguns dos livros que receber, poderá devolvê-los, pois ser-lhe-á restituída a importância correspondente.

PORTUGALIA EDITORA - Av. da Liberdade, 13 - LISBOA-2

Diario de Lisbôa
SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA
DESPORTOS

Teodoro e Torres num lance de ataque do Belenenses. O dianteiro dispara com o pé esquerdo, mas sem consequências

Só Eusébio
(apenas num «livre»)
teve ordem de passagem

O jogo de ontem, no Estádio da Luz, foi semelhante á partida Sporting-Beira-Mar e esteve na linha dos muitos jogos que se fazem hoje pelo mundo fora, com «catenaccio», ferrolho, cada vez com menos espectáculo e cada vez com mais competição. O leitor já se terá apercebido do quadro: uma equipa ataca, a outra defende-se, os golos não aparecem, nasce a precipitação, o nervosismo e a confusão. O Benfica de ontem repetiu os erros que já se conhecem em equipas nas suas condições, sendo caso para perguntar qual a maneira de penetrar nas defesas superpovoadas, que raramente dão tempo ou espaço para o remate.

Devemos, desde já, adiantar que o Varzim teve sorte. De resto, as equipas que recuam e se firmam numa defesa obstinada, precisam dessa sorte para levar a água ao seu moinho. Precisam, principalmente, que os lances de lotaria (aqueles em que a bola tanto pode entrar na baliza como não entrar) lhes sejam favoráveis, pelo menos nas primeiras fases da partida. É aí que vão colher o clima ideal á eficiência do seu processo, porque o adversário começa a perder a calma e a lucidez, deixando-se arrastar para a sempre nefasta complicação. Mesmo assim, a bola foi três vezes á barra ou aos postes, Sidónio salvou um golo sobre o risco de baliza e registaram-se mais três ou quatro lances em que o esférico deu a impressão de não querer entrar.

Temos, contudo, o reverso da medalha. Assim, o Varzim (que teve sorte) também teve o seu momento de azar. Consciente de que o decorrer do tempo com 0-1 lhe era pro-

(Continua na página central deste suplemento)

BENFICA-DUDELANGE
amanhã à noite na Luz
para a taça dos Campeões Europeus

Amanhã, no Estádio da Luz, a equipa do Benfica defronta o Dudelange, no jogo da 2.ª mão da primeira eliminatória da Taça dos Campeões Europeus.

Depois do triunfo benfiquista no Luxemburgo, por 8-0, a questão da eliminatória não está em causa. Os «encarnados» asseguraram amplamente a qualificação — e a duvida que este jogo pode suscitar é a de se saber se o Benfica poderá alcançar ainda uma margem de golos mais larga frente a um adversário

- ★ **Sporting-Girondins e F. C. Porto-Stade Français depois de amanhã para a «Taça das Feiras»**
- ★ **Benfica-Eintracht: um bom jogo para uma boa causa**

sem qualquer hipótese de discutir o resultado.

Partida que se assemelha a um treino para os jogadores do Benfica, pode fornecer ao publico algo que ele tanto deseja: golos. É possível que os «encarnados» não apresentem a formação titular, oferecendo aos espectadores a possibilidade de verem em acção o conjunto que no Luxemburgo fez uma tão agradável exibição.

De qualquer modo, a pergunta que se coloca é a seguinte: a quantos chegará o Benfica? E isto já é motivo aliciante numa altura em que cada vez é maior problema marcar golos devido ás tácticas defensivas. E o mais que se pode exi.

(Continua na ultima página deste suplemento)

"ATÉ QUE ENFIM"!
—SUSPIROU O BELENENSES

por FERNANDO SOROMENHO

Natural...

Num só jogo, o Belenenses conseguiu três proezas: primeira vitória no campeonato, primeira vitória no seu campo e três golos de uma assentada, o que bateu a totalidade dos golos (2), registados nos três encontros anteriores.

Acresce ainda a circunstancia de ontem ter produzido uma exibição de adorno rabilitador, considerando os malogros ocorridos diante do Sporting de Braga, Vitória de Setubal e Vitória de Guimarães. Principalmente, no capítulo da finalização — a grande verdade no futebol.

Deverá também entrar na síntese ilustrativa o facto de o triunfo ter sido averbado contra um dos dois «leaders». Por sinal imbatido.

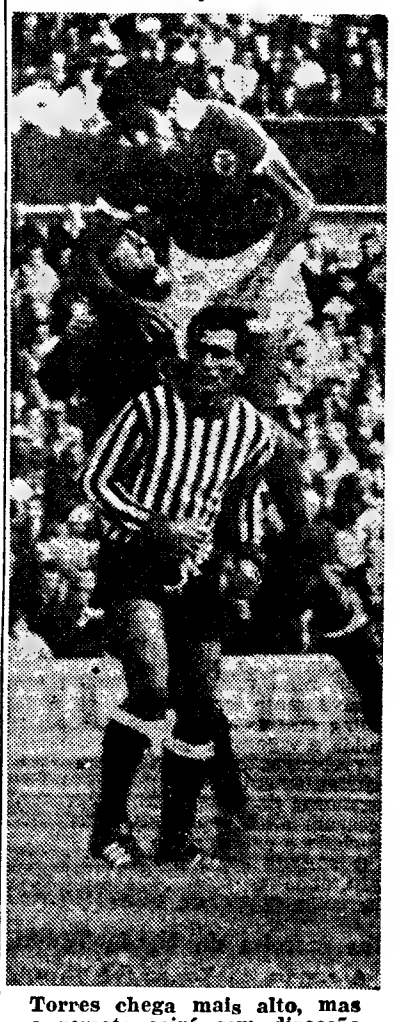
Admissível, portanto, o regozijo que se vislumbrou nos adeptos do popular clube. Como se fosse o termo de um pesadelo fomentador de dolorosa e infinita angustia.

E para o prólogo ficar completo resta acrescentar que a vitória, por 3-1 (1-1, ao intervalo), sobre a Aca-

(Continua na página central deste suplemento)

A urgência sportinguista

(Ler na página central)



Torres chega mais alto, mas o remate sairá sem direcção

Lourenço, marcador de dois golos do Sporting, estatela-se na grande área do Barreirense. E o perigo passou...

DESPORTOS

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

A Ovarense confirma-se

Os ovarenses prosseguem, com brilho, na carreira encetada na 2.ª Divisão.

Ontem, na difícil deslocação á Marinha Grande, a equipa vareira confirmou a sua boa organização e recursos, mantendo-se sempre em bom plano, não obstante a equipa da casa ter dado mostras de grande aplicação.

Os sectores defensivos de ambos os lados foram os compartimentos mais em evidência. O ataque visitante, contudo, pondo mais velocidade no jogo que o adversário, conseguiu o golo do triunfo, traduzindo a sua maior capacidade.

Equilíbrio e mau jogo entre portuenses e serranos

A partida do campo «Vidal Pinheiro» foi mal jogada por salgueiristas e covilhanenses. Uns e outros abusaram da bola pelo ar, tirando beleza ao jogo.

O equilíbrio que caracterizou o encontro, com fases alternadas de domínio e insistência no ataque, deu a nota de interesse que, no entanto, não compensou o fraco nível técnico.

Houve oportunidades de marcar, apesar de tudo, mas faltou talento para a sua concretização.

O Salgueiros forçou, nos minutos finais, com o pensamento na vitória, mas a defesa serrana porfiou em não perder o jogo e conseguiu-o.

O primeiro êxito dos «axadrezados»

O Boavista alcançou o primeiro triunfo e mereceu-o, pelo ascendente que desfrutou em dilatado período.

Mas, o resultado não foi fácil para os «axadrezados», que só nos derradeiros minutos lograram confirmá-lo.

Os dianteiros penichenses acusaram precipitação nos lances decisivos, superiorizando-se-lhes os locais nesse capítulo, a justificarem o desfecho.

«Jogo de campeonato» em Famalicão

A igualdade com que terminou o encontro de Famalicão teve cunho de justiça, a despeito do grupo local ter momentos em que se exibiu melhor que o adversário.

De facto, os famalicenses denunciaram estilo mais compenetrado, mas o Leça, com grande apego á luta, e articulando o seu jogo mais objectivamente, ofereceu réplica constante, tornando o empate absolutamente aceitável.

O entusiasmo do Lamas suplantou a Oliveirense

A Oliveirense continua a claudicar, tendo cedido, ontem, no seu terreno, perante o Lamas, que, sem possuir maior bagagem técnica que os locais, os suplantou pelo entusiasmo e capacidade física.

Enquanto os oliveirenses se gastaram num padrão de futebol excessivamente rendilhado, os visitantes empregaram uma toada decidida e vigorosa, que os avantajou á preocupação de colocar a bola constantemente denunciada pelos jogadores da casa, que, por vezes, pecaram ainda por levantarem demasiado o esférico.

O empate seria o melhor resultado, mas os dianteiros oliveirenses comprometeram esse desfecho.

Boa carreira do U. de Tomar

A equipa de Tomar fez afirmação de capacidade ao derrotar um adversário valoroso como a Sanjoanense, mantendo-se, assim, no bom plano das jornadas anteriores.

Mais ligeiros e incisivos, os tomarenses actuaram inicialmente com a determinação de adquirirem vantagem e tendo alcançado, logo após o recomeço, a margem favorável de dois golos, souberam, depois, anular bem todas as tentativas dos visitantes para a recuperação.

A equipa do Nabão confirmou qualidades, mostrando-se ágil de jogo e firme na organização, ao passo que a Sanjoanense se evidenciou menos penetrante.

Não foi fácil ao Espinho passar em Penafiel

A vantagem de jogar em casa influiu na resolução do despique travado em Espinho, onde o Penafiel, embora vencido por margem de duas bolas, foi sempre adversário jogador e ameaçador.

Os visitantes, empregando-se com enorme vontade, estiveram, frequentemente, ao ataque, batendo-se denodadamente pelo resultado que, ao intervalo, lhe era mesmo favorável, por 1-0.

O Espinho forçou, na segunda parte, e foi mais positivo no fecho das jogadas, mas os forasteiros criaram também lances de grande perigo, anulados pela defesa local, por vezes com muita felicidade.

ZONA SUL

A maior experiência do Atlético, levou de vencida a fulgurância do Casa Pia

A simpática turma do Casa Pia, ansiosa por conquistar o seu primeiro êxito pôs na luta todo o seu saber e entusiasmo, no intuito de travar o passo ao Atlético, equipa lançada na conquista do título. E assim pôde asistir-se a uma boa partida, com começo fulgurante por parte dos «gansos», que durou 15 minutos e o qual lhes proporcionou um golo de belo efeito.

A turma alcantarense, mais calma e experiente, suportou o rompante contrário com bastante naturalidade, para aos poucos, ir impondo o seu jogo e, sem surpresa, ao intervalo o marcador acusava um empate.

A parte complementar foi funesta para os locais, pois os visitantes, mais esclarecidos e com maior acutilancia no ataque, apontaram dois golos, o que confundiu os casapianos.

Só perto do final, o jogo entrou novamente em toada de equilíbrio, com os ultimos lampejos de inconformismo da parte dos «gansos», que, mercê de voluntariedade, conseguiram reduzir a diferença para 2-3, não passando, no entanto, de aí.

Bom trabalho de Gonçalves, na equipa do Atlético, bem secundado por Fagundes e Matateu, que parece remoçado.

Na turma vencida, Mário Silva, Dominguez, este figurando como dos melhores elementos do encontro, Santos Russo, Álvaro e Rogério merecem referência.

Arbitragem de João Nogueira, de Setubal, com algumas decisões a destempo. Mas a fraca actuação dos seus auxiliares e também o clima um pouco escaldante em que se disputou o jogo, não o deixaram fazer melhor.

MÁRIO REIS

A exibição do «keeper» do Alhandra na base do empate na Cova da Piedade

Titão, guarda-redes do Alhandra, com uma superior exibição e o nervosismo dos piedenses obstaram a que estes tivessem ganho a partida.

Os locais começaram da melhor maneira, não esquecendo o remate pronto, mas, aos 8 minutos, na marcação de um livre, Carlitos, avançado do Alhandra, alcançou o unico golo da sua equipa e, a partir deste momento, vieram então ao de cima os nervos dos jogadores locais e a grande exibição do «keeper» adversário.

Na segunda parte, os piedenses lançaram-se no assalto á baliza de Titão, mas sem a devida calma. E só aos 30 minutos, Carlos Ferreira conseguiu o justo empate, com este parecendo depois satisfeitas ambas as equipas.

Sousa, defesa do Alhandra, foi expulso, aos 35 minutos, por atitude deselegante para com um fiscal de linha.

Jogadores em evidência: no Cova da Piedade, Feijão, João Pereira, Mega e João Resende; e no Alhandra: Titão (o melhor elemento em campo), Daniel e Julião.

A arbitragem do sr. Francisco Pacheco, de Beja, situou-se em bom plano.

ANTÓNIO FERNANDES

O Luso (10 unidades) vencedor inconstestado

O jogo teve inicialmente boa movimentação, mostrando-se o Luso muito mais ameaçador nas suas ofensivas e criando mesmo situações em que só por sorte dos seixalenses o golo não apareceu.

João Luís, ex-junior do Luso, aos 33 minutos da primeira parte, foi obrigado a sair do terreno, para receber tratamento no hispital, devido a choque com Vítor, e quando havia deixado um rasto de simpatia e admiração, porquanto se mostrava o avançado mais lucido e expedito no terreno.

Os seixalenses, mais ríspidos que entendidos na urdidura do jogo, nem por passarem a actuar contra 10 unidades, fizeram com que se pudesse acreditar nas suas possibilidades; e foi desesperadamente que um defesa, postado na baliza, defendeu com as mãos, já nos ultimos minutos do 1.º tempo, um potente remate. Quim converteu a grande penalidade, fazendo o unico golo dos locais, muito merecido.

A história da segunda metade fez-se simplesmente pelo denodo da defesa lusista, a defender e a destruir, e pela incapacidade dos dianteiros seixalenses, sem construírem capazmente uma jogada que êxito tivesse. Antes, foi o Luso que forneceu os melhores momentos de ataque, alcançando o justo 2.º golo, aos 77 minutos.

Nos vencedores, todos souberam — e bem — suprir a falta do companheiro referido. Nos vencidos, Mangala, Aniceto e Tito, os que mais agradaram.

A arbitragem de Manuel Neto, de Lisboa, deficiente.

JOÃO DIAS

Fase do encontro Luso-Seixal, com o guardião visitante em acção

O Oriental não merecia perder

O jogo entre o Oriental e o Sintrense chamou, ao campo «Carlos Salema» razoável assistência.

Saiu vencedor o grupo visitante e, diga-se, desde já, que, embora tivesse tido a sorte pelo seu lado, fez, sem duvida, por merecê-la. O Oriental ficou a dever aos seus avançados a derrota sofrida.

Na primeira parte, com excepção dos primeiros 15 minutos, em que o jogo teve feição de equilíbrio, a vantagem territorial pertenceu aos orientalistas, tendo, contudo, a defesa do Sintrense jogado de modo a não se deixar surpreender.

No segundo tempo, os orientalistas continuaram a dominar, respondendo os sintrenses em contra-ataques rápidos, que punham quase sempre a defesa adversária em sobressalto.

Assim, aos 28 minutos, marcaram os sintrenses, por intermédio de Sérgio, o unico golo da partida, com culpas para Edmundo, seu unico deslise em todo o jogo.

Aos 33 minutos Cordeiro introduziu a bola nas redes adversárias, mas o tento foi anulado por falta do marcador. Assim, embora o Oriental tivesse exercido domínio intenso, o 1-0 manteve-se até final.

Distinguiram-se, entre os vencedores, toda a defesa, Sérgio, Marquitos e Pechiliga; e, nos vencidos, Alfredo, Ferrão, Fragona e Seixas.

Da arbitragem do sr. Carlos Monteiro, de Setubal, nada haveria a dizer em seu desabono, se não fora o seu nítido desentendimento com o fiscal de linha do lado das bancadas.

JOÃO LOPES

O Torriense ganhou bem

Os torrianos entraram a jogar ao ataque, dominando, intensamente, durante o primeiro tempo e mereciam, amplamente, a vantagem de que desfrutavam ao intervalo, até com o senão de ficarem a dever golos a si próprios.

Os almadenses, embora lutadores e aguerridos, nada puderam fazer contra a melhor técnica e a mais esclarecida táctica dos adversários.

Na segunda parte, apenas no primeiro quarto de hora, continuou com interesse, tendo, durante esse período, havido algumas oportunidades de golo, desperdiçadas, em maior quantidade por banda dos visitados.

Desde aí, até final, ambas as turmas, como que conformadas, limitaram-se a queimar tempo, numa toada lenta e incaracterística.

Boa arbitragem.

VIDAL SEVERINO

Os erros do árbitro favoreceram o Olhanense

Todos os jogos têm a sua história e este do Estádio Padinha não foge á regra, visto que a vitória final da equipa da casa está longe, bastante mesmo, de corresponder a uma actuação convincente. Ora, este primeiro êxito dos algarvios assenta, fundamentalmente, na infelicidade (e nem queremos admitir outro termo) do árbitro, «fabricando» o primeiro golo do Olhanense, visto que Bruno, quando pontapeou o esférico, no centro que originou o tento, aquele já tinha ultrapassado (e bem) a linha final, e punindo, ao inverso, uma falta de Adventino, que esteve na base do «livre», que originou o segundo golo dos algarvios.

Independentemente, porém, dos favores da arbitragem, o Olhanense não conseguiu ser uma turma coesa e eficiente. Ganhou, mas não convenceu. Desgarrada, sem planificação de jogo e até revelando carência de fundo atlético, a equipa algarvia apenas terá sugerido a ideia de supremacia territorial, pelo próprio dispositivo táctico do antagonista.

Realmente, os bejenses temeram demasiado o adversário e refugiaram-se no seu meio-campo.

Mas, depois, sobretudo no segundo tempo, quando quiseram discutir o jogo em todo o terreno, obrigaram o antagonista — dono do campo — a muitas perturbações.

ENCARNAÇÃO VIEGAS

Arbitragem péssima no jogo de Santarém

O jogo «Leões»-Portimonense, nos seus primeiros 45 minutos, decorreu equilibrado, contendo até fases de bom futebol, praticado por ambos os grupos.

Foram, porém, os locais que, com jogo largo, criaram maior numero de oportunidades.

Na segunda parte, o encontro de-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

De Jornada a Jornada

Na Zona Norte, os desafios de ontem concluiram-se com os seguintes desfechos:

Oliveirense, 0-Lamas, 1
Marinhense, 0-Ovarense, 1
Salgueiros, 0-Spt. Covilhã, 0
Boavista, 2-Peniche, 0
U. Tomar, 3-Sanjoanense, 1
Sp. Espinho, 3-Penafiel, 1
Famalicão, 0-Leça, 0

Factos salientes

O quarteto sem derrotas passou a trio, pois a Sanjoanense foi batida pelos ribatejanos do Nabão. Por seu turno, o quarteto que não averbara triunfos sofreu duas baixas, já que o Sporting de Espinho e o Boavista lograram o primeiro êxito. Os espinhenses com o triunfo lograram estrearem-se no capítulo de golos... O Leça, que deixou de contar por vitórias os desafios disputados, pois empatou, foi alcançado pela Ovarense. Todavia, os leceiros continuam a ter os melhores rematadores. Curioso é que o Peniche, em penultimo lugar, possui a melhor defesa — um golo sofrido...

A próxima jornada

No domingo, disputar-se-ão os seguintes desafios: Sp. Espinho-U. Tomar, Sanjoanense-Boavista, Peniche-Salgueiros, Sp. Covilhã-Famalicão, Leça-Marinhense, Ovarense-Oliveirense e Penafiel-Lamas.

Classificações

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Leça	4	3	1	—	11- 3	7
Ovarense	4	3	1	—	5- 2	7
Sp. Covilhã	4	2	2	—	6- 2	6
Sanjoanense	4	2	1	1	6- 4	5
U. Lamas	4	2	1	1	5- 4	5
U. Tomar	4	2	1	1	6- 9	5
Penafiel	4	2	—	2	7- 6	4
Sp. Espinho	4	1	1	2	3- 4	3
Boavista	4	1	1	2	5- 7	3
Famalicão	4	1	1	2	2- 5	3
Marinhense	4	1	—	3	6- 7	2
Salgueiros	4	—	2	2	3- 5	2
Peniche	4	—	2	2	1- 4	2
Oliveirense	4	1	—	3	5- 9	2

Na Zona Sul, os encontros da quarta jornada terminaram com os seguintes resultados:

«Os Leões», 2-Portimonense, 1
Oriental, 0-Sintrense, 1
C. Piedade, 1-Alhandra, 1
Olhanense, 3-D. Beja, 2
Luso, 2-Seixal, 0
Casa Pia, 2-Atlético, 3
Torriense, 2-Almada, 0

Factos salientes

O Torriense pasou a «leader» devido ao empate do Alhandra. São porém, as duas unicas equipas que ainda não foram derrotadas, pois o Almada baqueou contra os torrianos. Por outro lado, o numero de equipas sem vitórias baixou de três para dois, devido ao primeiro triunfo do Olhanense, que corresponde também aos primeiros golos dos algarvios, na prova. O concorrente com o melhor «goal-average» é o Atlético, que possui os artilheiros mais certeiros. A defesa menos batida, porém, é a do guia. A defesa mais vulnerável é a dos bejenses e o ataque menos realizador o do Seixal, que só conseguiu um golo. O Casa Pia é o «lanterna-vermelha», com um ponto apenas conquistado.

A próxima jornada

No domingo, disputam-se os seguintes encontros: Oriental-Torriense, Almada-Olhanense, D. Beja-C. Pia, Atlético-«Os Leões», Portimonense-Luso, Seixal-Sintrense e C. Piedade-Alhandra.

Classificações

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Torriense	4	3	1	—	6- 2	7
Atlético	4	3	—	1	10- 4	6
Alhandra	4	2	2	—	6- 3	6
Sintrense	4	2	1	1	7- 4	5
C. Piedade	4	2	1	1	5- 4	5
Almada	4	1	2	1	4- 5	4
Luso	4	2	—	2	6- 7	4
Olhanense	4	1	2	1	3- 4	4
«Os Leões»	4	2	—	2	3- 4	4
Portimonense	4	1	1	2	4- 3	3
Seixal	4	1	1	2	1- 3	3
Oriental	4	1	—	3	5- 7	2
D. Beja	4	—	2	2	6-11	2
Casa Pia	4	—	1	3	3- 8	1

Quatro equipas
no comando do campeonato da 1.ª Divisão da A. F. L.

Prosseguiu ontem o campeonato da 1.ª Divisão da A. F. L., com os jogos da 2.ª jornada.

O Estoril-Praia (1-0 em Loures) e o Estrela da Amadora (também 1-0 nos Olivais, contra o Desportivo), foram os unicos que ganharam fora de casa.

O Linda-a-Pastora alcançou o empate de 1-1 em Bucelas. E o mesmo resultado obteve o Vitória de Lisboa em Vila Franca de Xira.

Os outros encontros terminaram com a vitória das equipas visitadas: 2-1 do Odivelas ao Alverca; 1-0 do S. L. Olivais ao Linda-a-Velha e 3-0 do Sacavenense ao Arroios.

Ao cabo de duas jornadas, Sacavenense, S. L. Olivais, Estoril-Praia e Odivelas encontram-se á frente da classificação, sem derrotas.

*

Também ontem prosseguiu, com animação, o «Regional» de juniores (1.ª Divisão).

Na Série A, no jogo de mais importancia, o Benfica foi ao Restelo vencer o Belenenses, por 2-0. E o Atlético teve de contentar-se com um empate de 2-2, no terreno do Casa-Pia.

Na Série B, o Sporting foi á Malveira vencer por 4-2. E registaram-se mais triunfos fora de casa: 3-1 do Alverca em Alhandra e 5-1 do Desportivo dos Olivais, em Fanhões. O S. L. Olivais empatou por 1-1 no campo do Oriental e o Sacavenense alcançou 0-0 no ambiente do Vilafranquese. As equipas visitadas estiveram, assim, em inferioridade. Já o mesmo não se revestiu de tanta acuidade na outra série, na qual se registaram três triunfos de equipas caseiras: 3-1 do Palmense ao Fut. Benfica; 4-3 do Sintrense ao Estrela da Amadora e 4-1 do Algés ao Tarujense.

PESCA DESPORTIVA

Integrado no programa comemorativo do 20.º aniversário do Clube dos Amadores de Pesca de Portugal realizar-se-á, no dia 17 do corrente, no rio Almançor, um concurso de pesca interclubes, que está, como é natural a despertar muito interesse.

O tenente Pimenta da Gama
ganhou o Grande Prémio Nacional do Concurso Hípico de Lisboa

Para o capitão Álvaro Sabbo, outro bom nome do nosso hipismo, foi o prémio Coudelaria do Xerez».

AS CLASSIFICAÇÕES:

Prova «Guilherme Gião» — Grande Prémio Nacional: 1.º, «Castiço», com ten. Pimenta da Gama, 0 p., 1 m 10 s; 2.º, «Passapé», com ten. Pimenta da Gama, 3 p., 1 m 21,4 s; 3.º, «Seti», com major Cruz Azevedo, 8 p., 1 m 7 s; 4.º, «Furia», com ten. Pimenta da Gama, 8 p., 1 m 15,2 s; 5.º, «Junker», com José Soares da Costa, 16 p., 1 m 25 s; 6.º, «Ursal», com Cristoffer de Beck, 29 1/4 p., 2 m 1,4 s.

Coudelaria do Xerez — (Regularidade): 1.º, «Refilão», com cap. Álvaro Sabbo, 28 p., 1 m 12 s; 2.º, «Ingrid», com ten. Marinho Falcão, 28 p., 1 m 12,2 s; 3.º, «Ubango», com dr. Lima Garcia, 27 p., 1 m 15 s e «Vate», com ten. Marinho Falcão; 5.º, «Walkiria», com ten. Marinho Falcão, 27 p.

A jornada de ontem do Concurso Nacional de Lisboa começou de manhã com a prova «Fernando Couto» — critério do cavalo de quatro anos, prova que sempre interessa aos mais entendidos. Os nove inscritos, depois da apresentação da prova de ensino, fizeram a de obstáculos. A classificação final foi a seguinte: 1.º, «Cara Linda», de Vicente Caldeira, 27 pontos; 2.º, «Caracala», de José Soares da Costa, 23 p.; 3.º, «Capricho», de Francisco Caldeira, 20 p.

De tarde, disputaram-se mais duas provas do concurso, entre elas o «Grande Prémio Nacional», onde o tenente Pimenta da Gama conquistou, além da vitória, mais três lugares classificativos.

23.º ANIVERSÁRIO DO S. L. E SAUDADE

O popular Sport Lisboa e Saudade, nucleo das velhas glórias do Benfica, comemora amanhã o seu 23.º aniversário com um jogo de futebol entre os mais antigos e os mais novos componentes do S. L. S. A partida efectua-se no Campo Grande e é seguido de um jantar de confraternização na Quinta de São Vicente.

MARCADORES

WAGNER (LEIXÕES) EM EVIDÊNCIA

Foi o leixonense Wagner, autor de 3 golos, o melhor marcador da jornada n.º 4 do «Nacional» da 1.ª Divisão, que rendeu 24 tentos — média de 3,4 golos por partida.

Seguiram-se-lhe, com dois tentos, Lourenço (Sporting) e Manuel Duarte (Leixões).

Depois desta jornada a classificação dos melhores marcadores passou a ser a seguinte:

Eusébio (Benfica)	6
Mendes (Guimarães)	4
Figueiredo (Sporting)	4
Ernesto (Académica)	4
Wagner (Leixões)	4
Djalma (Guimarães)	3
Vasconcelos (C. U. F.)	3
Simões (Lusitano)	3

Os tentos de cada equipa

GUIMARÃES (10) — Mendes (4), Djalma (3), Peres (2) e Castro.

SPORTING (10)—Figueiredo (4) Peres (2), Lourenço (2), Ferreira Pinto e Abegoaria (Lusitano), nas próprias redes.

BENFICA (9)—Eusébio (6), Pedras, Yauca e Coluna.

ACADÉMICA (10—Ernesto (4), Artur Jorge (2), Campos, Crispim, Rocha e Torres.

F. C. PORTO (5) — Jaime, Pinto, Bernardo da Velha, Naftal e Nóbrega.

G. D. DA C. U. F. (7) — Vasconcelos (3), Espírito Santo, Mário João, Torpes e Fernando.

VARZIM (9) — Carmo Pais (2), Rodrigo (2), Vítor Silva (2), Garcia, Rogério e Walter.

BARREIRENSE (5) — Faustino (2), Azumir, Rico e Mascarenhas.

BELENENSES (5) — Carlos Pedro (2), Teodoro, Pelezinho e Ramos.

SPT. BRAGA (3) — Estêvão (2) e Bino.

BEIRA MAR (4)—Nartanga (2), Miguel e Diego.

LEIXÕES (11) — Wagner (4), Manuel Duarte (2), Ventura, Esteves, Oliveira, Pereira e Alípio (F. C. Porto), nas próprias redes.

SETUBAL (4)—Nelson, Armando, Cardoso e Jacinto João.

LUSITANO (6) — Simões (3), Coró (2) e Bráulio (Barreirense), nas próprias redes.

FUTEBOL INTERNACIONAL
NO ESTÁDIO DO BENFICA
NO DIA 7 DE OUTUBRO, ÀS 21.45 HORAS
SPORT LISBOA E BENFICA
FRANKFURTER SPORTGEMEINDE
«EINTRACHT»
A RECEITA DESTE JOGO DESTINA-SE INTEGRALMENTE À CRUZ VERMELHA PORTUGUESA
BILHETES À VENDA
Na Secretaria do Benfica, das 10 ás 13.30 e das 15.30 ás 19.30 horas, na Agência de Informação e Turismo do S N I — Praça dos Restauradores, e nas agências habituais

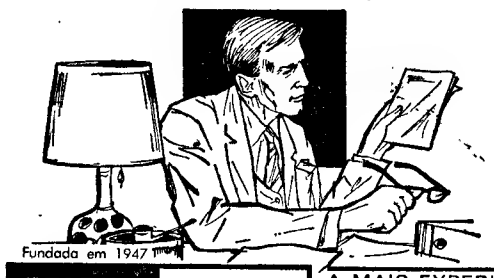
PREÇOS DOS BILHETES

Sócios	Esc. 10$00
Geral	Esc. 15$00
Superior Sul	Esc. 20$00
Superior Central	Esc. 25$00
Bancada Lateral	Esc. 40$00
Tribuna Lateral	Esc. 45$00
Bancada Central	Esc. 55$00
Tribuna Central	Esc. 60$00

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

A resposta a estas interrogações pode ser dada pela nossa equipa de especialistas em racionalização de trabalho, com longa experiência.

COMO VAI A MINHA EMPRESA? QUAIS SÃO OS MEUS PROBLEMAS? DE QUE SOLUÇÕES NECESSITO?



Organização e simplificação de empresas — Reorganização de serviços — Organização e actualização da contabilidade — Mecanização geral ou sectorial — Organograma e esquematização funcional das empresas — Gestão de stocks — Planificação e previsão financeira — Consulta fiscal e comercial.

MILHARES DE INTERVENÇÕES COM EXITOS COMPROVADOS

Fundada em 1947

EFICEX KIENZLE

A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA
AV. JOÃO XXI, 4 A-TELEFS. 727028-725074-LISBOA • R. PASSOS MANUEL, 228-2.º DTO.-TELEF. 30698-PORTO

TELEFUNKEN

Magnetophon 104 E
Uma certeza na qualidade
Uma surpresa no preço!

Representante em Portugal:

AEG Lusitana de Electricidade

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Anquetil
ganhou a «Roda de Ouro»

PARIS, 4 (F. P.) — Classificação da «Roda de Ouro», cuja final se disputou ontem na pista municipal de Paris:

1.º, Anquetil (França) 44 pontos (os 50 km em 53 m 15 s); 2.º, Simpson (Grã-Bretanha) 41 p.; 3.º, Stablinski (França) 27 p.; 4.º, Darrigade (França), 19 p. — a uma volta; 5.º, Janssen (Holanda) 16; 6.º, Poulidor (França) 12; 7.º, Van Looy (Belgica), 8; 8.º, Nedelec (França), 3 — a duas voltas; 9.º, Sels (Bélgica), 0 — a três voltas. Elliott (Irlanda) desistiu.

DESPORTOS

A vitória dos aveirenses é que estava certo

No jogo Beira-Mar-V. Guimarães, disputadíssimo, a equipa minhota conseguiu manter-se invicta, por ser duplamente feliz na acção, que teve em Aveiro.

Efectivamente, o Vitória foi bafejado pela sorte, quer safando-se de uma derrota, que, durante cerca de uma hora, pareceu inevitável, quer pela forma como conseguiu chegar ao triunfo, obtido imerecidamente, diga-se desde já.

O Beira-Mar chegou ao fim do primeiro tempo com a vantagem de 1-0, merecida, mas não traduzia o seu ascendente territorial. A turma de Aveiro merecia mais golos.

A sua actuação até aí foi satisfatória, mormente na defensiva, que se mostrou impecável, com relevo para Evaristo e Brandão, sempre atentos aos movimentos dos brasileiros, Djalma e Morais, que não puderam por isso corresponder á fama de que vinham precedidos, muito embora se tivessem mostrado bons jogadores.

Essa autoridade dos aveirenses veio a ter sequência lógica no domínio exercido pela turma, já que a linha média actuou bem amparada.

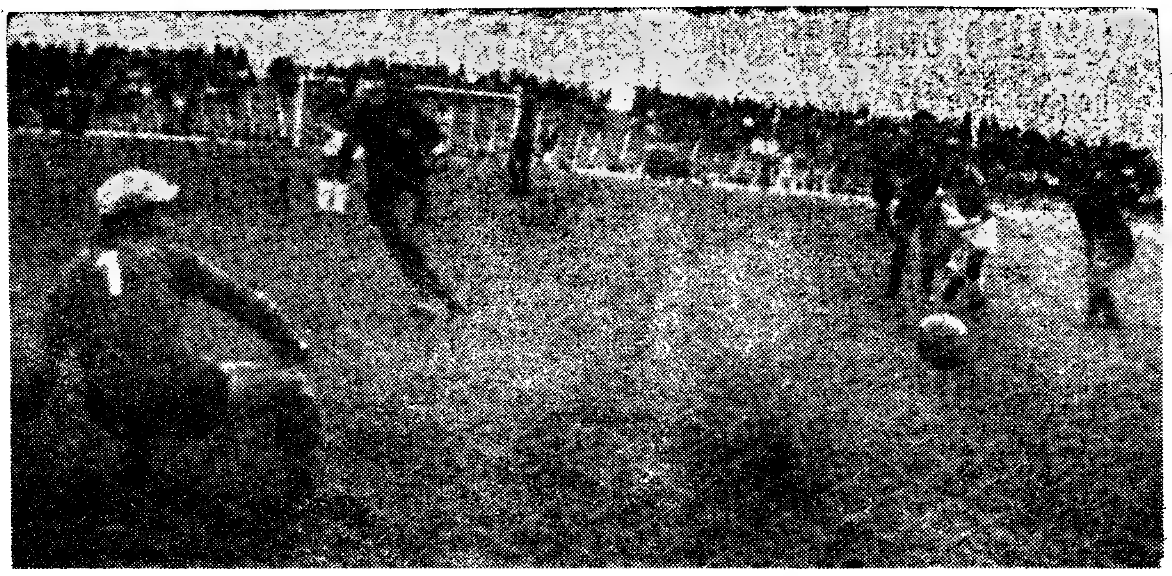
Assim, o 1-0 era pouco para traduzir, com fidelidade, a supremacia dos donos da casa.

Quando se chegou á segunda metade, o Beira-Mar, logo de entrada, desperdiçou ensejo soberano de fazer 2-0, mais se radicou a convicção de que os aveirenses venceriam.

Tal não sucedeu, porque os forasteiros, intencionalmente, jogando numa toada «amolecida», para contrariar o ritmo dos locais, acabaram por ser bafejadísisimos pela sorte, num lance fortuito, que lhes garantiu a igualdade.

Os beira-marenses reagiram ao «nulo», mas não lograram o prémio que amplamente mereciam, devido, em parte, á infelicidade dos dian-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)



O golo da Académica: Torres coloca a bola fora do alcance de José Pereira na marcação de uma grande penalidade

As nossas estrelas

★ ★ ★

Vítor Manuel (C. U. F.).

★ ★

Germano e Calado (Benfica), Morales, Quim e Nunes Pinto (Varzim), Rosas, Santana e Manuel Duarte (Leixões), Simões (Lusitano), Jacinto João e Quim (Setubal), Mário João, Durand e Vieira Dias (C. U. F.), Nartanga e Evaristo (Beira Mar), Joaquim Jorge e Peres (Guimarães), Armando 2.º, Juvenal, Coimbra e Luciano (Spt. Braga), Almeida, Pinto e Atraca (F. C. Porto) e Alberto Luís (Belenenses).

★

Augusto Silva, Jacinto e Eusébio (Benfica), Fernando Ferreira, Sidónio e Carmo Pais (Varzim), Bené e Raul (Leixões), Coró (Lusitano), Jaime Graça e Osvaldo (Setubal), Fernando e Espírito Santo (C. U. F.), Lourenço e Morais (Sporting), Faustino e Bráulio (Barreirense), Gaio, Brandão e João da Costa (Beira Mar), Dionísio (Guimarães), Perrichou e J. Maria (Spt. Braga), Nóbrega, Pavão e Manuel António (F. C. Porto), Quaresma, Vicente e Teodoro (Belenenses), dr. Torres e Campos (Académica).

Vitória ciclónica do Leixões

A partida, no Estádio do Mar, constituiu o mais vivo dos contrastes. O Leixões, que viveu e fez viver os seus adeptos sob autêntico pesadelo, durante quase toda a primeira parte, acabou por infligir pesada derrota a um adversário, que, nesse período inicial, se lhe estava mostrando superior, movimentando-se harmónicamente, com a equipa matosinhense francamente desentendida e não pressagiando nada de bom, para ela, quanto ao desfecho da partida.

O caso assumia particular importancia para os locais, considerada a sua situação na tabela, com o activo em branco, ao cabo de tres jornadas, todas de resultado negativo.

Daí, naturalmente, o temor e a perturbação que se estamparam sobre o rectangulo, por banda dos leixonenses, até muito para alem da meia hora, dando lugar a ascendente técnico por parte dos alentejanos, que só não adquiriu expressão por haver Coró desperdiçado uma ocasião de golo feito; e a excelente atenção de Rosas ter gorado outras duas, com oportunissimos desvios para canto.

Dentro desta fisionomia, com a equipa do Mar a navegar ao sabor do adversário e este a jogar ameaçadoramente (mas inofensivamen-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

Um ataque do Beira-Mar coloca em perigo a baliza do «leader»

O belenense Rodrigues e o estudante Marques ... mente o pé à bola. Jogou-se assim n...

Três ... re...

(Continua deste

...démica coroou ... que, não tend... foi, no entant... justificar.

Já dentro d... eriou, enfim, ... não era sem t...

O despiq... no obstante ... continuidade ... lances interes... mais á base d...

No empate de Braga espectáculo sem golos

A tradição manda e, não há duvida, mais uma vez ficou demonstrado.

Pouco habituados a verem as arquibancadas, do seu estádio, guarnecidas de publico numeroso, os jogadores bracarenses aceitaram a oferta como condição para se imporem aos seus valorosos adversários,

Não foi feliz, ainda desta vez, a equipa portuense na sua deslocação á capital minhota. E muito embora ganhasse em numero de «fans», não conseguiu submeter o antagonista. E não o conseguiu porque, na realidade, não actuou de forma a merecê-lo.

Pelas arremetidas iniciais, parecia que o jogo ia tomar feição de domínio dos visitantes, pois, logo aos 3 minutos, estes reclamaram grande penalidade, que o árbitro não considerou e bem, pois, o infractor, José Maria, caiu e a bola foi-lhe ao braço, casualmente, além disso, acrescentaremos que não se encontrava nenhum jogador «azul e branco» em posição de criar perigo.

Houve, necessáriamente, por parte do Braga um esforço de reacção, mas a sua frente de ataque, reduzida a Perrichon, Bino e Estêvão, normalmente esbarrava na sólida barreira, formada por Festa, Almeida, Alípio e Atraca. Sobrava um homem na defesa do Porto e faltava um no ataque braguês.

Mesmo assim, os lances de perigo iam surgindo e Américo completava, muito bem, a actuação dos companheiros, já referenciados.

Outra vez, o publico e os jogadores reclamaram «penalty», desta feita contra o F. C. Porto, mas ainda, sem razão. A bola, rematada por Armando 1.º, esbarrou em Alípio e, no ressalto, foi de encontro a um braço de Almeida. Jogava-se, nessa altura, com mais velocidade por parte dos visitantes, com melhor compensação táctica por banda dos donos da casa, que se mantinham no rígido 4×3×3, inicial.

Pouco a pouco, porém, Luciano começou a ver-se mais nas redondezas da área contrária e o perigo foi aumentando. Então, sim, surgiu um lance de autêntico «penalty». Luciano entregou, em óptimas condições, o esférico a Perrichon e este, atraindo Américo, atirou.

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

DES POR TOS

O encontro do Barr...

Que pressa tinha o Sporting de resolver o assunto que o levou, ontem, ao Barreiro! Antes que se levantassem complicações; sem deixar que o Barreirense apresentasse os seus argumentos, mal este principiava a assentar ideias e posições, já a equipa de Alvalade ia embalada para o triunfo.

Tudo aconteceu num ápice, num ritmo próprio desta época frenemte e agitada, numa lufa-lufa alucinante. Os «leões» desencandearam uma verdadeira trovoada em Santa Bárbara, mas uma trovoada relâmpago, que devastou o que encontrou no caminho e, depois, se afastou no horizonte.

O grupo de Alvalade jogou profundamente (passe o termo), deliberadamente realista, acentuadamente prático. Futebol sóbrio, que tem o golo como meta unica das suas manobras, como objectivo primacial, a que toda a movimentação obedece. Não houve, nesse período, um devaneio, uma fantasia, uma tirada poética a cortar prosa tão densa.

O «tandem» Lourenço-Figueiredo galopava no terreno, marcava tentos, desmarcava-se sem descanso (Figueiredo actuou, na primeira parte, descaído para o lado direito, sem antagonista nas imediações, pois Lança e Adolfo «não estavam lá») e só abrandou quando os numeros estavam em 3-0. Aliás, a exibição do Sporting caracterizou-se deste modo: decisão, velocidade e mando na meia hora inicial e diminuição gradual e global, de todos estes atributos. Por ter o encontro no bolso? É possível e natural.

Explanada a «atitude» dos lisboetas, perguntar-se-á: «E que fazia, entretanto, o Barreirense?»

Quanto a nós, o «onze» da Outra Banda incorreu no grave pecado, em futebol, da imprudência. Os resultados — seus e do Sporting — terão, porventura, conduzido o grupo do Barreiro ao convencimento precipitado de que não havia mo...vo para pre... como for, ... ou medidas ... alegremente, ... rado para a ... baliza de Car... intenção de m... necessidade d... o conjunto ba... suas maiores ... cutir a atribu...

Servido por ... de toques, e ... cidos por dem... do permitido, ... ou á saciedad... a tarde de ... cance. Cavou... entre a pron...

(Continu... deste ...)

«Conferência» durante o jogo Barreirense-Sporting: Peres, Lança, o árbitro e Hilário parecem ter muito que dizer...

Os sadinos metralh... com arma sem ponto...

Mais um resultado-surpresa, a juntar a tantos outros, foi, sem duvida, o do encontro realizado no Estádio do Bonfim, em que os sadinos sofreram nova derrota, agora com a agravante de ser no seu campo e contra a C. U. F., que vinha a acusar desequilíbrio.

A avaliar pelo numero de golos e pela forma como as equipas se têm comportado, o resultado poderá parecer certo. Mas a verdade é que, feita análise cuidada, se chega a uma conclusão inversa. Sem sequer cair em exageros, tanto na primeira parte, como na segunda, poucas vezes o sector defensivo do Vitória foi posto á prova, enquanto o dos cufistas sofreu intensivo metralhar.

Temos, portanto, que os locais foram surpreendidos contra a corrente do jogo, aos 12 e aos 13 minutos do primeiro tempo, com golos de Vieira Dias e de Fernando.

A redução da... minutos, por... lano Jacinto ...

A equipa f... te no meio ... de ser a do ... que se sabia ... das foram co... vários eleme... Torpes, na ... Quim e Osval...

Além dest... ram, havia a... em Jacinto J...

A toada d... ter que se ... dida em ... acção do a...

A C. U. F., ... contrariou a... habilidosos n...

(Continua dest

Três golos do Belenenses registados num só jogo

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

...démica coroou uma superioridade ...ue, não tendo sido deslumbrante ...oi, no entanto, suficiente para a ...ustificar.

Já dentro do Outono, o Belenenses ...eriou, enfim, a sua Primavera. Já ...ão era sem tempo.

●

O despique nunca enfastiou, ...o obstante algumas soluções de ...ontinuidade numa sequência de ...ances interessantes, produzidos ...ais á base de vigor atlético e de ...vo para precauções especiais. Se...a como for, o Barreirense não to...ou medidas de segurança deu-se, alegremente, a um jogo aberto. Ati...rado para a frente, á procura da baliza de Carvalho, dominado pela intenção de marcar, a sobrepor-se á necessidade de defender a sua área, o conjunto barreirense entregou as suas maiores probabilidades de discutir a atribuição dos pontos.

Servido por dianteiros «macios», de toques e simulações, desfavorecidos por demoras e renuncias além do permitido, o Barreirense revelou á saciedade que o êxito estava, na tarde de ontem, fora do seu alcance. Cavou-se um fundo abismo entre a prontidão dos remates lis-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

voluntariedade do que propriamente de técnica, esta, no entanto, pouco desprestigiada, mas inferior á qualidade da maioria dos protagonistas. Sobretudo no que respeita aos elementos da Académica.

O acerto verificado no labor dos defesas lisboetas, em especial na zona central, graças também á adesão dos homens do meio-campo, transmitiu ao «onze» uma certa tranquilidade que se robusteceu com a obtenção do 1-0 (11 m). Golpe largo da esquerda para a direita e entrada de Osvaldo (o jogador não quer que lhe chamem Pelézinho...), a meter o pé, no momento ajustado. Surpreendeu a inércia de Maló ante o cruzamento e o reflexo tardio quando aconteceu o remate do avançado contrário.

A equipa coimbrã, não se subordinando, aliás não havia motivos fortes para assumir a atitude, imprimiu á sua manobra outro estilo. O recuo de Campos, que começou na extrema-esquerda, beneficiou a movimentação geral e, por isso, a despeito de não ser famosa a velocidade do jogo, não se estranhou a melhoria na réplica, aliás patente na retenção da bola e na presença mais constante no campo defendido pelos «azuis».

O 1-1, registado á entrada da meia hora e 16 minutos depois do 1-0, reforçou a ideia de que a Académica podia aproximar-se do seu futebol habilidoso; imaginativo e realizador. O golo, de resto, nasceu numa penetração na grande área (a escassez delas constituiu o senão do labor dos estudantes...), quando Ernesto foi derrubado pelas costas junto da baliza de José Pereira e em lance perigosíssimo. O «penalty» foi bem transformado pelo dr. Mário Torres .

●

O tom morno do primeiro tempo transformou-se substancialmente depois do intervalo (os nossos árbitros, a propósito, estão a consentir repousos que se estendem aos 15 minutos...) numa efervescência que beneficiou o interesse do despique sem bulir nos princípios do são desportivismo. Pensamento na bola e no modo de melhor a tratar. De parte a parte.

O acréscimo da velocidade estimulou os «azuis», que se colocaram em vencedores com um golo de Ramos (7 m), sensivelmente idêntico ao 1-0. O ex-junior entrou oportunamente, fazendo passar a bola sob o corpo do guarda-redes, que se projectou atrasado. O suficiente para ser desfeiteado. Oito minutos decorridos, Osvaldo foi travado irregularmente e Carlos Pedro transformou o «penalty», prontamente assinalado pelo árbitro. Era o 3-1 e, a despeito de faltar meia hora, naquele momento o Belenenses assegurou-se do triunfo. Subiu a confiança e algumas unidades lograram dar uma noção da sua real valia. A reacção da Académica nos derradeiros minutos encontrou pela frente uma defesa que não se desuniu.

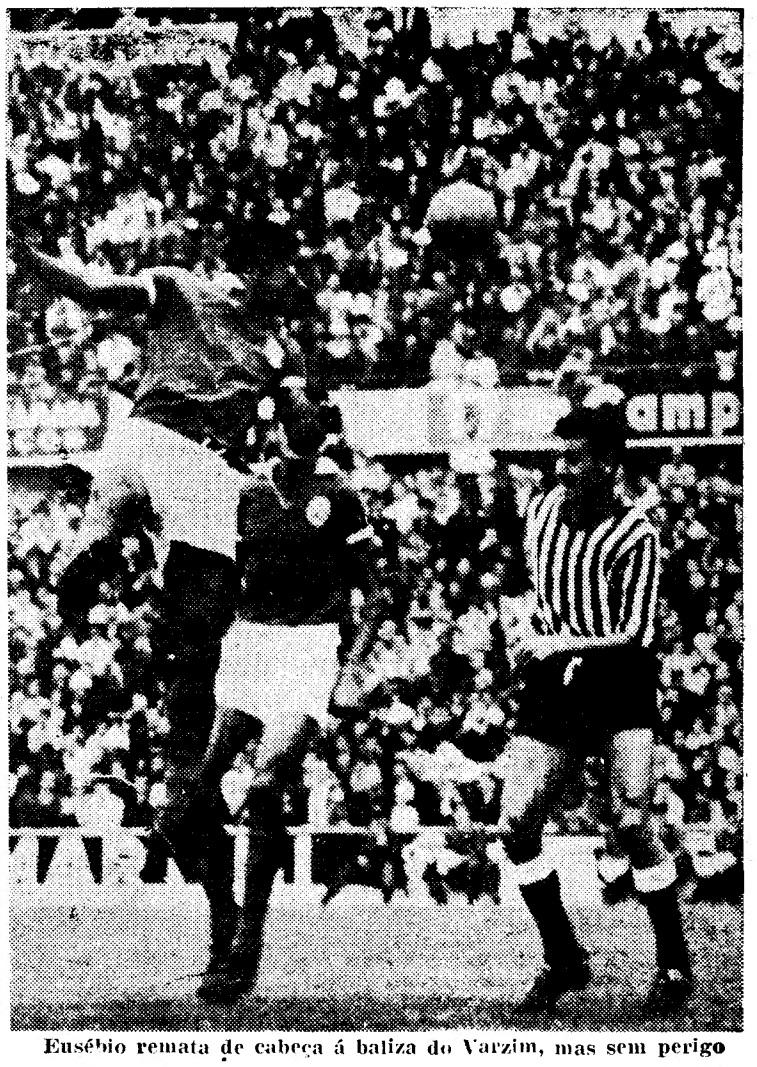
●

Sem um ritmo ofensivo de punhal em riste, não há duvida de que o Belenenses se redimiu de jornadas desencorajantes. E fê-lo de maneira a impresisonar através do apego dos seus elementos que generosamente encharcaram de suor as respectivas camisolas. A defesa denunciou coesão; no miolo do terreno predominou um labor constante e regular, a despeito de quebras não aproveitadas pelos visitantes; e no ataque notou-se uma agressividade em que foi notória a influência do possante e veloz Teo-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

...ma

...e o estudante Marques metem enérgica... bola. Jogou-se assim no Restelo



Eusébio remata de cabeça á baliza do Varzim, mas sem perigo

... Barreiro

...descanso ...primeira ... direito, ...ediações, ...estavam ...o os nu...s, a exi...erizou-se ...cidade e ...l e dimi...de todos ...encontro ...tural. ...s lisboe...ue fazia, ...» ...da Outra ...pecado, ...a. Os re...orting — ...do o gru...acimento ...avia mo-

...s meralharam ...sem onto de mira

...presa, a ... sem du...izado no ...ue os sa...ta, agora ... no seu ..., que vi...o. ...de golos ...uipas se ...do pode...erdade é ...se chega ... Sem se...tanto na ... segunda, ...ensivo do ...enquanto ...sivo me...

...os locais ...ra a cor...os 13 mi... com go...Fernando.

A redução da marca surgiu, aos 38 minutos, por intermédio do angolano Jacinto João, que se estreou.

A equipa favorita, acentuadamente no meio local, não podia deixar de ser a do Vitória, mais até porque se sabia que as derrotas sofridas foram consequência da falta de vários elementos, lesionados, como Torpes, na defesa; José Maria, Quim e Osvaldo, no ataque.

Além destes, que ontem alinharam, havia ainda fortes esperanças em Jacinto João.

A toada dos setubalenses parece ...er que se aceitar como boa, na ...edida em que fosse favorável a ...acção do adversário.

A C. U. F., porém, logo de início, contrariou as intenções de passes habilidosos mas curtos dos locais.

(Continuação da 7.ª página deste suplemento)

NO ÚLTIMO MINUTO

O VARZIM ESTEVE À BEIRA DO EMPATE

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

...pício, porque um contra-ataque podia trazer-lhe o empate, a equipa deixou passar o tempo o melhor que pôde. E já na fase final, teve dois golpes perigosíssimos. No primeiro, Walter, isolado, chutou sobre a barra. No segundo, Nunes Pinto bateu Germano e Melo, atirou ao poste, Augusto Silva chutou também ao poste ao salvar o lance (!) e a bola acabou por passar paulatinamente sobre o risco de baliza, quase a entrar, quase a entrar...

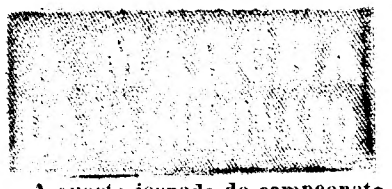
Chegamos á seguinte conclusão: o Benfica atacou cem por cento, rematou quase tudo o que houve de remates no desafio, fez pressão. E acabou por ser feliz ao ganhar a partida. E isto porque os dianteiros «tinham» obrigação de fazer mais golos. José Augusto, Torres e Yauca falharam nítidamente no remate, por atraso, por defeito de direcção, por precipitação. E Eusébio salvou-se num livre, salvando com esse livre o Benfica. Um remate estupendo, a roçar a barreira, junto á relva e a colocar a bola ao canto da baliza. Naturalmente, isto é muito pouco para quem ataca durante noventa minutos. O homem que mais tentou o golo foi o médio Calado, que dispunha de algum espaço e quis aproveitá-lo com remates. Porque os outros jogadores estavam muito tapados por uma barreira de 5 ou 6, ás vezes com o apoio de mais três ou quatro. Durante muito tempo, o Varzim teve só um homem realmente adiantado (Walter), não havendo meio-campo propriamente dito. Quim — um bom defesa-central — dirigiu bem a orquestra, mesmo depois de magoado num choque com Eusébio.

A equipa visitante cumpriu a obrigação que a si própria impôs: resistir o melhor possível a um adversário mais forte. Não fez um jogo bonito, mas fez um jogo eficiente e legal, sem recorrer a violências ou a processos antidesportivos. E no ultimo minuto quase conseguia aquilo que embalava na ideia.

Quanto ao Benfica, não teve um jogador que verdadeiramente se impusesse. Para isso, também contribuiram as entregas defeituosas de Neto. A defesa esteve certa, com relevo para Germano, embora na fase final da partida oscilasse um pouco.

Arbitragem muito aceitável de Virgílio Baptista, num jogo de choques e de clima enervante pela dúvida do resultado.

DINIS MACHADO



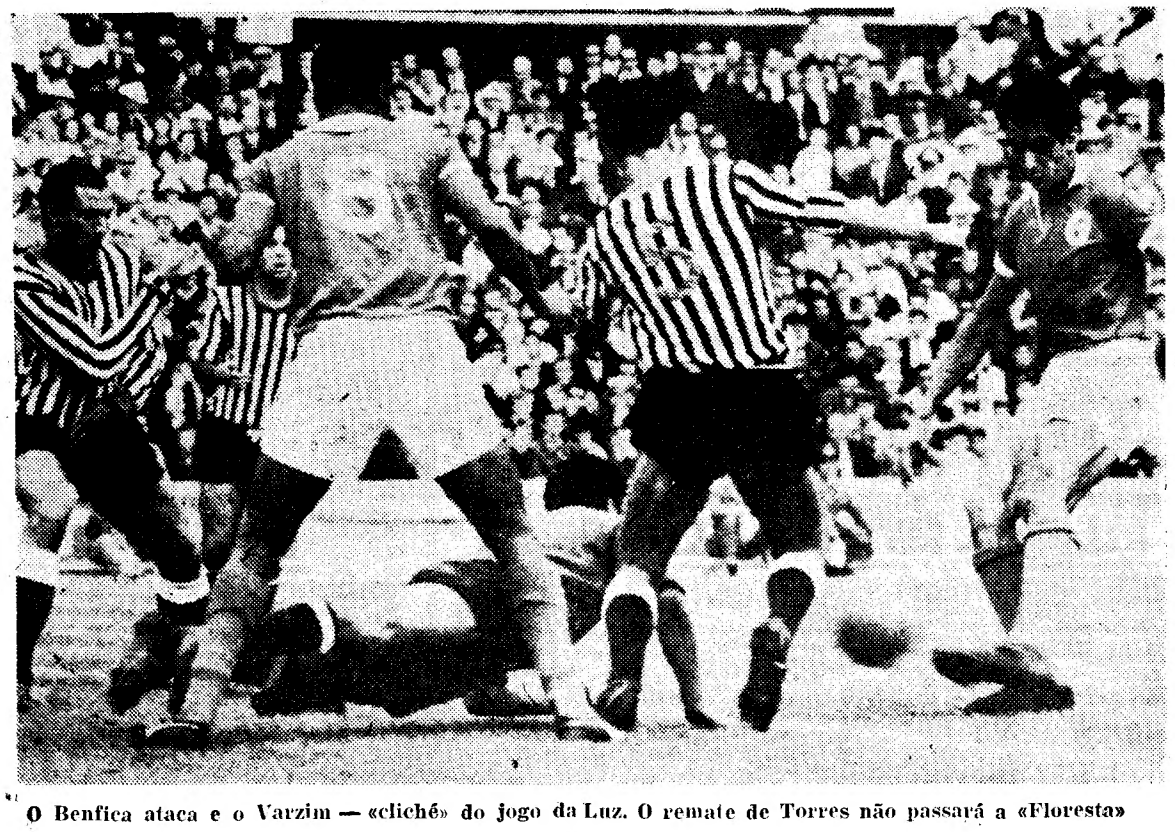
A quarta jornada do campeonato nacional de futebol (1.ª Divisão) forneceu os seguintes resultados:

Beira-Mar, 1-V. Guimarães, 2
Barreirense, 1-Sporting, 3
Leixões, 8-Lusitano, 1
Benfica, 1-Varzim, 0
Sp. Braga, 0-F. C. Porto, 0
V. Setubal, 1-C. U. F., 2
Belenenses, 3-Académica, 1

Factos salientes

O Vitória de Guimarães isolou-se no comando da classificação geral. Com a derrota da Académica,

(Continua na 7.ª página deste suplemento)



O Benfica ataca e o Varzim — «cliché» do jogo da Luz. O remate de Torres não passará a «Floresta»

DES
POR
TOS

SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

Emissão e cobrança de recibos
Orçamentos e fiscalização
de construções e urbanizações
Avaliação de prédios urbanos
e rústicos
Financiamento de obras
de conservação e ampliação
Estudos técnicos
Pagamento de contribuições, impostos,
seguros, etc. . . .
Assistência jurídica

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

FUNDADO EM 1864

FEIRA INTERNACIONAL ESPECIALIZADA EM ARTIGOS DE DESPORTO, CAMPISMO E MÓVEIS DE JARDIM

SPOGA KÖLN

SPOGA

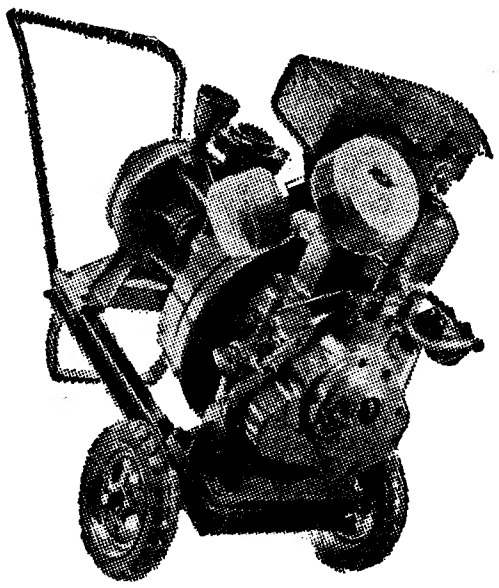
MAIS DE 650 EXPOSITORES REPRESENTANDO 72 RAMOS, EXPÕEM OS SEUS PRODUTOS DE 24 A 26 DE OUTUBRO DE 1966 NA SPOGA KÖLN

PARA MAIS INFORMAÇÕES, QUEIRA DIRIGIR-SE À CAMARA DE COMÉRCIO ALEMÃ EM PORTUGAL: AVENIDA ELIAS GARCIA, 123, 4.°, LISBOA. TEL. 772587 DEPT. DE FEIRAS

SPOGA KÖLN

ENTRADA LIMITADA A PESSOAS ESPECIALIZADAS NO RAMO

TAL COMO 11.000 DOS VOSSOS COLEGAS DE 35 PAÍSES, V. EX.AS DEVEM COMPRAR NESTA FEIRA OS VOSSOS ARTIGOS



PARA TODOS OS CAUDAIS E ALTURAS DE ELEVAÇÃO

Económicos

Robustos

GRUPOS MOTO-BOMBAS

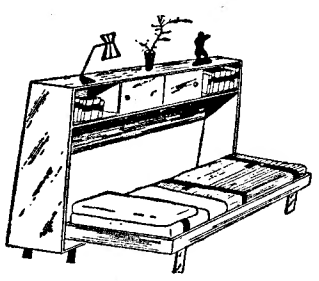
EQUIPADOS COM MOTORES «PETTER»

COMETNA

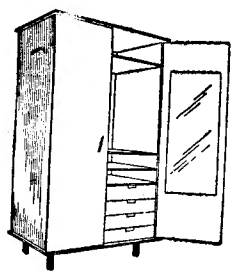
COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.

SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»
EXPOSIÇÃO E VENDA — Boqueirão do Douro, n.º 38 — Telef. 66 47 88
LISBOA

MÓVEIS-CAMA E ROUPEIROS



vários modelos



FACILIDADES DE PAGAMENTO

ZEMAR, KS

Rua Alfredo Roque Gameiro, 20 A — Término da Av. 28 de Maio com R. da Beneficência — LISBOA — Tel. 773165

Empresa Lineas Maritimas Argentinas

E. L. M. A.
BUENOS AIRES

AVISO

Comunicamos a todos os senhores passageiros com passagens reservadas para o vapor «ALBERTO DODERO», que este navio sairá de Lisboa em

28 DE OUTUBRO DE 1965

e não a 7 de Outubro como inicialmente foi anunciado

Todos os senhores passageiros com passagens reservadas pela JUNTA DE EMIGRAÇÃO, deverão apresentar-se nos n/ escritórios de Lisboa ou Porto, com os mesmos dias de antecedência indicados nas respectivas Licenças de embarque, mas agora em relação a nova data de saída.

OS AGENTES GERAIS EM PORTUGAL
SOC. COM. OREY ANTUNES & CIA. LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA N.º 4
TELEF. 322271/2/3
LISBOA

SUB AGENTES NO PORTO
SOC. COM. OREY & BARROS LEITE, LDA.
RUA NOVA DA ALFÂNDEGA N.º 80
TELEF. 20775
PORTO

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno).

DESPORTOS

OUCRETET

THOMSON

TELEVISORES — RADIOS — GIRA-DISCOS
REPRESENT.: F I O
AV. DA LIBERDADE, 141-1.º — LISBOA — TELEF. 320108

Escola de Condução

CASA A. VIEIRA

Ensino perfeito de **LIGEIROS, PESADOS e MOTOS.** Inscreva-se hoje mesmo na Rua de Campolide, 135.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações

O guarda-redes do Vitória de Guimarães anula um ataque do Beira-Mar

Beira-Mar--V. Guimarães

(Continuação da página central deste suplemento)

teiros, que não conseguiram traduzir o ascendente em golos.

Nos momentos finais, o Vitória conseguiu o triunfo, imerecido, na sequência de um «livre», apontado directamente por Peres.

A arbitragem foi bem conduzida, autoritária e atenta.

No Beira-Mar salientaram-se Nartanga, o avançado mais expedito; Evaristo, João da Costa, Abdul, Brandão e Galo. Diego esteve aquém do que sabe.

No Vitória, estiveram bem Joaquim Jorge, Pinto, Peres e Dionísio.

ANTÓNIO LEOPOLDO

Sp. Braga-F. C. Porto

(Continuação da página central deste suplemento)

muito em jeito, para as balizas desertas.

Festa, com o braço, desviou a bola do seu caminho, fazendo-a transpor a linha de cabeceira.

O árbitro, bem colocado, não atendeu, mas cremos que, desta vez, erradamente.

No distribuir de lances perdidos e oportunidades falhadas, há que aceitar como exacta a igualdade que o marcador acusava, quando chegou o descanso.

Mais expeditos, mais frescos e talvez melhor distribuidos, tácticamente, os portuenses comandaram, quase sempre, as operações, na segunda parte. E só esporádicamente os bracarenses levavam a bola até á baliza de Américo.

Houve oportunidades sem conta, algumas delas assombrosamente falhadas.

Registou-se uma igualdade final e pode dizer-se que faltou o prato forte num jogo em que se viu de tudo.

Não foi feliz a romaria minhota, porque falharam, rotundamente, os homens que tinham a seu cargo animar a multidão.

Sem querermos denominar de boa a exibição dos bracarenses, diremos, no entanto, que já nos impressionou agradàvelmente em relação ao jogo que lhe víramos fazer contra a Académica. O sector defensivo teve papel preponderante no resultado. No meio campo, faltou Canário e o seu substituto, Mário, com qualidades muito apreciáveis, acusou a responsabilidade do encontro. Luciano afirmou-se jogador de óptimos recursos. Perrichon, desamparado, contra uma defesa dura e bem escalonada, nada mais pôde fazer do que, quando bem solicitado, animar lances de verdadeiro jogador da grande área.

Depois de ter vencido, concludentemente, os campeões nacionais, esperávamos mais do F. C. Porto. Não é porque tenha sido inferior ao adversário. Antes pelo contrário, frizêmo-lo. Mas porque não conseguiu impressionar como grande equipa. A defesa, actuando muito livre, e sempre em numero superior, foi o melhor sector da equipa. Pavão e Pinto cumpriram, tendo o segundo toques de grande categoria. O «calcanhar de Aquiles» do «team» esteve no ataque. Apenas Manuel António e Nóbrega demonstraram classe.

O árbitro julgou quase sempre bem. O erro maior e unico de vulto foi o «penalty», negado ao Braga.

JOSÉ COELHO ALVES

Belenenses-Académica

(Continuação da página central deste suplemento)

doro, cujos movimentos e endossos do esférico reclamaram companheiros de índole semelhante. Com um sentido acutilante mais definido, por parte de Carlos Pedro e de Ramos, talvez a produtividade do ataque ganhasse outra eficácia. Na referência cabe também o defesa Rodrigues, que por duas vezes bem colocado para tentar a recarga fê-lo, porém, sem convicção. A reflectir falta de hábito.

A demonstração de ontem, como quer que seja, representou uma conquista. Convirá, portanto, aproveitá-la, corrigindo defeitos e moralizando os atletas. E pedir-lhes uma manobra simplista, económica nos contactos com a bola e finalização pronta. De qualquer local sem olvídio da necessidade de se romper pela zona das 18 jardas.

Quanto a referências individuais, José Pereira pareceu algo hesitante; Rodrigues indicou precisar de mais rapidez; Quaresma e Vicente entenderam-se bem em terrenos em que se mostraram autoritários; Alberto Luís foi o protótipo do entusiasmo e da aplicação; Cardoso manteve-se num plano de esforço continuado; Adelino realizou uma boa segunda parte, com débito nos passes; Osvaldo transmitiu certa solidez; Teodoro prometeu vir a fixar-se na 1.ª categoria; Carlos Pedro lutou, sem se atrever nas infiltrações; e Ramos indicou precisar de mais rotina de jogo.

●

A Académica, menos fulgurante do que noutras visitas a Lisboa, não deixou, porém, os seus créditos comprometidos. Na equipa há sumo de jogo, capacidade para realizar outro futebol, de recorte mais perigoso, mesmo que se considere a menor valia do binário Artur Jorge-Ernesto no confronto, por exemplo com Jorge Humberto-Manuel António. Ontem, aqueles não puderam superar a oposição dos respectivos marcadores e daí a falha da equipa no remate e na ameaça directa em relação a José Pereira, que, no entanto, acrescente-se, não ficou de braços cruzados. Remates, apenas, desferidos de longe ou consequência de centros...

A réplica dos «azuis» constituiu, sem duvida, o principal óbice para os visitantes, cuja defesa acusou desacertos, principalmente o guarda-redes, mal batido nos dois primeiros golos. O dr. Torres foi o melhor do compartimento, logo seguido de Rui Rodrigues que, como médio recuado, é menos influente do que na missão de apoio.

Os restantes elementos, especialmente Rocha (precária condição física?) aquém do real valor, com excepção de Campos, incansável na sua tarefa. Sempre insubmisso.

●

O sr. Marcos Lobato arbitrou sem agradar ás duas equipas, mas, na realidade, o seu trabalho não atingiu boa bitola.

F. S.

LEIXÕES-LUSITANO

(Continuação da pagina central deste suplemento)

te!), surgiu, aos 36 minutos, em pontapé, feliz, de Wagner, o primeiro golo do Leixões e, subitamente, tudo se transformou de maneira incrível.

A baliza dos alentejanos (e dizemos a baliza, intencionalmente, pois a estrutura do jogo eborense manteve-se) ficou sob a influência dum autêntico tornado, que chegava, embora com 48 horas de atraso em relação ás previsões meteorológicas.

Wagner, num relampago, marcou por mais duas vezes e o rosário continuou, na segunda parte, mercê, principalmente, da acção de Manuel Duarte, que passou a constituir problema insoluvel na grande área alentejana.

Os defesas visitantes perderam o ritmo de marcação e o próprio Vital, que, durante meia hora, dera gosto ver-se pelo saber que punha em todas as intervenções, acabou por perder, ele também, segurança, permitindo que lhe escapassem algumas bolas, que se converteram em golos.

Empregando-se em estilo ciclónico, o Leixões varreu, poderosamente, o meio campo contrário, conquistando triunfo rotundo e cheio de moral para o futuro.

Mas, para melhor se avaliar do contraste entre jogo e resultado, temos que dizer que os numeros foram cruéis para o Lusitano, que nunca se submeteu, nem deixou de jogar com sentido, tal como ficou comprovado no seu unico golo, feito pelo habilidoso e rematador Simões, quando o marcador já estava em 7-0 e, logo a seguir, em lance de José Pedro, que driblou Rosas, e... atirou ao poste.

ALBERTO LOBO

Barreirense-Sporting

(Continuação da página central deste suplemento)

boetas e as hesitações dos «encarnados-brancos» na zona da conclusão. As demoras dos avançados da casa, contemplativos e complicativos, eram agravadas por preparações que pareciam não ter fim, como se anunciassem ou prevenissem que iriam atirar á baliza.

(Continuação da página central deste suplemento)

ficaram apenas duas equipas sem derrotas — o «leader» e o Sporting. O F. C. Porto averbou o primeiro empate, que corresponde ao primeiro ponto perdido fora. Por seu turno, o Belenenses logrou o primeiro êxito e com ele deixou de estar em branco, no Restelo, quanto a golos... Os «leões» detêm outro «record». São os unicos cem por cento vencedores fora de casa, para tanto contribuiu o Barreirense, que se deixou bater, em casa, pela primeira vez. Temos, por outro lado, duas estreias: a do Vitória de Setubal, no seu relvado e, concomitantemente, o êxito da C. U. F., em terreno alheio.

O Braga averbou terceiro empate passando a ser o unico sem vitórias e a equipa com menor numero de tentos marcados. Ao invés, o Leixões passou a ser o concorrente com mais golos, no activo, seguido do Guimarães, Sporting e Académica, com menos um tento. O Lusitano de Évora, que, desta feita, permitiu que os matosinhenses obtivessem o desfecho mais amplo da jornada («record»), é o «onze» com mais golos no passivo.

Quando se decidiam a rematar, a oportunidade já pertencia ao passado.

O segundo tempo deparou com duas equipas certas da sua sorte. E o decorrer dos três quartos de hora que faltavam viriam a ressentir-se dessa disposição

Verificou-se, outra vez, que, embora mais firme e bem colocado do que anteriormente, o sector defensivo barreirense não oferecia garantias. Tanto que, aos 17 minutos, uma infiltração «leonina» só não acabou no quarto golo, por o esférico, ultrapassado Bráulio, ter «resolvido» cumprimentar o poste.

Os «leoninos» repetiram ainda algumas jogadas de abrir a defesa contrária mas sucederam-se os equívocos (remates á rede com ângulo tapado em vez de centro atrasado para colega colocado na zona frontal) e o activo do Sporting foi encerrado com os lucros obtidos em bom tempo.

Inconformado com desvantagem tão pronunciada, e muito mais desenvolto do que até aí, o Barreirense não desistiu de obter o ponto de honra. Conseguiu-o por intermédio e mérito de Mascarenhas.

Lourenço e Morais, um em cada tempo, sobressaíram no Sporting. O mesmo sucedeu em relação a Faustino e Bráulio, no Barreirense.

Não podemos, nem queremos, finalizar esta apreciação sem uma censura á aspereza que, por vezes, deu as suas ordens no desafio. Como o árbitro denunciasse feitio contemporizador, houve jogadores que interpretaram a sua atitude como uma autorização para «dar» e não faltou quem se servisse «á grande».

Na parte técnica, apontamos a Manuel Lousada, como maior erro, um fora de jogo assinalado a Figueiredo, colocado para cá da linha da grande área, com Faneca postado para lá da mesma.

FRANCISCO CAMILO

Basquetebol no C. D. U. L.

Na sede do C. D. U. L., encontra-se aberta a inscrição para todas as senhoras pré-universitárias, universitárias e post-universitárias que queiram representar aquele clube na modalidade de basquetebol.

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
PARA GRANDES VIAGENS
17-M Super-novos e Vauxhall Viva 65
L. Sta. Bárbara, 5-B — T. 734657

V. SETÚBAL-C. U. F.

(Continuação da página central deste suplemento)

com entradas rijas, particularmente de Durand, que mereceram as respectivas punições.

O encontro foi, contudo, acentuadamente dominado pelos sadinos e com grande superioridade dos seus dianteiros que criaram oportunidades de golo sem conta, desfeiteadas pelo desacerto dos constantes remates.

O referido angolano afirmou-se como grande repentista nos remates, enquanto os seus companheiros teimaram em prepará-los com a agravante de afunilarem o jogo. Jaime Graça teve as suas descidas características; e Quim também teve os «raids» habituais. Mas Mário João e Durand mostraram-se os mais directos colaboradores de Vítor Manuel, a quem a C. U. F. ficou a dever o triunfo. Foi o melhor dos «fabris», porquanto teve trabalho intensivo e de nível.

A turma do Vitória, com as tradicionais dificuldades quando defronta a C. U. F., teria, certamente, tirado melhor partido, na primeira parte do sistema ofensivo empregado no segundo tempo.

A C. U. F. teve o prémio da combatividade.

O árbitro, permitindo jogo viril, soube, todavia, manter a autoridade, com vista a segurar a combatividade dos visitantes.

J. MADEIRA

ZONA SUL

(Continuação da 2.ª página deste suplemento)

caiu de interesse. Aos 6 minutos, na sequência de um livre, apontado por Isidro, Abílio obteve o primeiro golo dos santarenos.

Os algarvios, no entanto, não se desorientaram e continuaram a desbobinar o seu jogo, em passes curtos, e, assim, aos 14 minutos, Ramos, aproveitando bem um deslize da defesa santarena, que se mostrou bastante incerta (á excepção de Botelho e Neves) repôs a igualdade.

A partida voltou a toada de equilíbrio e, quatro minutos depois, os barlaventinos foram punidos com uma grande penalidade, que Medeiros converteu no segundo golo dos ribatejanos.

A partir daí e até final, a equipa algarvia tornou-se mais perigosa, tomando conta das operações.

Nos «Leões», há a salientar Botelho, Neves, Carlitos, Gorgulho e Abílio.

Nos portimonenses, Arquimínio, Carlos, Ramos, Lecas e Mateus foram os melhores.

A arbitragem péssima.

RUI LEITÃO

Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Guimarães	2	2	—	—	7-3	4	2	1	1	—	3- 2	3	4	3	1	—	10- 5	7
Sporting	2	—	2	—	2-2	2	2	2	—	—	8- 3	4	4	2	2	—	10- 5	6
Benfica	2	2	—	—	7-1	4	2	—	1	1	2- 4	1	4	2	1	1	9- 5	5
Académica	2	1	1	—	6-3	3	2	1	—	1	4- 5	2	4	2	1	1	10- 8	5
F. C. Porto	2	1	—	1	2-1	2	2	1	1	—	3- 2	3	4	2	1	1	5- 3	5
C. U. F.	2	1	1	—	4-2	3	2	1	—	1	3- 7	2	4	2	1	1	7- 9	5
Varzim	2	2	—	—	8-0	4	2	—	—	2	1- 4	0	4	2	—	2	9- 4	4
Barreirense	2	1	—	1	4-4	2	2	1	—	1	1- 3	1	4	2	—	2	5- 7	4
Belenenses	3	1	1	1	3-2	3	1	—	—	1	2- 3	0	4	1	1	2	5- 5	3
Sp. Braga	2	—	1	1	2-3	1	2	—	2	—	1- 1	2	4	—	3	1	3- 4	3
Beira-Mar	2	1	—	1	3-2	2	2	—	1	1	1- 7	1	4	1	1	2	4- 9	3
Leixões	2	1	—	1	10-4	2	2	—	—	2	1- 5	0	4	1	—	3	11- 9	2
V. Setúbal	1	—	—	1	1-2	0	3	1	—	2	3- 8	2	4	1	—	3	4-10	2
Lusitano	2	1	—	1	5-5	2	2	—	—	2	1-10	0	4	1	—	3	6-15	2

DES
POR
TOS

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — SUPLEMENTO DESPORTIVO — 16-X-1965

CICLISMO

No campeonato de Rampa comandam dois benfiquistas e um «leão»

Principiou ontem o Campeonato de Rampa da Associação de Ciclismo do Sul, que em tão boa hora foi reatado há dois anos por aquele organismo, propiciando, assim, o respectivo campeonato nacional, cujo êxito desportivo é um facto.

A prova de abertura do torneio teve lugar na conhecida rampa do Gradil e reuniu um total de 18 concorrentes, sendo 10 independentes e 8 amadores. Não é numeroso mas é razoável atendendo a que só Benfica e Sporting se fizeram representar.

Os vencedores foram: Peixoto Alves (Benfica), Sousa Santos (Benfica) e José Ferreira (Sporting) respectivamente, em independentes, amadores de 1.ª e amadores de 2.ª.

Tudo vitórias normais, mas que podem nada querer dizer no que respeita á conquista dos títulos, que só serão atribuídos pela soma dos tempos gastos nas três provas que constituem o campeonato.

Peixoto Alves, o campeão nacional e regional, não deixou os seus créditos por mãos alheias, apesar da excelente prova do sportinguista Leonel Miranda, um corredor que se afirma dia a dia. O fuelo que João Roque tem sustentado nos anos anteriores com o pequeno benfiquista não pode repetir-se agora em virtude do forte corredor «leonino» ter faltado á partida por não se encontrar ainda curado da lesão contraída na volta á Catalunha, o que se lamenta.

Parece-nos, no entanto, que Leonel Miranda vai suprir devidamente a ausência do seu chefe de equipa, nas duas provas seguintes.

A do próximo domingo terá por cenário a íngreme ladeira da Rua Marques da Silva.

Excelente espectáculo popular em perspectiva para os habitantes de Arroios-Almirante Reis. — *J. C.*

Joaquim Leão (F. C. Porto) ganhou o «Prémio Robbialac» do Porto

No percurso Porto-Guimarães-Braga-Famalicão-Porto (125 km), disputou-se, ontem, no Norte a prova «Prémio Robbialac», tendo-se verificado a seguinte classificação:

1.º, Joaquim Leão (F. C. P.) 3 h 25 m 40 s (média de 35,008 m); 2.º, Julio Abreu (Cedemi), 3 h 34 m 53 s; 3.º, Ernesto Coelho (F. C. P.), 3 h 36 m 31 s; 4.º, Joaquim Freitas (F. C. P.); 5.º, Mário Sá (F. C. P.); 6.º, Carlos Carvalho (Cedemi), todos ao mesmo tempo do 3.º.

Classificaram-se mais três corredores, tendo desistido José Jacheco e José Pinto.

Remates à baliza...

● Otto no Sporting

Liberto do compromisso com o F. C. Porto e, apenas, ao serviço da Federação Portuguesa de Futebol, Otto Glória era um alvo bem visível. Por isso, não surpreendeu o seu ingresso no Sporting para preencher uma função inédita no «curriculum vitae» do popular treinador brasileiro — secretário-técnico substituindo, assim, o arquitecto Anselmo Fernandez que, pela segunda vez, se demitiu do lugar embora, agora, na situação de remunerado.

Otto Glória regressou a Alvalade, após um interregno que o levou até Marselha, S. Paulo, Rio de Janeiro e Porto. Recorda-se que a sua ultima presença no clube «leonino» foi de fugaz duração. Rescindido o contrato, por mutuo acordo, Juca assumiu o encargo de preparar a equipa, conquistando o campeonato nacional, facto que se não verificava, então, há quatro anos.

Os simpatizantes sportinguistas aguardam, com justificada expectativa, o trabalho que Otto Glória se propõe levar a cabo.

● Estreias...

O F. C. Porto apresentará Amaury depois de amanhã, enquanto o Belenenses estreará Correia, um luso-brasileiro, no próximo domingo. A volta dos dois jogadores a curiosidade é considerável, tendo em vista as credenciais de cada um. Sobretudo como finalizadores.

Será desta vez que o Brasil oferecerá uma vedeta ao futebol português?

● Preços...

No Estádio das Antas, como se sabe realizar-se-á no próximo dia 31 o Portugal-Checoslováquia, jogo a contar para o campeonato mundial. A concessão feita ao Porto foi precedida de acontecimentos de todo desnecessários, mas agora a tabela de preços dos bilhetes vai dar motivo a reacções que podem afectar a própria selecção nacional que bem precisa do estímulo do publico.

Eis a tabela: peão, 20$00; superior, 35$00; laterais, 50$00; bancadas centrais, 120$00 e 90$00.

A bitola é elevada. Se o tempo estiver de mau semblante, mais aumentarão as dificuldades para se encher o recinto.

Futebol no Estrangeiro

ESPANHA — Resultados dos jogos de ontem para o Campeonato da Liga espanhola de futebol: Elche-Las Palmas, 1-1; Malaga-Espanhol, 0-0; Barcelona-Valência, 1-2, Real Madrid-Córdova, 2-1; Atlético de Bilbau-Atlético de Madrid 0-2; Maiorca-Pontevedra, 0-3; Sabadell-Betis 4-1; Sevilha-Saragoça, 1-1. *Classificação:* Atlético de Madrid e Real Madrid, 8 pontos; Pontevedra e Valência, 7; Barcelona e Las Palmas, 6.

ITÁLIA — Resultados dos jogos de ontem a contar para o Campeonato de futebol da Liga italiana: Atalanta-Roma, 0-2; Fiorentina-Turim, 1-1; Inter-Catania, 3-1; Juventus-Lanerossi, 4-1; Lazio-Bolonha, 1-1; Napoles-Brescia, 1-0; Sampdoria-Foggia, 2-1; Spal-Milão, 1-1; Varese-Cagliari, 1-3. *Classificação:* Napoles, 9 pontos; Milão e Fiorentina, 8; Roma, Juventus e Inter, 7; Lanerossi e Lazio, 6.

FRANÇA — Resultados dos jogos de futebol a contar para o campeonato francês: Stade Français-Red Star, 1-1; Angers-Rennes, 5-3; Bordeus-Rião, 4-1; Lyon St.Etienne, 1-1; Cannes-Nice, 1-3; Lens e Valenciennes, 1-1; Nantes-Lille, 3-0; Estrasburgo-Sochaux, 5-1; Monaco-Nimes, 4-0. *Classificação:* 1.º, Nantes, 16 pontos; 2.º, Mónaco, 13; 3.º St Etienne e Valenciennes, 13.

● No Campeonato da Liga Checoslovaca, o Sparta de Praga e o Slavia de Praga comandam a classificação com 13 pontos.

● No Campeonato da Liga austríaca, o Austria está no comando com 12 pontos.

● O Espberg é «leader» do campeonato dinamarquês com 23 pontos.

● O Zurique comanda a classificação do Campeonato Suíço com 14 pontos.

A CASA PIA EM BEJA

No próximo domingo, o Casa Pia organiza uma excursão a Beja, onde vai defrontar o clube local, em jogo a contar para o «Nacional» da 2.ª Divisão.

-O lápis de PARGANA comenta...

— Nem chegaste a «saborear» os 2-0 que deste ao Benfica...

— Porque é que está ali tanta gente?
— Estão admirados com a 1. vitória do Belenenses...

— Saiu o arquitecto e entrou o «endireita»...

— Uma no «cravo» e outra na «ferradura»...

— O vencedor da Taça na «mó de baixo?...

— E o tempo para isto tudo?...

FINAL AGITADO DO «NACIONAL» DE HANDEBOL DE ONZE

Invocando primeiro não ser possível apresentar os seus jogadores no ultimo sábado ao encontro-repetição com o F. C. Porto, o Salgueiros, perante a decisão federativa de transferir o desafio para domingo, enviou novo telegrama á Federação, desta vez alicerçando a sua não comparência no facto de já ter dispensado os seus jogadores, por motivo de a época ter terminado em 30 do mês findo. Os salgueiristas foram ainda mais longe: comunicaram que sobre o caso iriam enviar á Direcção-Geral dos Desportos uma exposição.

A Federação, entretanto, manteve a marcação do encontro para o campo da Constituição — cuja interdição se devera a um lapso seu — e o árbitro José Trindade, que se deslocara propositadamente de Lisboa, limitou-se a fazer alinhar a equipa do F. C. Porto e dar o jogo por concluído, por falta de adversário.

O caso — a não dignificar a modalidade — que obrigou á anulação do encontro F. C. Porto-Salgueiros, poderá estar concluido com a decisão federativa, em face do boletim do árbitro. Mas não restam duvidas que algo há de estranho nos acontecimentos verificados no campo da Constituição, considerado neutro, tal como os restantes recintos, por concordancia dos clubes, o que está muito longe de corresponder ao espírito dos regulamentos. Mas a exposição a que já nos referimos do Salgueiros e o pedido de inquérito formulado pelo Sporting, que agora se verificou, pode ainda trazer esclarecimentos que venham, naturalmente, já tarde, para modificar as decisões agora tomadas.

O regulamento é claro na contingência, mas o árbitro não o cumpriu ou foi impedido de o cumprir, e esta será a chave do problema, já que os 35 segundos que o árbitro declarou faltarem para o tempo regulamentar do encontro, dão azo a um movimento de estranheza, mormente pelo conhecimento de tudo o que se passou após o juiz haver dado o jogo por concluído.

De qualquer forma, o Sporting que já era campeão, tem que amanhã em Leiria discutir com o F. C. Porto a posse definitiva do título, um jogo de vaticínio difícil, mesmo levando em conta que durante a competição os «leões» foram vencedores em ambos os encontros efectuados contra os portuenses.

Os jogos internacionais desta semana

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

gir ao Stade Dudelange é uma presença simpática e briosa.

*

Depois de amanhã, é a vez de actuarem o Sporting e o F. C. Porto na Taça das Feiras. Os «leões» recebem o Girondins, em Alvalade, e os portistas têm a visita do Stade Français, ás Antas.

O Sporting (como o Benfica, embora numa escala menos ampla) não deve ter problemas de apuramento. Os quatro golos de vantagem que trouxe de Bordéus garantem-lhe práticamente a qualificação desde que a equipa, claro, não tenha uma noite desastrada. Dificilmente se pode aceitar esta hipótese, pois o grupo «leoninho» dispõe de capacidade para ganhar de novo, embora se possa admitir boa réplica francesa, a fim de desfazer, em parte, a ideia sugerida pelo primeiro jogo. Como pormenor aliciante, o facto de o Sporting ir jogar para uma vitória que lhe fugiu em Alvalade, nas duas primeiras jornadas do «Nacional».

Quanto ao F. C. Porto, defrontando um Stade com o qual empatou no primeiro jogo, tem uma tarefa mais delicada. O grupo portista é mais forte e técnicamente mais evoluido, mas tem de precaver-es contra circunstancias várias, incluindo uma reforçada defesa francesa e... a sorte do jogo. Cremos que está perfeitamente ao alcance dos nortenhos o apuramento, mas a equipa terá de se mentalizar para lutar sem desfalecimentos, em especial se a partida lhe não correr de feição. E muita cautela nos contra-ataques, que são grandes «venenos» do futebol de competição...

*

E a semana de jogos com equipas estrangeiras conclui-se na próxima quinta-feira, com o desafio Benfica-Eintracht (particular), num despique curioso que coloca frente a frente o grupo que Elek Schwartz treinou na ultima época... e o que treina na presente temporada. Outro aliciante: o Eintracht venceu há anos um jogo no Estádio da Luz com o Benfica, deixando magnífica impressão. Trata-se, portanto, de um oportuno ajuste de contas...

Finalmente, a receita da partida reverte para a Cruz Vermelha Portuguesa, o que dá ao desafio um carácter altruista a que o publico deve corresponder. Trata-se, portanto, de um bom desafio para uma boa causa.

ACONTECIMENTOS PARA AMANHÃ

A aproveitar o dia de feriado, foram marcados para amanhã alguns acontecimentos susceptíveis de interessar grandemente os adeptos de várias modalidades desportivas. Assim, teremos:

FUTEBOL — No Estádio da Luz, ás 21 e 45: Benfica-Dudelange (jogo da segunda mão da primeira eliminatória da «Taça dos Clubes Campeões Europeus»).

Jogo particular, em Alhandra, ás 15 horas: Alhandra S. C.-Varzim.

HIPISMO — No Campo Grande, ás 15 horas: Concurso Nacional de Lisboa.

VELA — Ultimas regatas dos «Nacionais» de «vougas», no Tejo, e de «stars», na baía de Cascais.

CICLISMO — Na pista de Tavira, ás 15 horas: festival, com a participação de vários independentes e de uma equipa do Sporting.

HANDEBOL DE ONZE — Em Leiria: «finalissima» do «Nacional», entre as equipas do Sporting e do F. C. Porto.

NATAÇÃO — Festival de encerramento da época no Sportivo de Pedrouços, ás 10 e 30.

TIRO — Provas do 22.º Concurso de Tiro de Lisboa, na serra da Carregueira, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

SEGUNDA-FEIRA — 4-X-1965 OITO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO